

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO DE ARQUITETURA: TEORIA E MÉTODO

Aluno: Erico Botteselli

Orientadora: Prof.^a Dra. Marta Bogéa

APREENSÃO DA PAISAGEM ATRAVÉS DA FRAGMENTAÇÃO

Uma busca de elementos para compreender a obra de Enric Miralles.

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Exemplar revisado e alterado em relação à versão original, sob responsabilidade do autor e anuência da orientadora. A versão original, em formato digital, ficará arquivada na Biblioteca da Faculdade.

São Paulo, 19 de julho de 2023.

Catálogo da Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Botteselli, Erico

Apreensão da paisagem através da fragmentação:
uma busca de elementos para compreender a obra de Enric
Miralles. (barcelona, 1955 - sant feliu de codines, 2000) /
Erico Alves Rigo de Lima Botteselli; orientadora Marta Vieira
Bogéa. – São Paulo, 2023.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de concentração:
Projeto de Arquitetura.

1. Enric Miralles. 2. Metodologia de Projeto. 3. Cemitério de
Igualada. 4. Parlamento Escocês. I. Bogéa, Marta Vierira, orient.
II. Título.

Agradecimentos

À Marta Bogéa pela paciência, pela parceria e pela orientação atenta e precisa;

À Ângelo Bucci e Luís Antônio Jorge, pelos comentários valiosos na Banca de Qualificação;

Aos meus pais pelo eterno apoio, incentivo e amor incondicional;

Ao meu irmão por se fazer sempre presente, mesmo na distância;

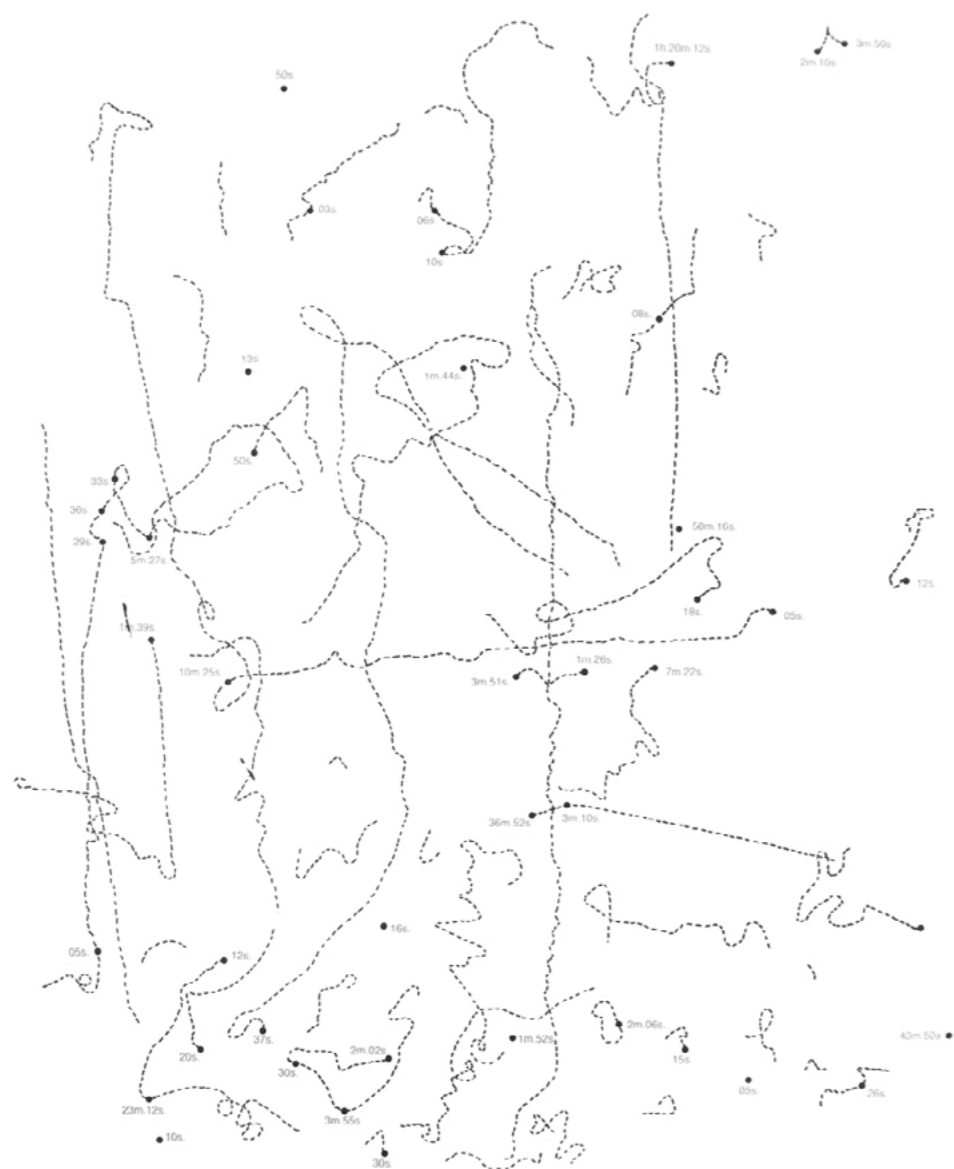
À todas as pessoas que deram suporte, dos mais diversos modos, para a concretização deste trabalho.

Resumo

Essa pesquisa aborda a obra do arquiteto catalão Enric Miralles. Busca compreender como a fragmentação da representação do projeto arquitetônico se estabelece como uma ferramenta projetual capaz de influir no pertencimento da obra em sua paisagem natural e cultural envolvente. Parte então para leitura da paisagem que envolve duas obras do arquiteto, o Cemitério de Igualada (1985-1991), obra que corresponde ao início de sua carreira profissional, e o Parlamento Escocês (1998-2004), uma de suas últimas obras. E busca então na leitura do conjunto de fragmentos de cada projeto, elencar as características que são atribuídas ao projeto através da utilização dessa ferramenta projetual.

Abstract

This research addresses the work of the Catalan architect Enric Miralles. Seeking to understand how the fragmentation of the project representation establishes itself as a design tool capable of influencing the project's belonging in its natural and cultural landscape. Then proceeds to read the landscape that surrounds two works by the architect, the Igualada Cemetery (1985-1991), a work that corresponds to the beginning of his professional career, and the Scottish Parliament (1998-2004), one of his last works. And then, in reading the set of fragments of each project, it seeks to list the characteristics that are attributed to the project through the use of this design tool.

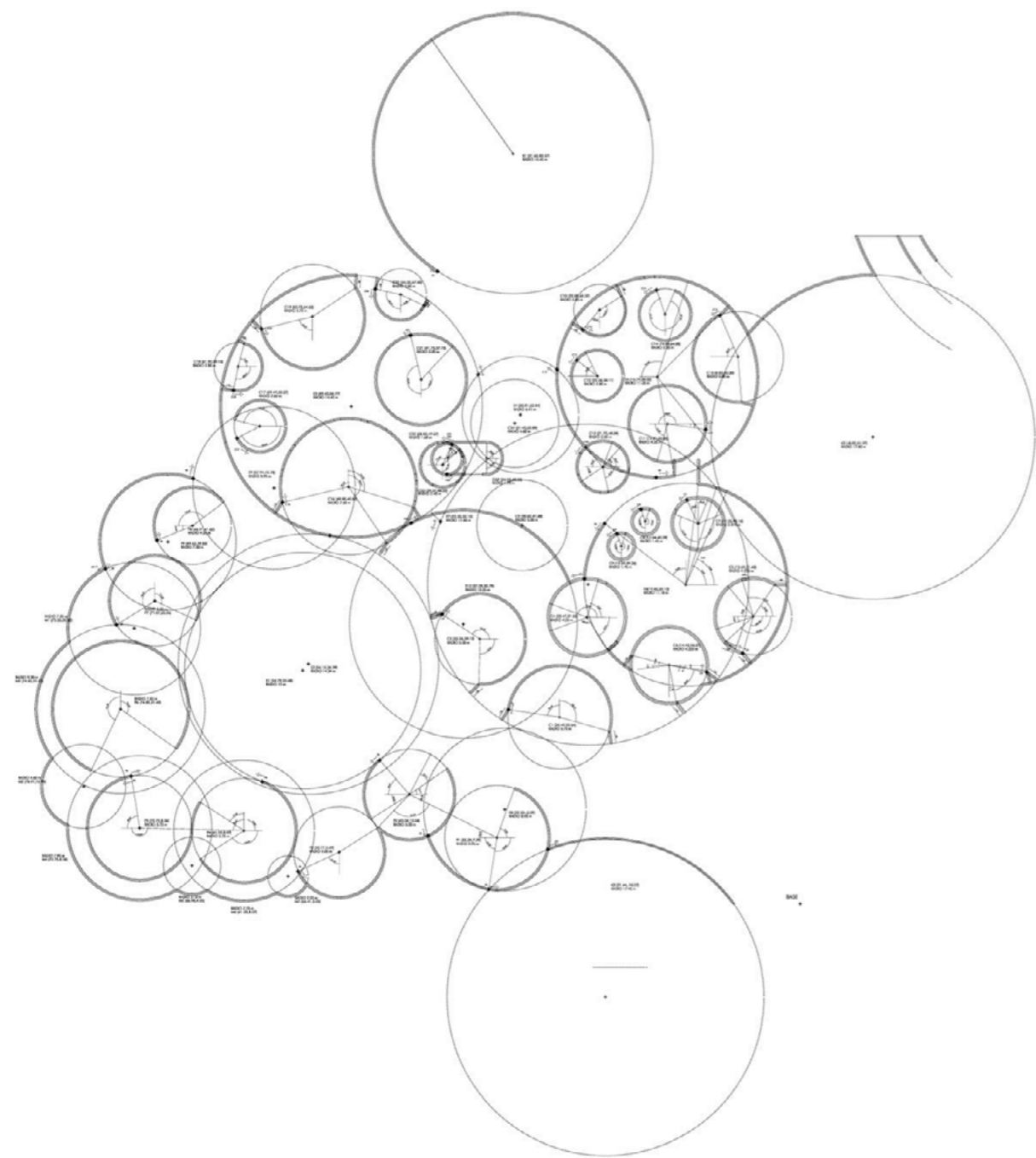


“Los paisajes del alma son más maravillosos que los paisajes del cielo estrellado.”

(MIRALLES, 1988. Pg. 218.)

001 - Walter Marchetti, Movimentos de una mosca sobre el cristal de una ventana desde las 8 de la mañana hasta las 7 de la tarde de un día de mayo de 1967

Fonte: <https://www.fondazionebonott-o.org/en/collection/fluxus/marchettiwalter/4/22-81.html>.
Acesso em 16 de julho de 2017.



002 - Concello de Lalín - Geometría - Mansilla y Tuñón Arquitectos

Fonte: <<https://divisare.com/journals/19>>
Acesso em 26 de Fevereiro de 2020.

APRESENTAÇÃO

Em âmbito pessoal, a atenção pela obra de Miralles me ocorre quando em intercâmbio acadêmico na ETSAM – Escuela Técnica Superior de Arquitectura Madrid, ainda no período de graduação na faculdade de arquitetura. Na instituição madrilenha, tive a oportunidade de realizar a cátedra de projeto Tunón y Mansilla, da qual participavam como professores catedráticos Emilio Tunón e Luis Moreno Mansilla. Ambos dirigiam, à época, escritório homônimo à cátedra que havia recebido o Prêmio Mies van der Rohe 2007 pelo MUSAC – Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León. Durante os seis meses de estância, tive a oportunidade de visitar, em incursões solitárias, algumas obras do escritório dispersas pela Espanha. Além do MUSAC (2001-2004), o Concello de Lalín (2005-2011), o Auditório de León (1996-2002), o Museo de Castelló (1997-2000), o Centro de Natación de San Fernando de Henares (1994-1998) e o Museo de Zamora (1992-1996).

Tive contato ali com uma forma de pensar arquitetura distinta à qual minha graduação havia me proporcionado até então. Tinha um modo distinto de preocupação com a representação, com o desenho, tinha algo distinto da relação com o sítio, a envoltória, o lugar, tinha algo distinto com os motivos geradores daquela arquitetura.

Aos poucos fui conhecendo os mestres, as gerações anteriores de arquitetos espanhóis. Nomes como Sáenz de Oiza, Juan Navarro Baldeweg, Josep Lluís Sert, Rafael Moneo, Josep Antoni Coderch, Félix Candela, Alejandro de la Sota, Antoni Gaudí, Josep, Maria Jujol... até chegar a Enric Miralles, um arquiteto que afirmava projetar, em primeira instância, a partir das plantas baixas. Algo dissonante para um aluno de graduação numa instituição paulistana.

O interesse pela obra dos professores de minha cátedra se expandiu para Miralles, afinal eram práticas que em certos momentos se sobrepunham em interesses e motivos. Esta pesquisa parte então desta curiosidade, sobre como criar estes espaços mágicos Como gerar uma arquitetura tão complexa, quais os impulsos que alimentam, como controlar, como dar vazão a tais impulsos. Tentar compreender a criação destes espaços oníricos, é o que me levou a realizar este trabalho.

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 110m

Sumário

1. Introdução	15
1.1 Linha do Tempo	24
2. Cemitério de Igualada (1985-1991)	32
2.1. O Atelier Nesse Período	35
2.2. Contaminações: Outros Projetos Sobre a Mesa	41
2.3. Paisagem	47
2.3.1. Lugar	47
2.3.2. Abordagem sobre o território	51
2.3.2.1. Ler a Paisagem para Pertencer	51
2.3.2.2. Caminho como Conceito	53
2.3.2.3. Incorporar pela Materialidade	63
2.4. Leitura dos Elementos Fragmentados	67
2.4.1. Muros de Contenção / Corpos de Sustentação	75
2.4.2. A Capela Resiste	79
2.4.2.1. As Portas como Artíficos de Indução	83
2.4.2.2. Filtrando a Luz e Dirigindo a Atenção	85
2.4.3. Discrição, Códigos e Delicadeza no Edifícios de Serviços	89
2.4.4. O Bolsão de Tumbas Familiares e o movimento de Retorno	95
2.4.5. Escadas de Atravessamento	101
2.4.5.1. Digressão sobre a Singularidade de Conexões verticais	103
2.4.6. Cercas e a Dissolução de Limites	107
2.4.7. O Túmulo do Arquiteto	111
3. Parlamento Escocês (1988-2004)	117
3.1 O Atelier nesse Período	119
3.2 Contaminações: Outros Projetos Sobre a Mesa	131
3.3 Paisagem	137
3.4. Leitura dos Elementos Fragmentados	151
3.4.1. Os Jardins e o Entorno Construído como Primeira Conexão	157
3.4.2. Hall de Entrada dos Visitantes e da Paisagem	167
3.4.3. A Nau Maior Abre Caminho: A Câmara de Debates	173
3.4.4. Barcos Atracados: As Torres das Salas dos Comitês e Escritórios Administrativos	183
3.4.5. Crescendo pelas fissuras: Garden Lobby	191
3.4.6. Edifício dos Parlamentares: Pré-fabricando sem perder a individualidade	197
3.4.7. Canongate Wall	205
4. Conclusão	211
5. Bibliografia	221
6. Índice de Imagens	225

1.Introdução

A obra de Miralles é complexa, sua morte precoce interrompeu sua carreira no momento profissionalmente mais produtivo, nos deixando obras e escritos, rastros por onde seguir.

“Empezar a asentar la construcción historiográfica de Miralles es una empresa difícil de resolver a título individual. Las dificultades que plantea, la complejidad de su trabajo, la diversidad de sus fuentes, la dispersión de sus archivos, la lejanía de sus obras, lo excesivo de su modo de hacer, resultan abrumadoras para alguien que pretenda proponer una biografía intelectual y realizar el trabajo de interpretar sus edificios desde la posibilidad de ocuparse de lo que hay fuera” (ROVIRA, 2011. Pg.11)

Ajudar a compor a pesquisa sobre o arquiteto. Esse trabalho talvez tenha algo mais próximo ao ofício de cartógrafo. Um trabalho minucioso de observação, lento, de coleta de dados e agrupamento a partir de suas coordenadas. Almeja o fluir por uma paisagem e a coleta de partes. Em uma paisagem que facilmente pode distrair e partes que às vezes aparentam não se encaixar. Caberá ao leitor, dado o momento, a capacidade de questionar as relações e justaposições.

À primeira leitura, a forte expressividade plástica de seu trabalho pode erroneamente situar suas obras como apartadas de seu sítio, de seu contexto, até classificada como forma isolada, obra auto referenciada dentro de um vocabulário formal e pessoal em desenvolvimento. Ao invés, sua obra extrai através dos atributos da paisagem, tanto natural quanto cultural, os seus motes.

“The family of forms is guided by several impulses to do with the reading of program and of place, and to do with the idea about the link between human activities and pre-existing traces in the geographical and cultural landscape.” (CURTIS, 2005. Pg. 9)





004 - Josep Maria Jujol e Antoni Gaudí -1904 e 1907 - Casa Batlló in the Passeig de Gràcia
Disponível em: <<https://thesecret.app/secrets/254/casa-batl%C3%B3>> Acesso em: 02 de jan. de 2023.



005 - Casa Ugalde - 1951 - José Antonio Coderch & Manuel Valls Vergés
Disponível em: <<https://www.epdlp.com/edificio4.php?id=179>> Acesso em: 02 de jan. de 2023.

Tem interlocução com aspectos locais, tanto na ressonância da cultura arquitetônica, os arquitetos atrelados à organicidade regional catalã, e os atrelados ao movimento moderno, Josep Antoni Coderch e Alejandro de la Sota, como também nas características históricas e geográficas do território, seus vales, rios, colinas, estradas, construções. Estabelece diálogo com o sítio, porém não se torna uma arquitetura que entra dentro dos parâmetros do regionalismo crítico cunhado por Kenneth Frampton.

“Even though the work does not posit some idea of regional continuity, it does react in a particular ways to local conditions. The idea is that the new building should engage with this latent forces and bring them to a high point of tension while also encouraging interaction between people.” (CURTIS, 2005. Pg. 9)

Não tem somente a ver com materialidade, métodos construtivos locais, ou que responda a um clima de certa região, mas também com o conceito de memória, sua interpretação.

“La memoria es nuestra realidad, si nos la quitan no sabemos quienes somos. Todo lo que tiene memoria va dejando huellas, lo que no inmuta se va sin dejar rastro. La memoria es una realidad, por tanto hay que saber comprenderla y ser muy respetuoso con ella.” (PINÓS, 2005. Pg. 9)

Uma memória então simultaneamente universal e local, que abrange camadas de lembranças intrínsecas e extrínsecas ao campo da arquitetura. Uma emaranhada rede que se ancora, tanto no espaço quanto no tempo.

“To speak of building in the normally way does not does justice to the situation. Miralles and Pinós explore an ambiguous middle ground between identities of sculpture, architecture, urbanism and landscape design. The underlying image is a field of forces, a network of social relationships, mapped out as so many nodes, focal point and routes.” (CURTIS, 2005. Pg. 9)



006 - Instalação das Janelas-Assento dos Parlamentares - Parlamento de Edimburgo - 1998-2004

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

Sobre a taxonomia nos grandes compêndios da disciplina. A obra de Enric Miralles geralmente é abordada somente em suas últimas páginas, livros como Depois do Movimento Moderno de Josep Maria Montaner, História e Crítica da Arquitetura Moderna de Kenneth Frampton e Arquitetura Moderna desde 1900 de Willian Curtis, que no caso tem sua página de conclusão antecedida por comentário sobre o Cemitério de Igualada (1985-1991). Quer dizer, a obra Miralles ainda é próxima no tempo, é recente, o que dá certa dificuldade à sua contextualização. Sua produção se deu nas décadas de oitenta e noventa, abruptamente interrompida com seu falecimento aos 45 anos em 2000. Consequentemente algumas de suas principais obras como o Parlamento de Edimburgo (1998-2004) e a Reabilitação do Mercado de Santa Caterina (1997-2005) foram finalizadas postumamente. Sobre este período, no âmbito do entendimento do objeto e a sua tipificação, Curtis adverte sobre a complexidade da tarefa no final do século XX, devido à diversidade de proposições dentro da disciplina.

“A arquitetura do final do século vinte evidentemente seguiu muitos caminhos e tem se caracterizado tanto pela diversidade geográfica quanto pelo pluralismo intelectual. Mas isto não significa que a tentativa de distinção de padrões mais amplos e de linhas de desenvolvimento deva ser abandonada.” (CURTIS, 2008. Pg. 657)

Esse cenário de novas direções, na década de oitenta, no qual se insere o princípio da produção de Miralles, substancialmente se fez viável a partir das propostas concebidas pelo corpo de trabalho de arquitetos que esgarçam o campo da arquitetura, dentre eles John Hejduk e Peter Eisenman. Ambos terão papel fundamental para instituir uma certa autonomia da forma dentro da disciplina. Hejduk flertando com o campo da arte neoplástica do movimento De Stijl, explorando uma arquitetura constituída a partir de jogos geométricos, insistindo no labor intelectual da disciplina. Eisenman incorporando os preceitos da arte conceitual para dentro da disciplina, negando o conceito de obra formal hermética, transportando a sua relevância para o mecanismo criativo, a ideia inicial e seu processo.



007 - Recorte de Foto - Escadas Transversais - Cemitério de Igualada - 1985-1991

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

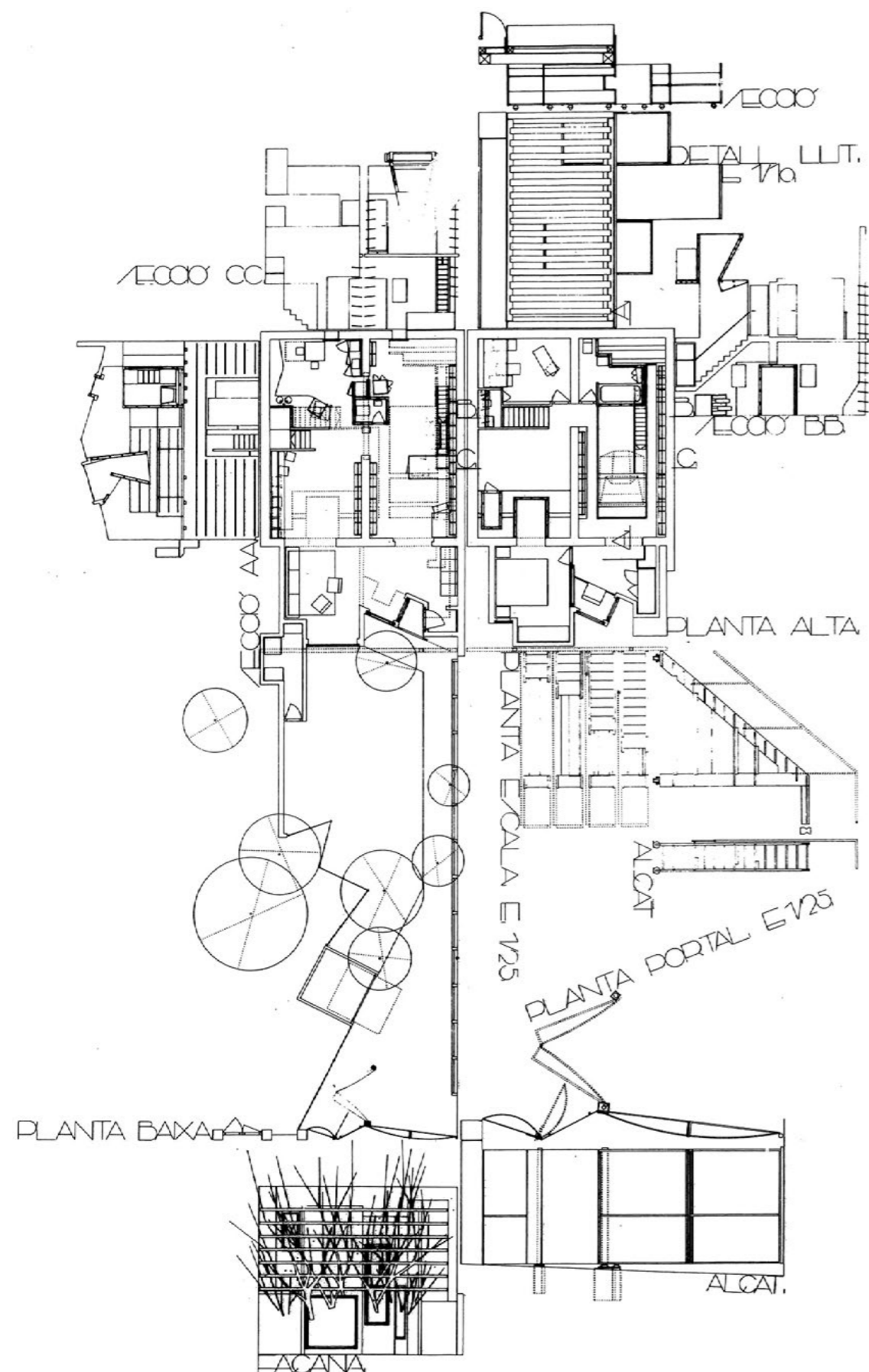
“Não se trata de uma arquitetura nem comunicativa, nem semântica, nem pragmática, nem funcional, senão uma arquitetura que, seguindo os mecanismos da arte conceitual, tenta explorar estritamente os processos, ordens e elementos que a constituem.” (MONTANER, 2011. Pg. 175)

Uma porta se abre para a geração da qual Miralles faz parte, composta por arquitetos como Bernard Tschumi, Cooper Himmelb(l)au, Daniel Libeskind, Rem Koolhaas e Zaha Hadid. Alguma tepidez se faz necessária para colocar a arquitetura de Miralles em busca de pares, uma vez que forma não é mais caráter ordenador. Poder-se-ia procurar, mas não há também postura agregadora como no caso do grupo high-tech frente às possibilidades abertas pelas novas tecnologias. O processo pelo qual se atinge o projeto parece tomar maior importância. Mais relevante que isso, a forma está sendo posta em segundo plano para classificação tipológica. Em seu livro Sistema Arquitetônicos Contemporâneos, Montaner o coloca dentro de uma caixa com nome Espaços Oníricos, ou seja, aquilo que se relaciona ou faz referência ao sonho.

“Próximos à arquitetura orgânica, os espaços surgidos do impulso intencional do inconsciente, baseados na energia incontrolada e convulsa que flui do irracional e que eclodem em formas geradas por uma tensão interna, continuam tendo uma grande força.” (MONTANER, 2015. Pg. 85)

Impulso, inconsciente, energia não controlada. Há algo quase que místico na fala de Montaner que nos dá certa dimensão do terreno no qual estamos adentrando. Aspecto central para esta arquitetura, é sua representação, que para além da forma do edifício deve informar também sua concepção, seu processo, sua ordem interna. Os topos de representação são questionados, novas formas de se expressar se fazem necessárias.

“Uma arquitetura de transição que está tentando conceber uma nova ideia de espaço – dinâmico e não ortogonal – mediante esboços sobrepostos, maquetes, perspectivas, e simulações em computador e não as convencionais perspectivas, plantas e cortes.” (MONTANER, 2008. Pg. 230)



008 - Enric Miralles - Reabilitación de una Casa em La Clota - 1997-1999.

Fonte: Revista El Croquis, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005.

Os desenhos de Miralles, tanto os de desenvolvimento quanto os de suas publicações, são chave para esta pesquisa compreender como o método de representação influi na relação da arquitetura com seus motivos geradores.

Selecionados e posicionados estrategicamente, desenhos justapostos dão maior ou menor importância à uma informação do projeto. Vai do específico para o geral. Como que o espectador pudesse, a partir de um único documento, apreender o projeto, seus aspectos gerais e específicos. Mais relevante que a capacidade de síntese em um desenho, é a habilidade de acumular e justapor dados distintos, expor o projeto como acúmulo de referências editadas e alinhadas.

“As obras mais investigativas da década de 1980 e início da década de 1990 assumiram o caráter de eloquentes fragmentos, mundos condensados que se erguiam contra um rápido crescimento tecnológico e evocaram relacionamentos idealizados entre pessoas, coisas e ideias: uma espécie de microcosmo.” (CURTIS, 2005. Pg. 9)

Essa pesquisa se debruça então no esforço de criar proximidades entre a arquitetura e seu método de representação. Compreender a representação como esse espaço uterino no qual se nutre a arquitetura a ser realizada, compreender com quais ferramentas se opera, compreender como uma forma de representação específica reverbera uma arquitetura. No caso de Miralles ir mais profundo no que sua representação fragmentária do espaço acarreta, quais as características, como se organizam, qual a relação que se cria com a paisagem.

São escolhidos então dois projetos que abrangem as pontas de sua produção, permitindo uma amostragem da evolução do fazer. O Cemitério de Igualada (1985-1991) realizado no começo de carreira, em parceria com a arquiteta Carmen Pinós, numa pujante Barcelona antecedendo os jogos olímpicos. E o Parlamento de Edimburgo (1998-2004) realizado no final de sua carreira com a arquiteta Benedetta Tagliabue, momento em que o escritório já possui uma projeção internacional. Busca através destes compreender como a representação dos projetos possibilita responder à uma complexa e intrínseca rede de estímulos internos e externos.

EM/CP **Escola la Llauna, Badalona, Barcelona, Espanha.**

Remodelação de antiga fábrica para sua utilização como centro escolar.

Arquitetura
ENRIC MIRALLES, CARMEN PINÓS
Estrutura
BRUFAU-OBIOLS
Fotografias
FERRÁN FREIXA



EM/CP **Parque Cementerio de Igualada, Barcelona, Espanha.**

Acessos, serviços, capela e túmulos. A insistências na definição da paisagem era uma das hipóteses do concurso.

Arquitetura
ENRIC MIRALLES, CARMEN PINÓS
Direção de Obra
ENRIC MIRALLES
Colaboradores
SE DUCH, EVA PRATS, ALBERT FERRE, JOSEP MIAS, JOAN CALLIS
Fotografias
HISAO SUZUKI



EM/CP **Casa Garau Augustí, Bellaterra, Barcelona, Espanha.**

Vivendas Unifamiliares.

Arquitetura
ENRIC MIRALLES, CARMEN PINÓS
Direção de Obra
ENRIC MIRALLES
Fotografias
LOURDES JANSANA



EM **Sede Del Círculo de Lectores de Madrid, Espanha.**

Sala para la presentación de libros. Salas de exposiciones y actos relacionados con la actividad de divulgación editorial.

Projeto de Execução
ENRIC MIRALLES
Direção de Obra
ENRIC MIRALLES
Colaboradores
FRANCESC PLA, PEP SALLÓ,
JOSÉ CARRASCO, EVA PRATS,
JOSEP MIAS, JOAN CALLIS,
IÑAKI BAQUERO
Maquete
JOAN CALLIS
Fotografias
DUCCIO M.



EM **Cubiertas Paseo de Icaria, Barcelona, Espanha.**

Sustituir la vegetación en el cruce del paseo con el colector general.

Projeto de Execução
ENRIC MIRALLES
Direção de Obra
ENRIC MIRALLES
Colaboradores
GIAN MARCO GODOY, JUAN A. ANDREU,
JOAN CALLIS, FANCESC PLA
Maquete
JOAN CALLIS
Fotografias
HISAO SUZUKI



1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

EM/CP **Cobiertas en la Plaza Mayor de Parets del Vallés, Barcelona, Espanha.**

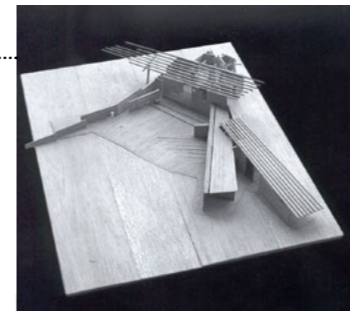
Arquitetura
ENRIC MIRALLES, CARMEN PINÓS
Estrutura
BRUFAU-OBIOLS
Fotografias
FERRÁN FREIXA



EM/CP **Casa Riumors, Gerona, Espanha.**

Vivenda Unifamiliar.

Fotografias
LOURDES JANSANA



EM/CP **Tiro con Arco, Valle de Hebrón, Barcelona, Espanha.**

Treinamento e competição de arco-flecha, serviço de atletas e organização do público. Depois dos jogos olímpicos se transformará em um parque urbano para a prática de futebol [zona de competição] e de rugby [zona de treinamento].

Arquitetura
ENRIC MIRALLES, CARMEN PINÓS
Direção de Obra
ENRIC MIRALLES
Fotografias
HISAO SUZUKI
Colaboradores
RODRIGO PRATS, SILVIA MARTÍNEZ, EVA PRATS, ALBERT FERRE
Controle de Obra
JORDI ALTÉS
Maquete
SORAYA SMITHSON, HUGO WILSON

EM/BT **Nuevo Acceso a la Estación de Takaoka, Toyama, Japão.**

EM/BT **Pabellón de Meditación en Unazuki, Toyama, Japão.**

Arquitecto colaborador: S.M.Yamaguti / Colaboradores: Eva Prats, Benedetta Tagliabue, Bettina Ginsberg, Josep Mias, J. Ustrell / Estructuras: B.O.M.A. / Fotografias:Hisao Suzuki

EM/BT **Aulario de la Universidad de Valencia, Espanha.**

EM/CP **Centro Social de Hostalets, Barcelona, Espanha.**

Sala de atos, exposiciones, talleres, bar, despachos para las distintas asociaciones, emisora de radio.

Projeto Remodelación Interior
CARMEN PINÓS
Direção de Obra
CARMEN PINÓS
Controle de Obra
VICTOR FORTEZA
Colaboradores
SE DUCH, EVA PRATS, RODRIGO PRATS
Fotografía
HISAO SUZUKI



EM/CP **Escuela Hogar en Morella, Extramuros, Ladera Oeste, Castellón, Espanha.**

Escuela residencia que debe albergar a los alumnos de la comarca durante la semana. Preescolar y EGB, residencia de alumnos, comedor, salas, biblioteca. La zona deportiva debe integrar una piscina existente

Direção de Obra
CARMEN PINÓS
Aparejadores
JOSEP MARÍA FORTEZA, VÍCTOR FORTEZA, JORDI ALTÉS

EM/CP **Palacio de Deportes de Huesca, Espanha.**

Pabellón dedicado a la práctica del baloncesto. Capacidad para 5.000 espectadores. Gimnasio y entrenamiento de atletismo. Acondicionamiento exterior para la práctica deportiva y espectáculos al aire libre.

Colaboradores Proyecto
SE DUCH, RODRIGO PRATS, J. ANTONIO
Colaboradores dirección de obra
Rodrigo Prats, Juan A. Andreu
Fotografía
HISAO SUZUKI

Concurso: Enric Miralles, Carme Pinós, R. Brufau, Agustí Obiols / Proyecto básico:Enric Miralles / Proyecto de ejecución: Enric Miralles, Agustí Obiols / Dirección de obra: Enric Miralles, Agustí Obiols, Josep Ustrell /Estructura: Agustí Obiols /Instalaciones:Albert Salazar /Aparejadores Dirección de Obra: Victor Forteza, Ferrán Nogué / Colaboradores:Josep Ustrell, Pedro Lafuente, Eva Prats, Rocío Peña, Josep Mías, A. Ferré, Francesc Pla, José Carrasco / Maqueta: Soraya Smithson, Hugo Wilson / Fotografias:Hisao Suzuki

EM **Centro de Gimnasia Rítmica y Deportiva, Alicante, Espanha.**

Gimnasio y entrenamiento de gimnasia ritmica y de gimnasia deportiva, servicios para los deportistas, vestuarios, aulas, comedores.

Arquitectos: Enric Miralles & Benedetta Tagliabue, EMBT en colaboración con: RMJM Scotland LTD, M.A.H Duncan, T.B. Stewart / EMBT CONCURSO / Director de Proyecto: Joan Callis / Colaboradores: Constanza Chara, Omer Arbel, Fabian Asunción, Steven Bacaus, Michael Eichhorn, Christopher Hitz, Francesco Mottazzi, Leonardo Giovanozzi, Fergus Mc Ardle, Fernanda Hannah, Annie Marcela Henao, Ricardo Jimenez / EMBT PROYECTO BÁSICO / Director de Proyecto: Joan Callis / Arquitecto en Obra: Karl Unglaub / Colaboradores: Constanza Chara, Umberto Viotto, Michael Eichhorn, Fabian Asunción, Fergus Mc Ardle, Sania Belli, Gustavo Silva Nicoletti, Vicenzo Franza, Antonio Benaduce, Andrew Vrana, Bernardo Rios, Torsten Skoetz, Tomoko Sakamoto, Javier García Germán, Annie Marcela Henao, Cristian Molina, Angel Gaspar Caspado, Nadja Próver, Sania Belli, Pedro Ogesto Vallina, Leonardo Giovanozzi, Sara Hay, Marco Santini, Francesco Matucci, Cristiane Felber, Marco de la Porta, Sonia Henriques, Luciano Di Romanico, Jan Locke, Christine Stauss, Sandra Stecklina, Simone Brussaferi, Claudia Lucchini, Stefan Geenen, Kristina Kinder, Franziska Bartsch, Adam Strong, Patricia Giacobbe, Rafael du Montarod, Florencia Vechter / EMBT-PROYECTO EJECUTIVO / Director de Proyecto: Joan Callis / Arquitecto en Obra: Karl Unglaub / Colaboradores: Constanza Chara, Umberto Viotto, Eugenio Cirulli, Fergus Mc Ardle, Leonardo Giovanozzi, Francesco Matucci, Emanuele Bottigella, Francesco Mottazzi, Albert Nasser, Jorge Rolán Raffin, Griet Lambrechts, Sandy Brunner, Péter Sándor Nagy / RMJM- ARQUITECTURA Y PAISAJISMO / Equipo de Proyecto: Andrew Hodgkinson, Andy Bushell, Annette Raible, Armin Rose, Barry Croall, Bernd Weger, Brian Stewies, Carl McWilliam, Caryl Stephen, Chin Koi Khoo, Choon Yen Yap, Chris Patterson, Christopher Walsh, Claire Coombe, Claire Gordon, Colin Cairns Ford, Connor Pittman, Craig Hovell, Cristina González-Longo, David James, David Matley, David Maxwell, David McPherson, David Miller, David Reat, Debbie McKeen, Emma Franks, Fan Tie, Fiona Kelso, Fiona McNeill, Fraser Hay, Gillian Hanley, Gordon Gray, Gordon Hulley, Gordon McGregor, Graeme Marshall, Guiseppina Ascoine, Hector McDonald, Ian Burns, Jackie Brown, Jackie Milne, Jason Sharman, Jennifer Cassidy, John Doogan, John Dwyer, John Kinsley, John Marshall, John Ramsay, John Welsh, Julia Radcliffe, Karin Ott, Kath Mac-Taggart, Keith MacRae, Kenny Fraser, Kevin Gubb, Khairul Khalifah, Kirsten Spence, Kirsty Raitt, Laura Walder, Leigh Muldownie, Louisa Reid, Lumir Soukup, Malcom Christie, Manuela Molendini, Mark Bingham, Mark Dowey, Mark Hutcheson, Merlinda Song, Mette Thagaard, Michael Duncan, Mike Lee, Mike Murray, Moira Blane, Monika Einwachter, Nathan Ward, Nick Finlay-Coulson, Nicola Henderson, Nira Ponniah, Norman McKenzie, Pamela Syme, Patrick MacDonald, Philip White, Pohkit Goh, Rachel Smith, Rebecca Wober, Robin Gibson, Ross Milne, Sandra Costa Santos, Simon Brims, Simon Richards, Thomas Hutcheson, Tom Hay, Tony Kettle, Tony Malley, Victoria McAllum, William Anderson, William McElhinney, Wilson Homal / Aparejadores: Davis Langdon & Everest / Estructura: Ove Arup & Partners / Fachadas: Control Anticorrosivos: WS Atkins / Servicios: RMJM Building Services / Medioambiente: ECD Energy & Environment / Iluminación: Office for Visual Interaction OVI / Acústica: Sandy Brown Associates / Fotografías: Hisao Suzuki

EM/BT Seis Viviendas en Borneo Eiland, Amsterdam, Holanda.

Architects: Enric Miralles y Benedetta Tagliabue, Arquitectes Associats / Collaborating team: De Architecten Groep, Bjarne Mastenbroek, Dick Van Gamen / Project team: Elena Rocchi, Marc de Rooij / Collaborators: Cristian Kronhaus, Sabine Neubert, Annamaria Tosi, Germán Zambra, Jan Koettgen, Prisca Bellinger / Model: Annamaria Tosi, Sabine Neubert, Silvia Sanmarzano / Photographs: Hisao Suzuki



2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007

EM/BT Escuela de Música de Hamburgo, Alemania.

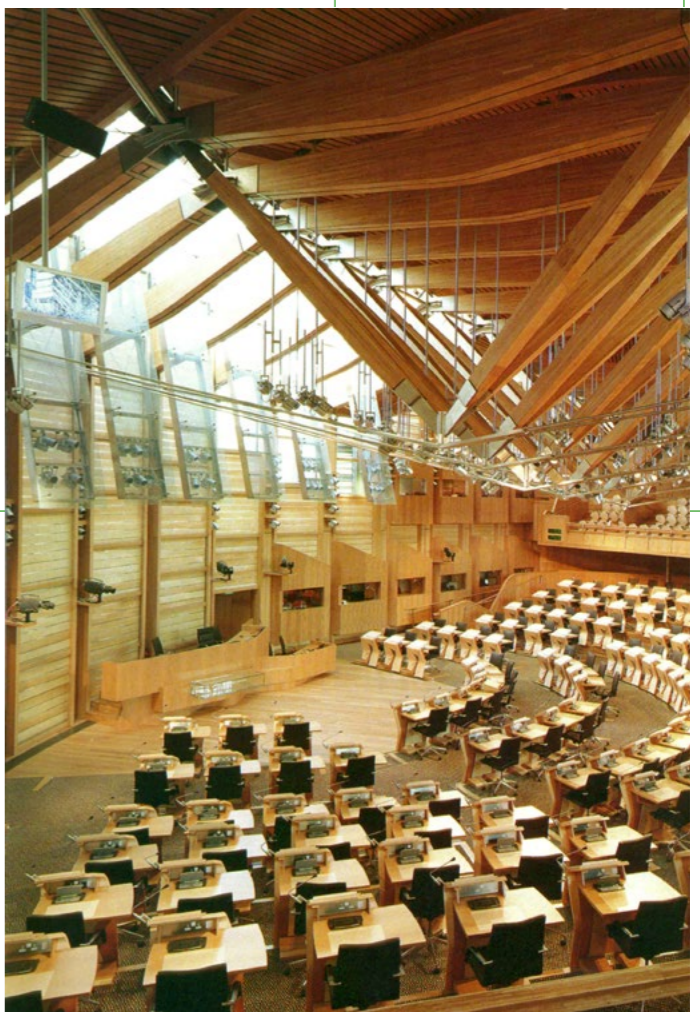
COMPETITION 1997 / Architects: Enric Miralles y Benedetta Tagliabue, Arquitectes Associats / Project team: Karl Unglaub, Elena Rocchi / Collaborators: Lukas Hainz, Sven Gosmann, Carlos Alberto Ruiz, Fabián Asunción. / Computer: Michael Eichorn / BASIC PROJECT 1998 / In collaboration with: NPS+ Partner, Architekten BDA, (Hamburg) / Project team: Karl Unglaub, Torsten Skoetz, Nuno Jacinto / Collaborators: Tue Kappel, Oliver Schmidt, Emmanuel Frances, Sabine Panis, Anke Birr, Fernanda Brancatelli, Wendy Fok, Silke Techen, Vicki Thake, Loic Gestin, Mirja Hamann / General planning: ECE Projectmanagement G.m.b.h.&Co. KG, (Hamburg) / General construction: Strabag Hoch-und Ingenieurbau AG, (Berlin) / Static engineers: Windels/Timm/Morgen, (Hamburg) / Acoustical: Wolfgang Jensen, (Hamburg) / Electronics: Ingenieurbro HSP, (Hamburg) / Landscape architects: Ruppel & Ruppel, (Hamburg) / Façade engineers: IFFT, Institut für Fassadentechnik, (Frankfurt A/M Main) / Model: Leonardo Giovanozzi, Annie Marcela Henao, Tine Stauss, Markus Lechelt, Michael Coing Maillet, Angel Caspado, Sania Belli, Sara Hay / Photographs: Hisao Suzuki

Arquitectos: Enric Miralles & Benedetta Tagliabue, EMBT en colaboración Proyecto Básico: Arquitecto Alfonso Penela / PROYECTO BÁSICO / Director de Proyecto: Elena Rocchi / Colaboradores: Daniel Rosselló, Xavier Rodríguez, Rafael Herrin-Ferri / Maqueta: Fabian Asunción, Leonardo Giovanozzi, Tine Stauss, Markus Lechelt, Annette Höller, Silke Techen, Sandra Stecklina, Annie Marcela Henao / PROYECTO EJECUTIVO URBANIZACIÓN CAMPUS / Director de Proyecto: Daniel Rosselló / Colaboradores: Elena Rocchi, Roberto Sforza, Fabrizio Massoni, Christopher Höfler, Elena Nedelcu / Maqueta: Massimo Chizzola, Alessandro Borsetti, Annie Marcela Henao, Ignacio Quintana, Juan Pablo Uribe / Estructura: 10C, Nilo Lletjós / Instalaciones: PROISOTEC, Josep Massachs / Aparejadores: Tècnic G3, Manolo Cuquejo, Vigo / Geotécnico: GOC / AULARIO / Director de Proyecto: Daniel Rosselló / Colaboradores: Elena Rocchi, Marc de Rooij, Fabrizio Massoni, Leonardo Giovanozzi, Katy Chada, Andrea Landell de Moura, Jeffrey Hendricks / Maqueta: Annie Marcela Henao, Marco Antonio Avila, Cherie Hidalgo, Sonia Henriques, Rafael Herrin-Ferri, Maurizio de Rosa, Katharina Bonhag, Dominic Mc Kenzie / Estructura: 10C, Nilo Lletjós / Instalaciones: PROISOTEC, Josep Massachs / Aparejadores: Tècnic G3, Barcelona, Manolo Cuquejo, Vigo / DEPORTIVO / Director de Proyecto: Daniel Rosselló / Colaboradores: Elena Rocchi, Marc de Rooij, Fabrizio Massoni, Lluís Corbella, Pau Millet / Maqueta: Sónia Nunes Henriques, Cherie Hidalgo, Rafael de Montard / Estructura: 10C, Nilo Lletjós / Instalaciones: PROISOTEC, Josep Massachs / Aparejadores: Tècnic G3, Barcelona, Manolo Cuquejo, Vigo / RECTORADOS / Director de Proyecto: Daniel Rosselló / Colaboradores: Lluís Corbella, Elena Nedelcu, Noel Laverde, Kenneth Bonifaz, Pierre Michaud, Peter Sándor Nagy / Maqueta: Sonia Nunes Henriques, Claudia Vernier, Juanita Villamil, Joachim Krüger, Alexandra Quantrell Sofia Saravia, Juris Baraelli, Silvie de Vos, Jay Williams, Gabriele Rotelli, Carla Guimaraes / Estructura: 10C, Nilo Lletjós / Instalaciones: PROISOTEC, Josep Massachs / Aparejadores: Tècnic G3, Barcelona, Manolo Cuquejo, Vigo / 2 PASARELAS PEATONALES / Director de Proyecto: Daniel Rosselló / Colaborador: Kenneth Bonifaz / Maqueta: Claudia Vernier, Marteen Vermeiren, Joaquim Krueger / Estructura: MC2, Julio Martinez Calzón / Aparejador: Manolo Cuquejo, Vigo / Fotografías: Hisao Suzuki, Duccio Malagamba.



EM/BT Rehabilitación del Ayuntamiento de Utrecht, Holanda.

EM/BT Parlamento de Edimburgo, Escocia.



2004 2005 2006 2007

EM/BT Nueva Sede de Gas Natural, Barcelona, España.

Arquitectos: Enric Miralles & Benedetta Tagliabue, EMBT / CONCURSO / Equipo de Proyecto: Elena Rocchi / Colaboradores: Xavier Rodríguez, Tomoko Sakamoto, Javier Garcia German, Daniel Roselló, Marc de Rooij, Umberto Viotto, Torsten Skoetz, Sania Belli, Josep Mias, Marta Cases, Ezequiel Cattaneo / Maqueta: Fabian Asunción, Leonardo Giovanozzi, Francesco Matucci, Rafael de Montard, Sonia Henriques, Jan Löcke, Cristiane Stauss, Barbara Oelbrandt, Mette Olsen, Jad Salhab, Akira Kita, Annie Marcela Henao / PROYECTO BÁSICO / Director de Proyecto: Elena Rocchi, Lluís Cantallops / Equipo de Proyecto: Roberto Sforza, Andrea Landell de Moura, Lluís Corbella / Colaboradores: Leonardo Giovanozzi, Fabrizio Massoni, Umberto Viotto, Monica Batalla / Maqueta: Fabian Asunción, Rafael de Montard / PROYECTO EJECUTIVO / Director de Proyecto: Josep Ustrell / Equipo de Proyecto: Elena Rocchi, Andrea Salies Landell de Moura, Lluís Corbella, Roberto Storza Montse Galindo, Marco Dario Chirdel, Eugenio Cirull, Adriana Cicoletto, Liliana Sousa / Colaboradores: Miguel del Olmo, Elena Nedelcu, Nagy Péter Sándor, Christian Kretifelts, Davin Robinson, Celine Carbes, Paulo Carneiro, Bernardo Figueirinhas, Katrin Wittman, Fabio Sgroi, Alexandra Spiegel, Federica Gozzi, Ludwig Godefroy, Laura Valentini, Massimo Chizzola, Santiago Crespi, Adelaida Passeti / Maqueta: Christian Molina, Stefan Geenen, Maria Pierres, Felipe Bernal, Abelardo Gómez, Daniel Erfeld, Jordi Rollan, Miquel Sánchez, Ana Stoppani, Dirk Mayer, Nuno Rodriguez, Gabriele Rotelli, Rocco Tenca / Estructura: Julio Martinez Calzón, MC2 Estudio de Ingeniería, Madrid / Servicios: PGI Grup Aparejadores: CIC. M.Roigi Assoc. S.L / Fotografías: Hisao Suzuki/ Duccio Malagamba/ Oriol Delgado

EM/BT Campus Universitario de Vigo, Pontevedra, España.



Arquitectos: Enric Miralles & Benedetta Tagliabue, EMBT / CONCURSO / Colaboradores: Elena Rocchi, Michael Eichorn, Niels Martin Larsen, Nicolai Lund Overgaard, Isabel Sambeth, Ana Maria Romero, Germán Rojas, Carlos Alberto Ruiz, Alfonso López, Marc de Rooij / PROYECTO BÁSICO / Colaboradores: Makoto Fukuda, Hirotaka Koizumi / Directores de Proyecto: Guillaume Faraut, Angel Gaspar Casado / PROYECTO EJECUTIVO / Directores de Proyecto: Makoto Fukuda, Josep Ustrel / Colaboradores: Tomoko Sakamoto, Sania Belli, Marco Dario Chirdel, Josep Mias, Koichi Tono, Markus Lechelt, Jan Maurits Locke, Juan Carlos Mejia del Valle, Adrien Versuere, Richard Breit, Florencia Vetcher, Jad Salhab, Nils Becker, Ezequiel Cattaneo, Manuela Schubert, Marco Orozco, Daniele Baratell, Daniele Romaneli, Catalina Montaña, Ornella Lazzari, Lorena Gálvez, Natalia Leone / Ingeniería: STATIC, Gerardo González, Barcelona, Nilo Lletjós (IOIC) / Aparejador: Albert Ribera / Servicios: PGI, Instalaciones Arquitectónicas, Josep Massachs / Fotografías: Hisao Suzuki

EM/BT Biblioteca Pública de Parafols, Barcelona, España.



009 - Cemitério de Igualada

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



2. Parque Cemitério de Igualada (1985-1991)

A obra construída é fruto da vitória do concurso público 'Concurso De Anteproyectos Para La Construcción De Un Nuevo Parque-Cementerio Municipal' promovido pela Municipalidade de Igualada, lançado frente a iminente saturação do cemitério municipal em 1983. O projeto executivo é desenvolvido entre junho de 1985 a março 1987. As obras duraram quatro anos, de 1987 a 24 de abril de 1991, data de inauguração do cemitério. A obra foi gerenciada pelo escritório Miralles + Pinós.

Ficha Técnica

Arquitetura	ENRIC MIRALLES, CARMEN PINÓS
Direção de Obra	ENRIC MIRALLES
Colaboradores	SE DUCH, EVA PRATS, ALBERT FERRE, JOSEP MIAS, JOAN CALLIS



2.1. O Atelier Nesse Período

Nos primeiros anos de estúdio, de 1983 e 1985, o atelier Miralles-Pinós é composto por três pessoas: Enric Miralles, Carme Pinós, e a colaboradora Se Duche. Juntos se desdobram na produção de diversos concursos públicos, a principal forma de jovens arquitetos espanhóis obterem trabalho. Os dois primeiros trabalhos do escritório são a Escola La Llauna em Barcelona (1984-1986) e as Pérgolas de Parets del Vallé (1985).

“Nuestra forma de trabajar era una dinámica de diálogo permanente a través del cual encontrábamos las directrices generales de nuestros planteamientos. Estos diálogos entorno al proyecto eran un feedback de retroalimentación, en este proceso nos influenciábamos mutuamente pero cada uno cumplía un rol en función a sus cualidades y personalidad. Por ejemplo, una vez que habíamos encontrado la esencia del proyecto, era sobre todo Enric quien lo desarrollaba, era su gran habilidad; yo daba ideas para solucionar cosas y asumía el rol de observadora crítica.” (PINÓS, 2009. Pg. 96)

Miralles tem essa predileção pelo desenho, com uma forma de pensar, uma forma de desenho precisa, que utiliza somente uma espessura de rotering 0.1, e que prioriza a planta com instrumento de concepção pois percebe nela um instrumento mais diáfano, mais aberto às modificações, mais aberto a sobreposições.

“Las plantas invitan a recomenzar el proyecto. En este sentido creo que han sido un magnífico lugar de aprendizaje.” (MIRALLES, apud BIGAS VIDAL, 2015. Pg. 13)

“Yo siempre trabajo desde las plantas, nunca desde las secciones o las configuraciones más tridimensionales.” (MIRALLES, apud BIGAS VIDAL, 2015. Pg. 13)

A planta concentra a leitura do projeto como um todo. Em um único desenho apreende diversos pavimentos, diversas informações. Algo que Miralles aprendera durante os anos de colaboração com o Estudio Viaplana-Piñon.



012 - Escola La Llauna - Portão de Entrada

Fonte: <<https://i.pinimg.com/originals/11/e9/ef/11e9ef887aa8b2c68ab44996a11b0324.jpg>> Acesso em 15 de Dezembro de 2022.



013 - Escola La Llauna - Circulação Vertical

Fonte: <<https://i.pinimg.com/originals/11/e9/ef/11e9ef887aa8b2c68ab44996a11b0324.jpg>> Acesso em 15 de Dezembro de 2022.

“En ese estudio habían desarrollado una manera de dibujar muy lineal, hasta tratar el dibujo como una escritura. Se dibujaba en línea continua lo que seccionabas y lo que veías, en línea discontinua lo proyectado, las líneas a puntos eran para pavimentos o cosas vistas a través de un cristal. De esta manera las plantas se convierten en secciones, al dibujar una planta tienes siempre presente lo que hay debajo y lo que hay arriba.” (PRATS, 2014)

A experimentação sobre o papel do desenho será uma constante. Assim se projetam os dois primeiros projetos, La Llauna e Parets. La Launa que consista na conversão de uma antiga fábrica para sediar uma escola infantil na periferia de Barcelona. Na qual se faz a incisão de elementos pontuais, como a criação de uma nova circulação vertical e o desenvolvimento do portão de acesso, um painel curvo que avança espaço adentro e possui uma bandeira translúcida de vidro para entrada de luz. E as Pérgolas de Parets, que são a criação de espaços de sombra na praça maior da pequena cidade perto de Barcelona. Nesses projetos e nos projetos anteriores, começa a se desenvolver uma representação arquitetônica que não somente informa, mas começa a fomentar o desenvolvimento dos projetos. Essa forma de projetar amadurece e culmina no projeto do Cemitério de Igualada(1985-1990).

“este proyecto será un punto de inflexión y de singularidad en su trayectoria y en la arquitectura catalán y española del siglo XX, su manera de mirar, sus métodos proyectuales, contienen una carga energética y productiva de tal envergadura que a pesar de su corta carrera destacan dentro del panorama arquitectónico de finales del siglo.” (BLANCO HERRERO, 2015, p.39)

Trata-se de um procedimento, a fragmentação da planta geral em planos parciais. Partes do projeto se desenvolvem separadamente, gerando seus próprios documentos. As partes adquirem uma certa soberania sobre as outras. Se faz então uma justaposição de fragmentos autônomos, que desenvolvem um diálogo entre si, mas que possuem suas próprias leis geradoras. Algo que vamos aprofundar nas páginas seguintes.



014 - Pergolas de Parets del Valles

Fonte: <<https://obsessivecollectors.com/Cobertes-a-la-Placa-Major-de-Parets-del-Valles-photographed-by>> Acesso em 15 de Dezembro de 2022.

“En su discurso a los alumnos Miralles aconseja, cuando se pretende observar un proyecto determinado, visualizar y reflexionar tanto sobre las yuxtaposiciones y simultaneidades como sobre los posibles desarrollos como medio para conectar miradas y conceptos y así profundizar en su significado y la consecuente búsqueda de sentido. Siempre hay una conexión, una influencia y interacción entre las partes de todo el montaje”

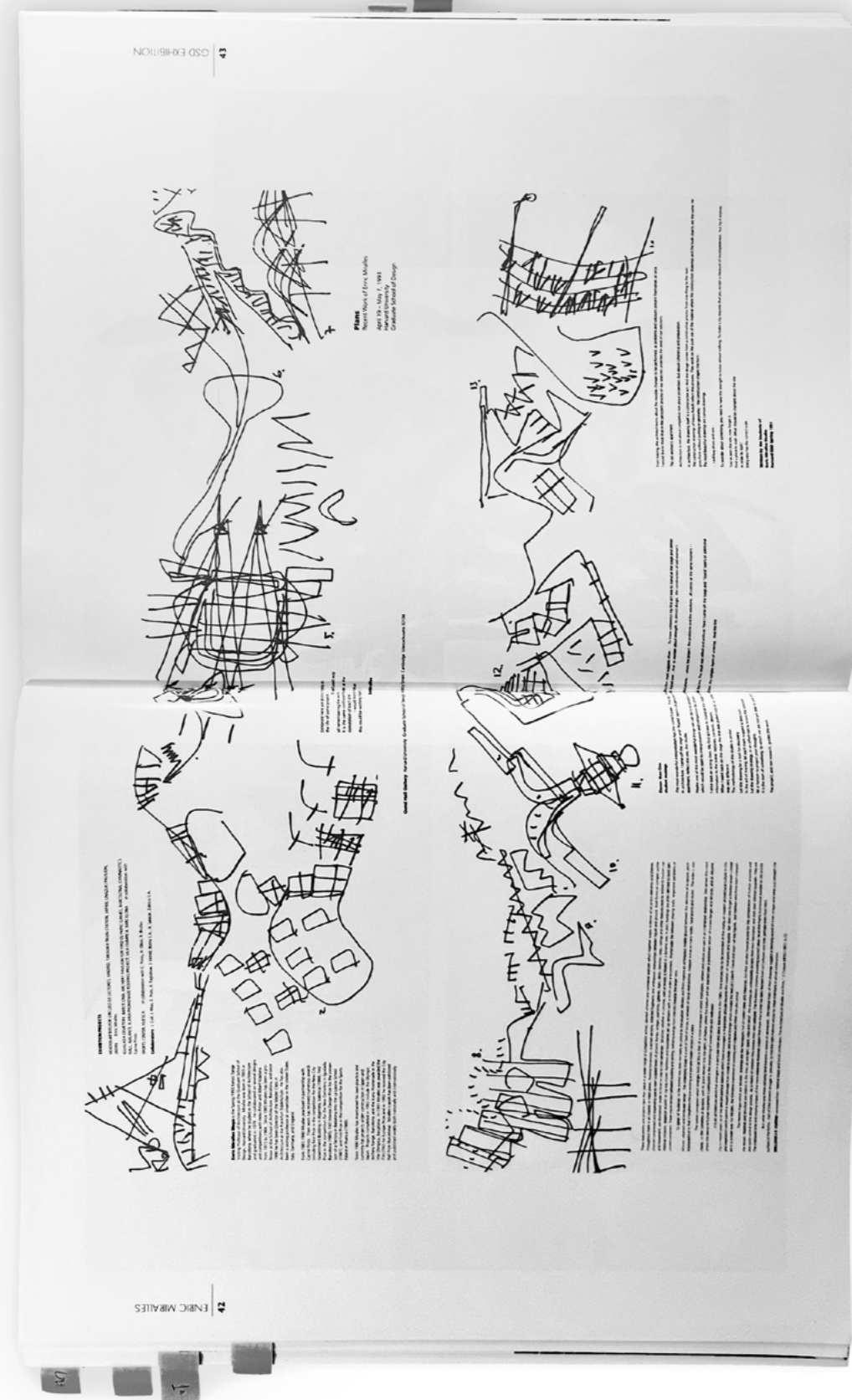
No outono de 1987 é publicada a edição nº 30 da revista madrilenha El Croquis dedicada a produção da dupla. São publicados 12 projetos, dentre eles o projeto do Cemitério e Igualada. A publicação é um sopro de ar fresco para a produção no final dos anos 80. O escritório ganha uma projeção internacional.

“Recuerdo que cuando conocí a Steven Holl me dijo ‘el Croquis se me caía de las manos de tanto mirarlo’” (PINÓS, 2009. Pg. 99)

É nos anos de desenvolvimento do projeto de Igualada que entram no escritório os colaboradores Josep Mias, que seguirá trabalhando com Miralles mesmo em sua segunda sociedade até o ano 2000 quando fundará seu próprio estúdio, Mias Architects; e Eva Prats que a partir de uma provocação de Miralles desenvolve o famoso Exercício de Como Cotar um Croissant e, posteriormente, se juntará com Ricardo Flores, também colaborador do estúdio, para criar o Flores i Prats Architects.

“Este despacho es una familia pequeña, hemos creado un buen ambiente y trabajamos tranquilos en aquellos proyectos que nos parecen interesantes, que nos motivan. No trabajamos para ser reconocidos o publicados, lo hacemos porque nos gusta la arquitectura y disfrutamos con ella.” (PINÓS, 2009. Pg. 100)

Miralles trabalhava com a ideia de que as ideias perduram e contaminam os outros projetos que estão sendo desenhados na mesa ao lado. Não só nos projetos, como também nas pessoas.



2.2. Contaminações: Outros Projetos na Mesa

Sobre começos e fins, Miralles possui continua vontade de estender uma inquietação. Reconhecer o diálogo de um projeto com outro, e experimentar como uma solução, como uma forma, como um artifício pode se fazer valer em possível situação distinta, outra escala, outro programa, e se ressignificar.

“En mi trabajo también existe esta translación de información desde unos proyectos a otros, como si la búsqueda se produjese simultáneamente en varios territorios. Esto se debe quizá al fenómeno de superposición de los proyectos al que me refería antes.” (MIRALLES, 2005. Pg. 266)

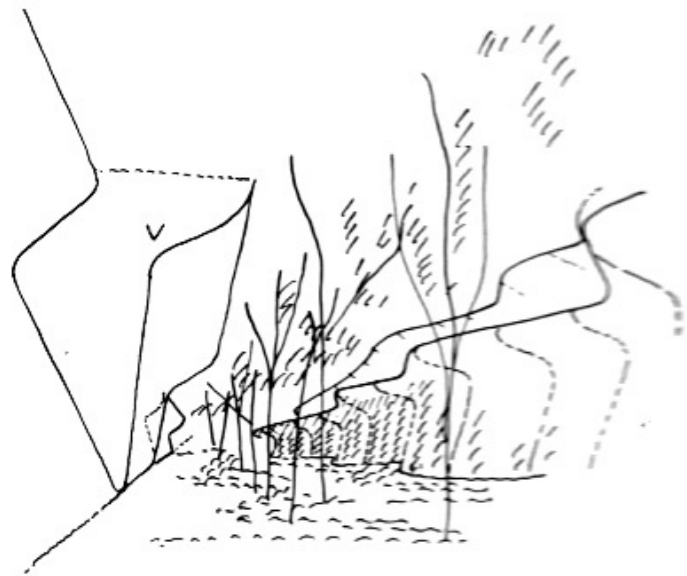
Como as coisas continuam, o pensamento se expande, e não se deve tentar tomar controle sobre elas, mimetiza-las. Trata-se de um processo contínuo, permeando projetos, em busca de outras miradas, diferentes ângulos, aceitando a transmutação. Reconhece os pensamentos como flutuantes e os desenhos como frame de um vídeo, anotação de um momento. Evita encerrar e solidificar. Ao invés de conter, se faz observar e escutar. Então algo novo nasce.

“Creo que esto tiene que ver con una convicción muy profunda de que los proyectos nunca terminan, sino que entran en fases sucesivas, en las que quizá ya no tengamos control directo sobre ellos, o quizá se reencarnen en otros proyectos que hacemos.” (MIRALLES, 2005. Pg. 266)

Na Monografia Mix Talks de 1995, Miralles propõe aos editores uma publicação que reflete essa forma de produzir, uma narrativa continua dos projetos. Uma monografia que não isola cada projeto como um capítulo isolado, como pergunta específica e a elaboração de uma resposta definitiva e única.

015 - Desenho Linear realizado por Miralles para Exposição na Harvard Graduate School of Design de 19 de Abril a 7 de Maio de 1995. Faz o esforço de reunir os projetos em um desenho único. Nesta publicação o desenho foi dividido em duas linhas provavelmente por propósito editorial.

Fonte: TAGLIABUE, Benedetta (ed.). Architectural Monographs No 40, Enric Miralles, Mixed Talks. Londres, Academy Editions, 1995. Pg.



016 - Croqui Rampa de Descida do Cemitério de Igualada

Fonte Desenho: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 50.

“The idea of this book is not to favor the finished projects – the buildings – but to underline the processes by which the projects came about and the ideas which sparked new work... Some times projects overleap, reflecting the ties that run between them. This directly reflects the way of working in the studio.” (MIRALLES, apud TAGLIABUE, 1995. Pg.1)

Borrando fronteira, as vezes justapondo desenhos, as vezes recortes de fotografias, as vezes maquetes, a publicação vai acentuando os vínculos sutis que permeiam os projetos.

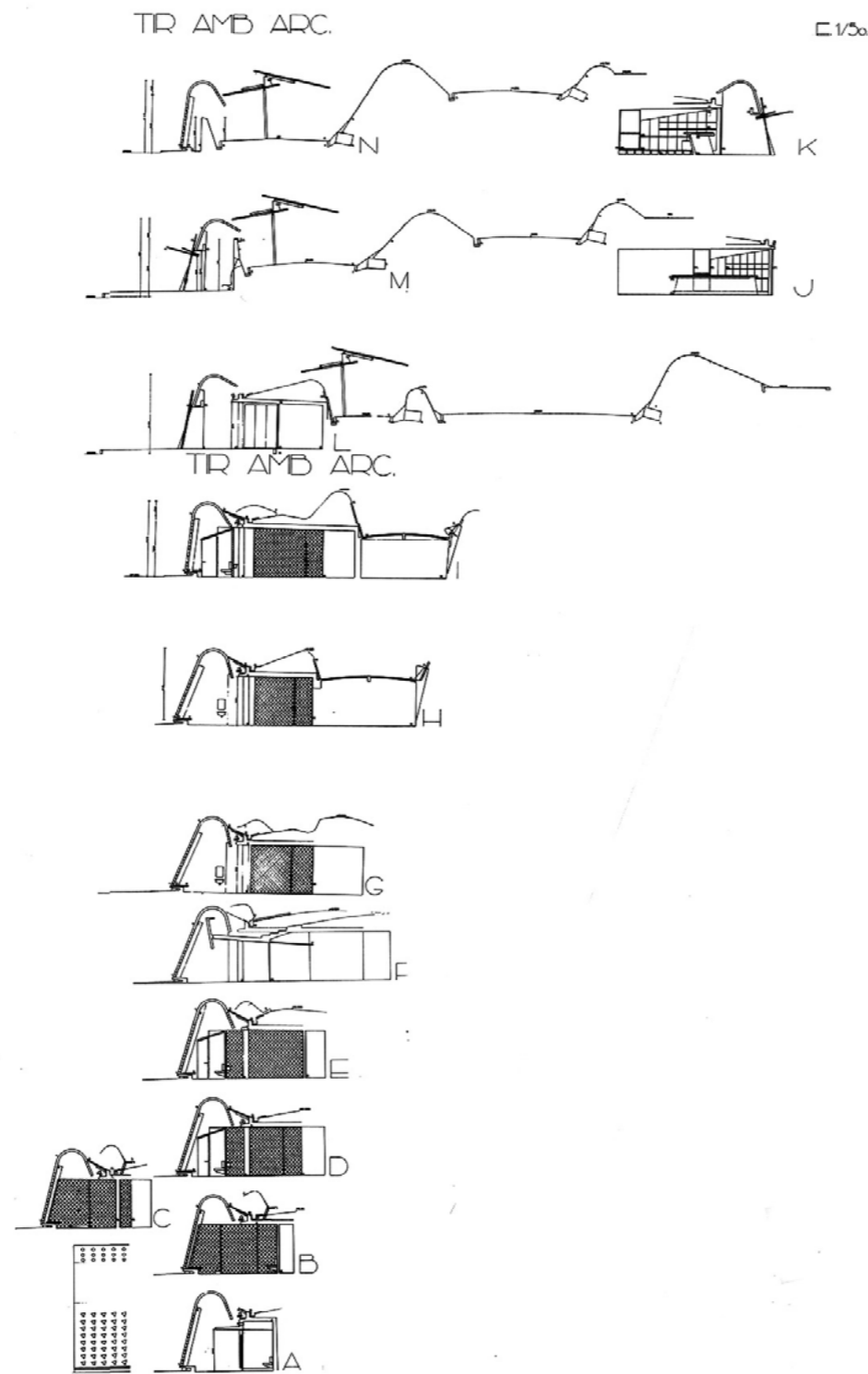
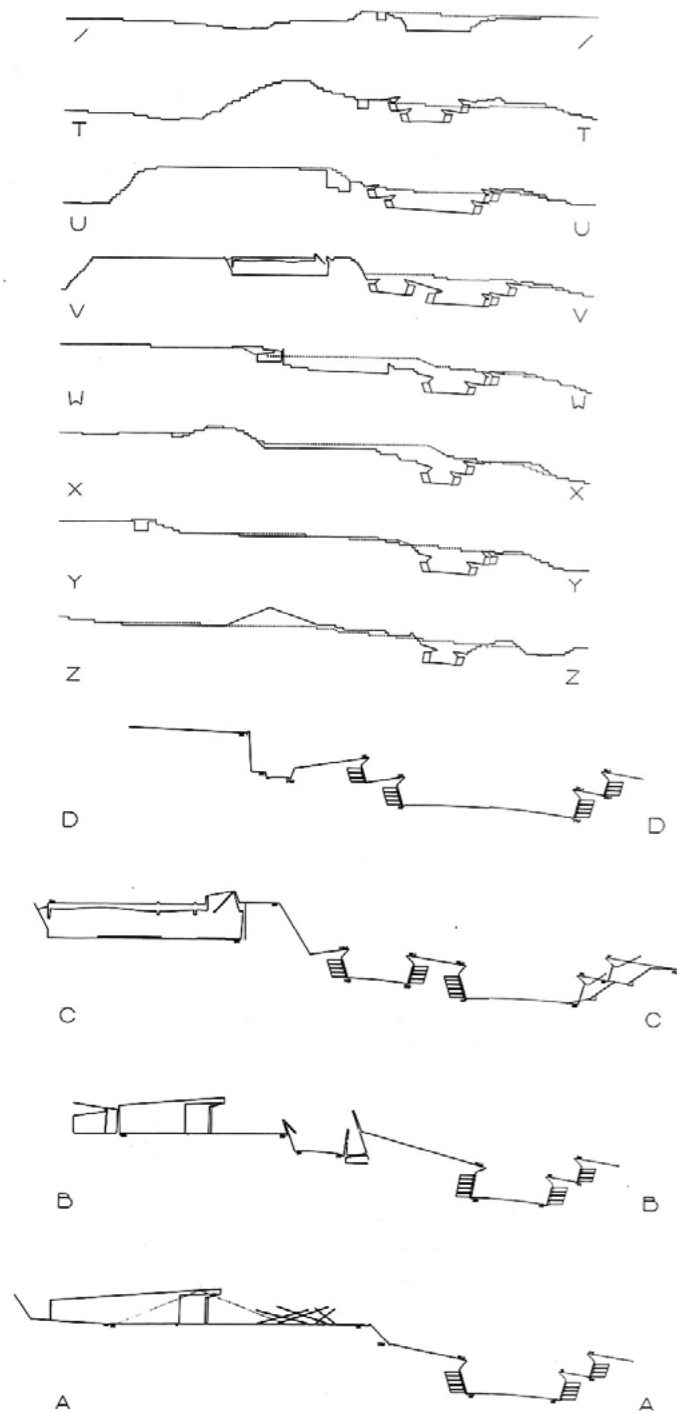
Ao início, Igualada se dilui junto ao projeto das Pérgolas para o Passeio Icaria (1990-1992). Salienta como ambos por resoluções distintas, em contextos distintos se aproximam do ato de semear, plantar árvores, metálicas ou naturais, em um vale, urbano e denso como o Passeio Icaria, ou rural e árido como Igualada. Essa vontade de criar uma cobertura num espaço lateralmente confinado permeia os dois projetos.



017 - Recortes de Fotografias do Passeio de Icaria e do Cemitério de Igualada

Fonte: TAGLIABUE, Benedetta (ed.), Architectural Monographs No 40, Enric Miralles, Mixed Talks. Londres, Academy Editions, 1995. Pg.26-27.

“The Icaria Project was built before anything else on the site. It had no point of reference, either temporal or dimensional, so it created a topography of its own. Its topographical elements find their way into other projects. The masts that occupy the central part of Avenida Icaria are not so different from the trees that occupy the interior of the cemetery at Igualada.” (MIRALLES, apud TAGLIABUE, 1995. Pg.26)



Como ambos falam do tempo, como ambos falam das velocidades de naturezas distintas. E em seguida, apresenta a série de cortes transversais do caminho de descida de Igualada ao lado da série de cortes transversais do projeto do Pavilhão para o Tiro com Arco das Olimpíadas de Barcelona de 92. Cortes de um segmento, como forma de demonstrar a evolução de um caminho, as diferentes apreensões. Dois projetos que trabalham a paisagem a partir da terra, a partir de elementos que retêm. Elementos que às vezes se fazem aparecer, soltar, às vezes se incrustam.

Não se trata de repetir formas, mas sim dar continuidade ao que às alimenta. Permitir que as inquietações transbordem, inundem outros projetos, tomem outras formas. Como a dizer, não há resposta definitiva, somente anotações de uma mirada ao mesmo tempo atenta e distraída, de um processo em vida contínua.

2.3. Paisagem

“El autor está recreando una nueva fantasía sobre un paisaje transformado por su imaginación; aparece la intrusión de la mente creadora sobre la escena, el viaje ha provocado la magia en la mente del dibujante y esta ha transformado la escena.

‘Los paisajes del alma son más maravillosos que los paisajes del cielo estrellado.’
(GILABERT, 2021. Pg. 153)

2.3.1. Lugar

Igualada está a três horas de carro de Barcelona, por uma auto pista de 3 faixas atravessando uma paisagem com pouca vegetação. Se localiza à margem esquerda do Rio Anoia e está inserida na Conca d’Odena, bacia hidrográfica que possui, em sua maior parte, solo composto por materiais pouco consistentes, que constituem terreno de fácil erosão. (Observatori Del Paisatge, 2015, p. 105)

Tal característica provém da predominância de um tipo de rocha sedimentária denominada marga, de composição marinha e lacustre, originada há mais de 200 milhões de anos quando a região fora mar e posteriormente se tornou um grande lago com o surgimento dos dobramentos alpinós ao redor da região. Como consequência deste período em que foi leito aquático, seu solo tem formação sedimentar pouco resistente, com fósseis e concreções em sua composição.

O solo frágil, somado à ação da atual bacia hidrográfica constituem uma região plana sulcada através do tempo. Em meio a grotas e falésias, os veios d’água se tornam linhas verdes na paisagem árida, hoje composta por áreas agrícolas em suas partes planas e não urbanizadas. As árvores, por sua vez, guardam sob suas sombras o fluxo sinuoso dos rios. Trata-se então de um sítio no qual o fluxo da água teve, e têm, papel determinante para a definição da paisagem.



019 - Culturas secas, bosques no fundo do vale, terras áridas e centros urbanos caracterizam a Bacia de Òdena

Fonte: Generalitat de Catalunya, Departament de Territori i Sostenibilitat. Observatori del Paisatge. Conca d'Odena.

O terreno escolhido para construção do novo Parque Cemitério de Igualada fica localizado nas bordas da cidade, em uma zona reservada para expansão industrial. No momento da realização do concurso a área ainda não fora ocupada, realizadas apenas as pavimentações de ruas e calçadas. Hoje é composta por diversos e grandes galpões industriais.

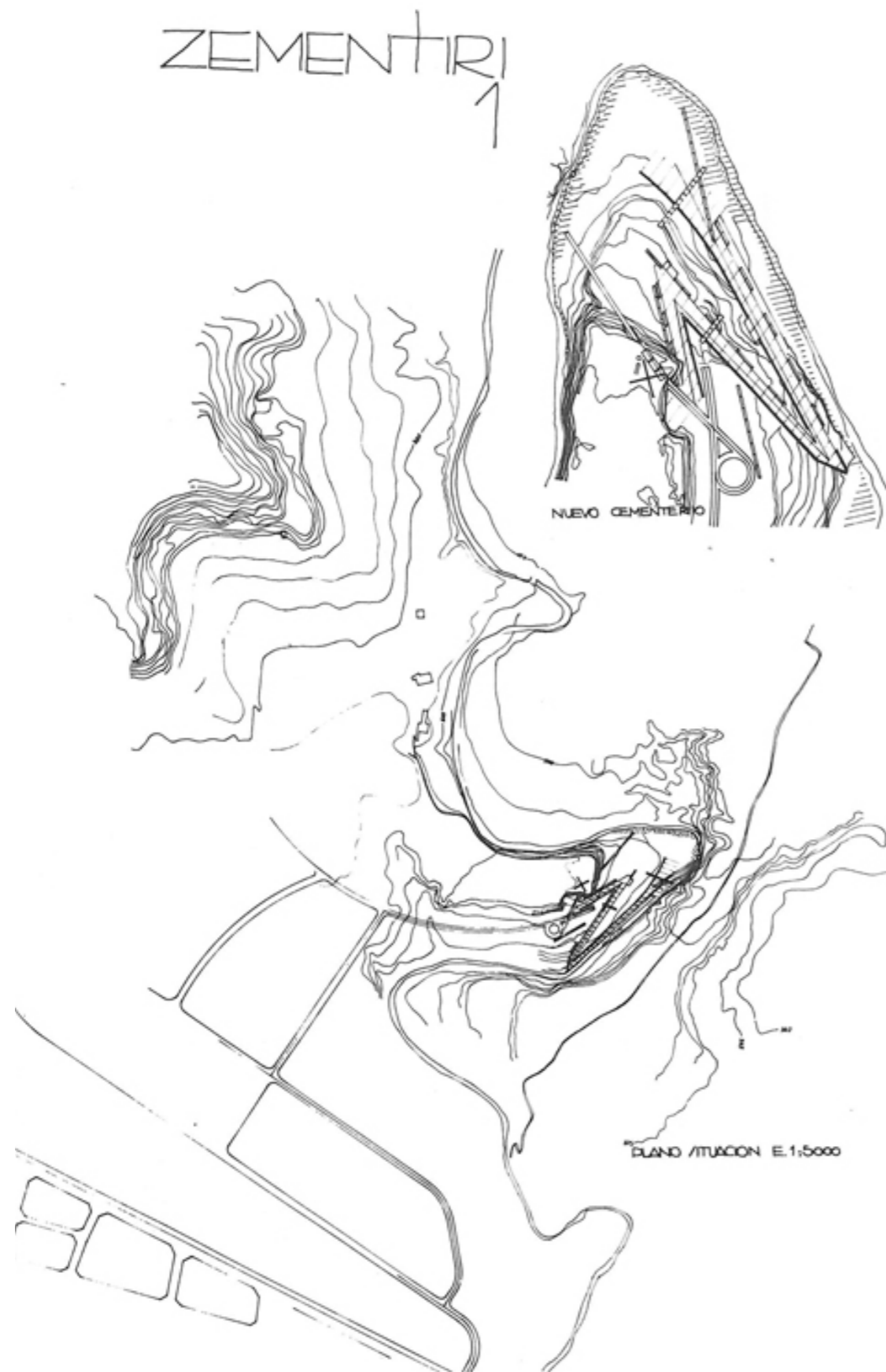
Topograficamente o terreno é conformado por uma crista, se assemelha a uma península, rodeada não pelo mar, mas sim pela curva do Rio Odena e suas falésias nas margens opostas.

Ao final de uma avenida encerrada por uma rotatória, o terreno tem a qualidade latente aos terrenos localizados ao fim de ruas sem saída envoltas pela natureza, a necessidade de não dialogar com a rua ou com seus vizinhos, mas sim para com as outras faces, o resto não urbanizado. Neste caso o rio, a depressão por ele erodida e as consequentes encostas e falésias. Na figura 2, imagem aérea fornecida aos participantes do concurso, é possível observar, no centro da imagem, a rotatória que marca o final da avenida, as escarpas e a vegetação que marcam o perfil do rio Odena.



020 - Fotografia Aérea de Localização do Concurso. Com edição para destaque do Rio Odena e o terreno do concurso.

Disponível em: <<https://homenajeaenricmiralles.wordpress.com/2014/10/29/mpo6-concurso-de-anteproyectos-de-construccion-de-un-nuevo-parque-cementerio-municipal-convocado-por-el-ayuntamiento-de-igualada-1983-85/>> Acesso em: 26 de set. de 2020.



2.3.2. Abordagem sobre o território

“Pregunto a Carme Pinós sobre como comenzaban el diálogo que significaba empezar un proyecto, su respuesta es: ‘siempre lo mismo, siempre se empieza a dibujar la topografía...’” (BLANCO HERRERO, 2015, p.23)

2.3.2.1. Ler a paisagem para pertencer

A proposta ganhadora de Carme Pinós e Enric Miralles opta por uma proposta que não revela essa paisagem a priori, que não dá ao observador ponto de vista de apreensão total deste lugar. Miralles Pinós busca dialogar com o lugar de forma distinta, a reproduzir a lógica de criação da situação geográfica ali presente. Um rio erodindo o solo, árvores que cobrem a grotta aberta pelo leito. A paisagem marcada por um veio zigzagueante verde. Ao adotar essa estratégia, repetindo a ação da natureza – com escavadeiras para mover a terra e muros de arrimo para conter – estabelecendo morfologias recíprocas, a natureza e a construção, os arquitetos intencionam incorporar uma noção de tempo ao projeto.

“Mediante la excavación fui capaz de ahuecar el paisaje mucho más rápido que el propio proceso natural. Esta erosión artificial aceleró el curso del tiempo.”

(MIRALLES, apud GARCIA, 2018, p. 52)

Memorial da Proposta ZEMEN+ERi de Camén Pinós e Enric Miralles para o concurso do Parque Cementerio de Igualada. Disponível em:

“En el paisaje este camino es una nube de árboles repitiendo el perfil existente... se anda bajo estos árboles y los enterramientos están en las paredes de este corte.”

(MIRALLES, apud GARCIA, 2018, p. 13)

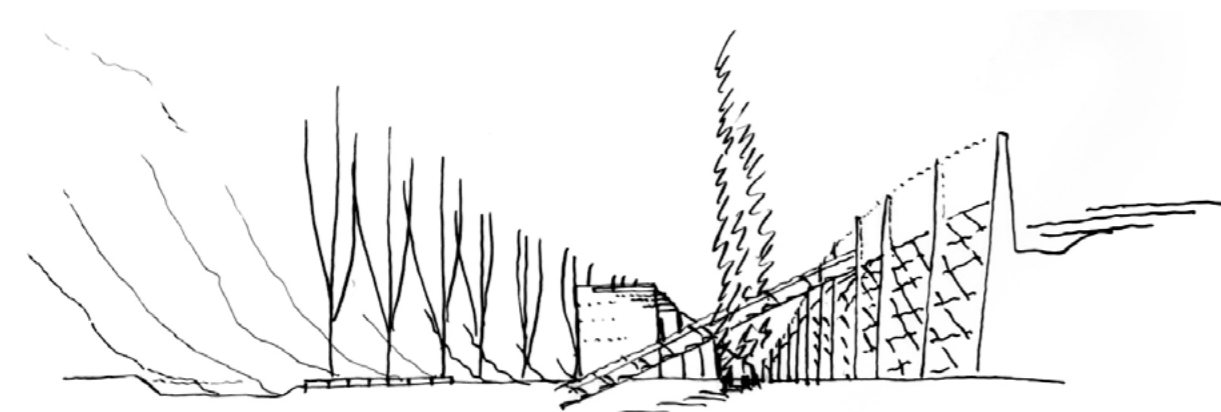
A intenção de dialogar com a morfologia territorial é enfatizada pela incomum inserção, na primeira prancha do concurso, de uma implantação na escala 1:5000. Que pouco mostra da cidade, que pouco mostra o arruamento. Permite visualizar a topografia do território representada pelas curvas de nível, consequências erosivas do rio, como transcrição de seu diálogo, um desenho que fala de paisagem, fala de tempo, assim como o projeto nele implantado e proposto.

ZEMENTIRI

022 - Os arquitetos Enric Miralles y Camen Pinós apresentam sua proposta com o título Zementiri.
Fonte: https://homenajeaenricmiralles.files.wordpress.com/2014/10/14_plano-01.jpg



023 - Croqui concurso - Início do caminho - A a opção de adentrar a capela ou descer a rampa até o rio
Fonte: https://homenajeaenricmiralles.files.wordpress.com/2014/10/cementerio-igualada_0190.jpg



024 - Croqui concurso - Final do caminho - A chegada ao vale
Fonte: https://homenajeaenricmiralles.files.wordpress.com/2014/10/cementerio-igualada_0185.jpg

2.3.2.2. Caminho como Conceito

O projeto do Parque Cemitério é o projeto de um caminho. Um caminho, que parte do bolsão de estacionamento no final da avenida que dá acesso ao cemitério, e descende, incrustado na terra, até as margens do rio.

Um vale construído que desagua num vale natural. Compreende a gravidade e cria um suporte para ela acontecer, cria essa indução de ser levado pela inclinação, como as tábuas de madeira incrustadas no piso, boiando e fluindo com a corrente imaginária.

Zemen+iri, nome da proposta de Pinós e Miralles apresentada ao concurso, é elucidativo para sua compreensão. Duas alterações tipográficas (ver canto superior direito Figura 3) em função de duas características do projeto proposto. A primeira é a troca do “c” por “z”, uma referência direta ao percurso criado, uma descida incrustada no terreno, em zigzag, que desemboca nas margens do rio. A segunda é a alteração da letra “t” pelo “+”, aludindo à cruz, e à estrutura que suporta o teto da capela proposta. Há uma terceira alusão, que não ao projeto, mas religiosa, a troca do “e” por “i”, que explica Miralles, “iri” por causa de “INRI” (acrônimo da frase em latim: Iēsus Nazarēnus, Rēx Iūdaeōrum cuja tradução é «Jesus Nazareno, ou de Nazaré, Rei dos Judeus). Portanto o percurso, é na verdade uma procissão, uma marcha solene.

“Miralles was also extremely adept at connecting a site to its larger situation and the building to the site through the circulation... Often located at the edge of city in a area of transition from defined urban fabric to something less developed, these projects are consider a place of transition from one pattern of movement to another.” (SPELLMAN, 2017. Pg. 234)

Os muros de arrimo, que permitem a existência dessa fenda, são onde estão localizados os lóculos, as cavidades que abrigam os corpos sepultados, nesse lugar de separação, que intermedia o ar e a terra. O elemento que abriga o programa do projeto é aquilo que sustenta a abertura do caminho.

“Desarrollar el proyecto ha sido alejarnos de los aspectos narrativos que acompañan a los caminos de nos jardines, que en un cementerio se hacen insoportables. Ha sido trabajar en el interior de los trazos previos: detenernos en el movimiento.” (MIRALLES, 2005. Pg. 43)

Como ampliar o rastro de um movimento e habita-lo.





026 - Foto Aérea Sobreposta com Planta de Implantação - Elaborada pelo autor.

Fonte Imagem: Google Earth. Data da foto: 30 de dezembro de 2010.

Fonte Desenho: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101. Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54



027 - Foto Aérea Sobreposta com treco de Implantação não-construída em linha branca - Elaborada pelo autor.

Fonte Imagem: Google Earth. Data da foto: 30 de dezembro de 2010.

Fonte Desenho: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101. Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54.





029 - Rampa de Descida e Muros de Sustentação

Fonte: Foto feita pelo Autor.

2.3.2.3. Incorporar pela Materialidade

Prima na escolha dos materiais a preocupação com o passo do tempo, como tal afetaria as superfícies, não sob um olhar de conservação límpida, de como evitar o desgaste. Mas ao contrário, como a ação do tempo sobre os materiais poderia informar e potencializar o projeto.

“The Project resides in the landscape in a way that you don’t know where the project ends or where landscape begins or where the geology is man-made or natural. There is a translation of the relationship between natural dry stone hills in the landscape and the dry stone wall of the cemetery that mix the color and size of the stones to improve and integrate the landscape.” (GALÍ-IZARD, 2017. P.164)

Igualada é uma obra com poucos espaços internos, na qual os materiais estão expostos ao tempo. O tempo assola mais os materiais que estão sujeitos diretamente à ação das intempéries. À chuva, ao sol, ao vento, à neve. O tempo acontece mais para os materiais que estão do lado de fora.

“Miralles and Pinós designed that place using the power of architecture and the power of materials to respond to the landscape.” (GALÍ-IZARD, 2017. P.164)

Os arquitetos oportunamente se utilizam desta condição. Com a intenção de imbuir o projeto com caráter primitivo e arcaico – de forma a dizer ‘alí já estava’, como se fora escavado, revelado pelo tempo – escolhem uma gama de materiais que o passar do tempo se encarregar de fazer patinas. Superfícies metálicas que irão oxidar, madeiras que irão ressecar e retrain, onde se criará limo, nascerá musgo, superfícies de concreto nas quais se formarão manchas de escorrimento da chuva, que irão aos poucos se erodir. (MATEO VEJA, 2016, p.175).



050 - Muros de Contenção

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

A gama de materiais é pequena. Concreto de cor ocre para as peças pré-fabricadas dos muros de arrimo, para a estrutura da capela e para o edifício de serviços. Malhas de aço não galvanizado utilizados nos muros de gabião, cercamentos e portões do cemitério. Um piso de seixos rolados, como nos fundos de rio, entremeados por dormentes de madeira.

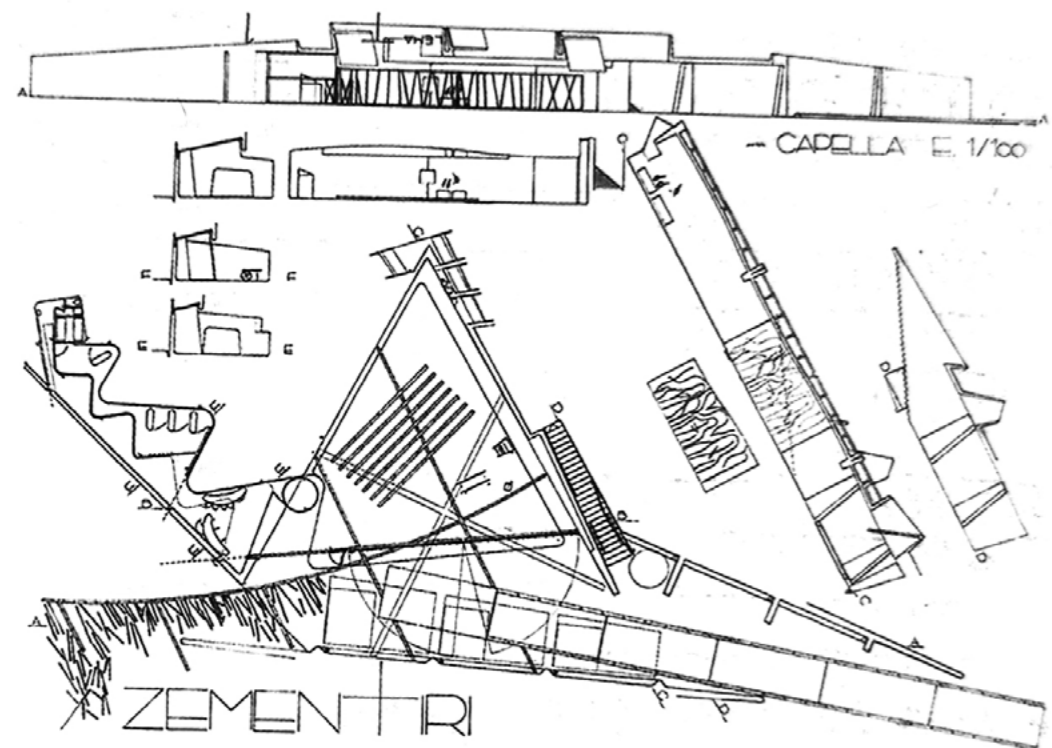
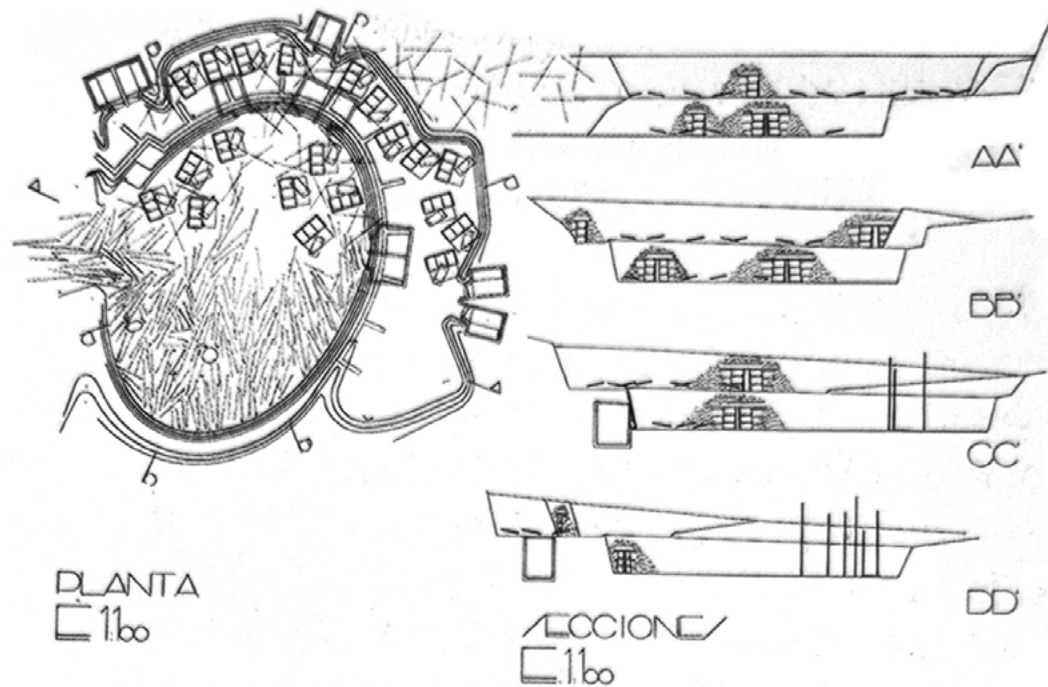
“The ground in the cemetery is a narrative continuity of these spaces, its surface flooded with timber sleepers laid in a manner that brings to mind floating logs, a metaphorical reference to the river of life which, as some authors have pointed out, was inspired by Michael Heizer’s Dissipate.” (CONTRERAS, 2020. Pg. 45)

Algo que Miralles e Pinós tem em mente dos projetos de landart, é que a ação dos elementos da natureza faz parte da obra, porque ela também é natureza. Acolher o vento, a chuva, o sol. O processo de dotar os materiais de tempo dota o projeto de pertencimento, como a dizer ‘ele já estava ali’.



051 - Rampa de Descida - O piso se mescla com a terra e o concreto apresenta o limo da chuva

Fonte: Foto feita pelo Autor.



032 - Bolsão de Tumbas Familiares - Plano Parcial
 033 - Capela - Plano Parcial

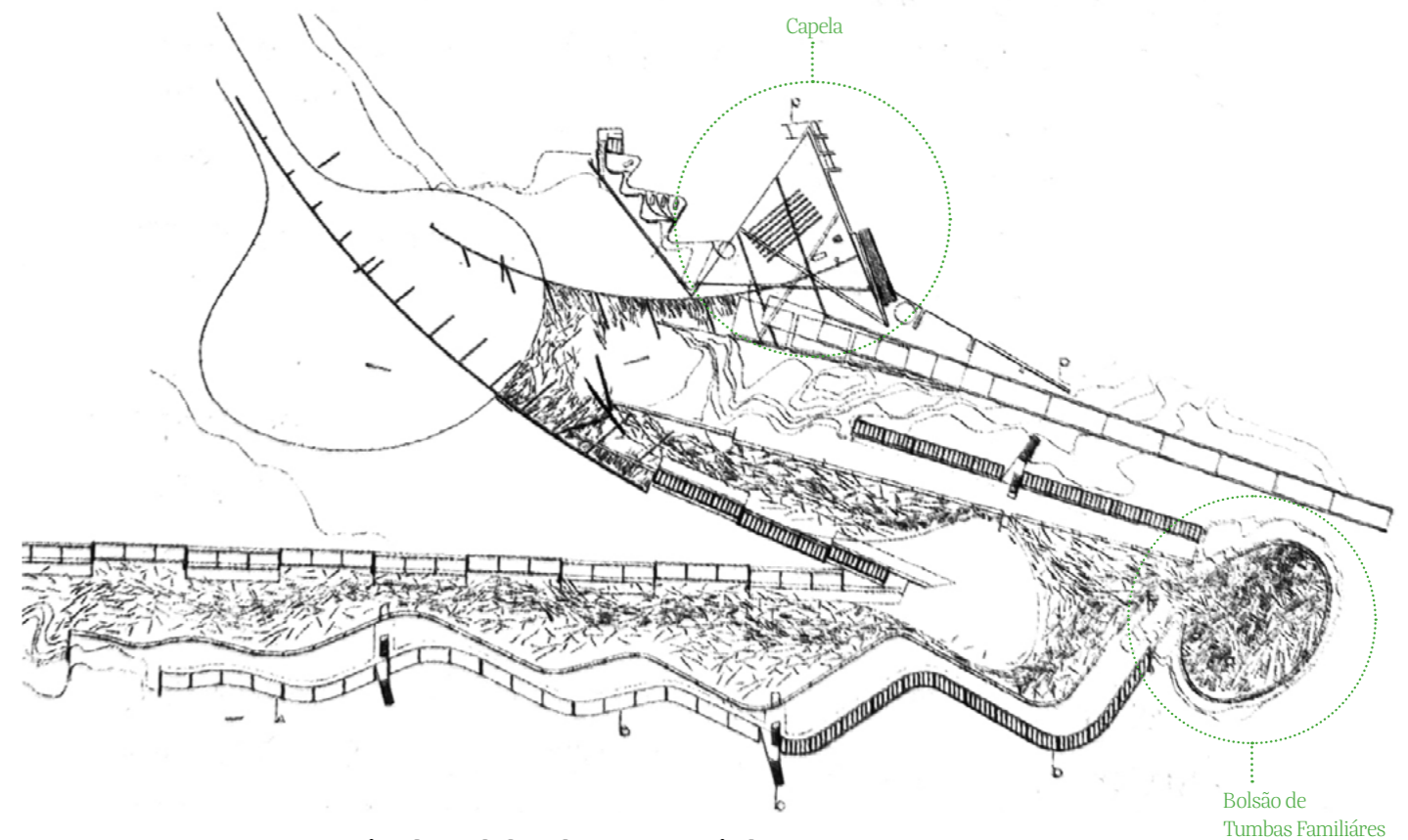
Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Geneva, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.43.

2.4. Leitura dos Elementos Fragmentados

No Cemitério de Igualada é possível verificar a sedimentação de um procedimento projetual recorrente que Miralles utilizará para desenvolver seus projetos: a representação fragmentada do espaço, tornando o projeto numa força resultante do constante movimento do ato de desmembrar e unir.

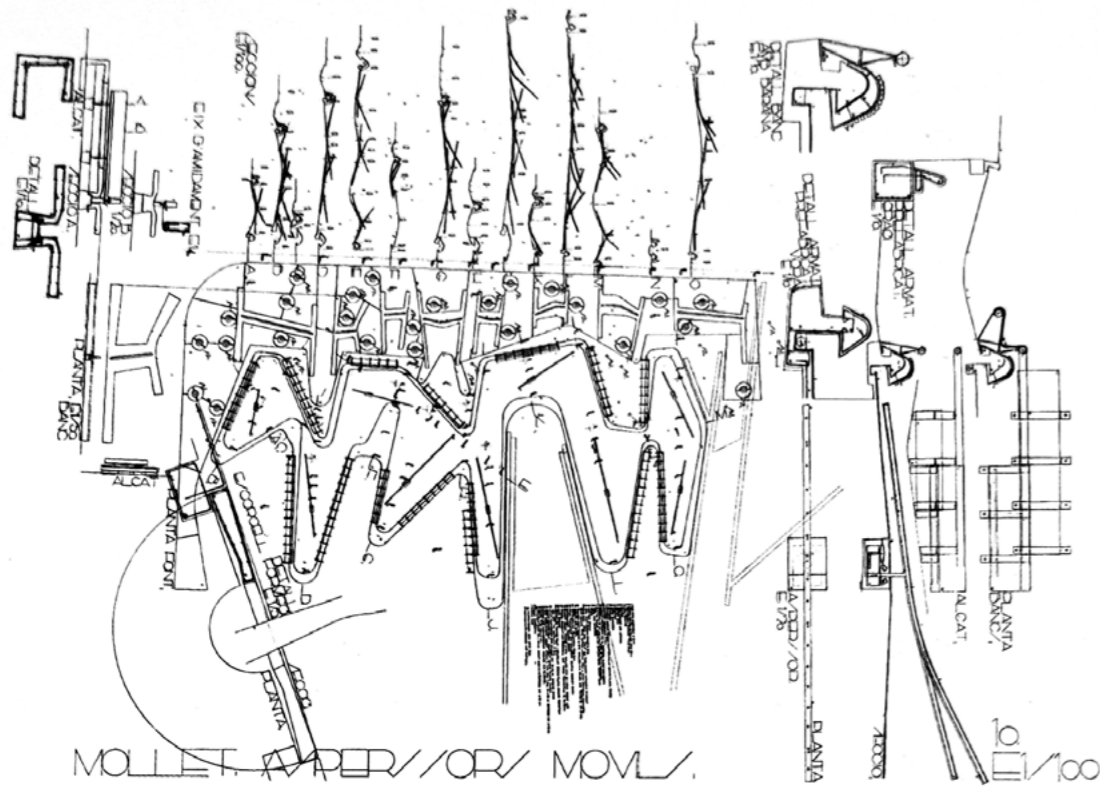
Contreras (2020. Pg. 45) nos explica o movimento a partir destas duas hierarquias planialtimétricas: de um lado, o plano fragmentável com a planta e os cortes da proposta como um todo, e do outro, os planos parciais nos quais os fragmentos são isolados, com detalhes de seus cortes e elevações, apresentados de forma independente do resto do projeto.

“Their graphic system is thus a combinatorial representation method, used to devise an architecture that is both fragmentary and unitary. It enables the entire project to be controlled from a single fragmentable plan view, while its pieces are detailed separately.” (CONTRERAS, 2020, p.44)

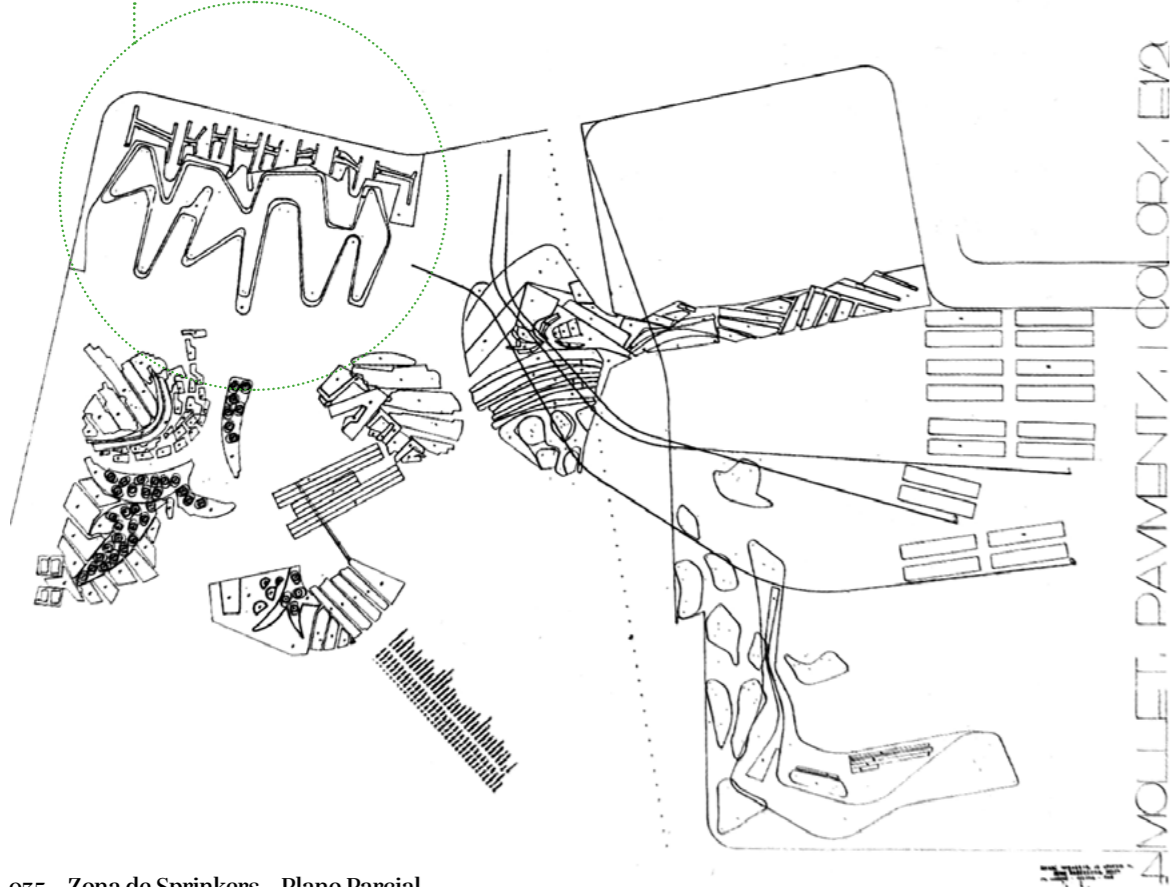


034 - Cemitério de Igualada - Plano Fragmentável

Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Geneva, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.43.



Zona de Sprinklers



055 - Zona de Sprinklers - Plano Parcial

056 - Parque em Mollet del Vallès - Plano Fragmentável

Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Geneva, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.169.

Nada impede que o projeto tenha diversas plantas. Mas o projeto tem um documento único, mutável, que faz a junção dos fragmentos e carrega essa força matriz, na qual se dá a criação dos elementos e se compreende a justaposição do conjunto.

“(1) fragmental plan + (n) partial plans” (CONTRERAS, 2020, p.45)

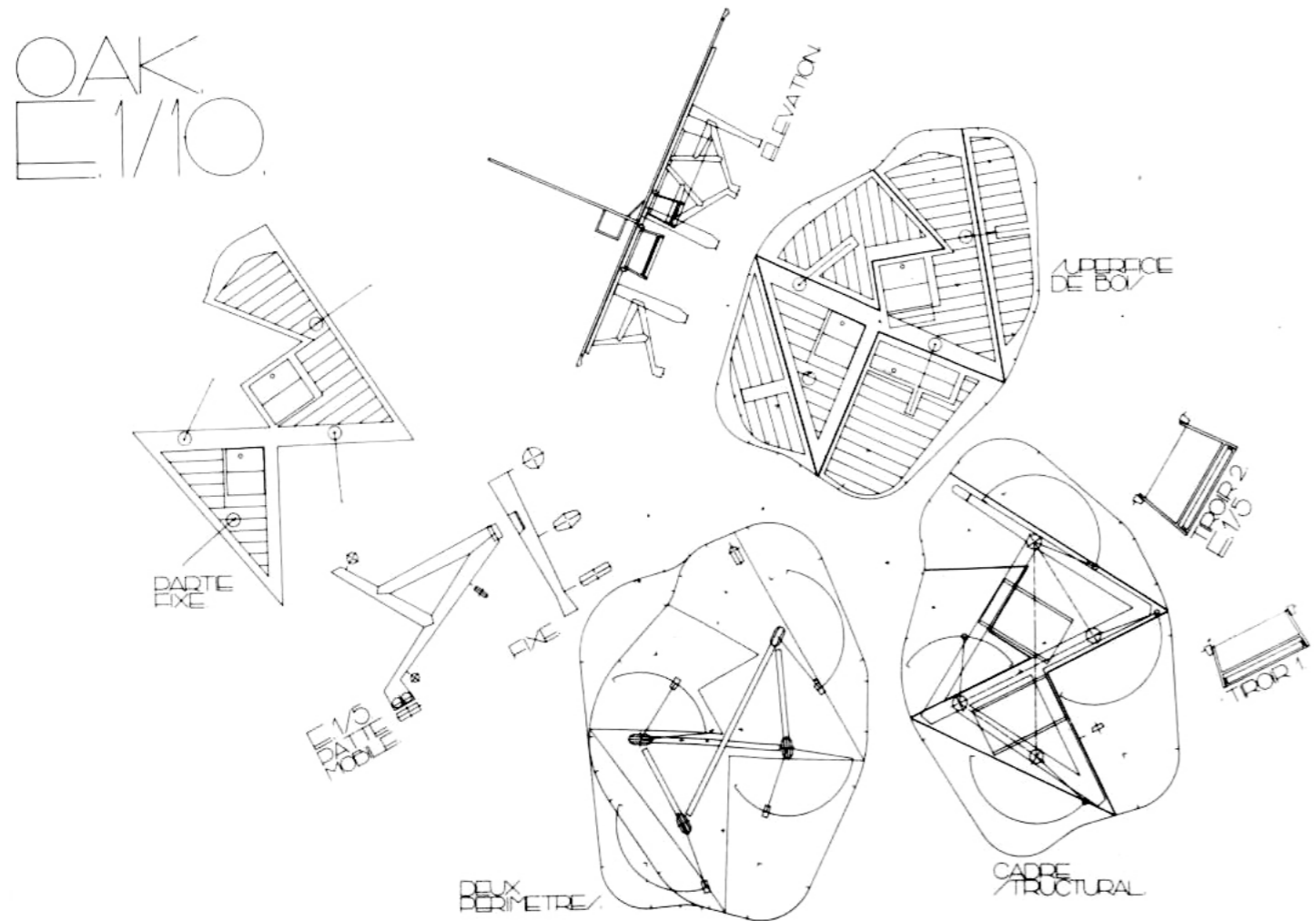
É um número ilimitado de planos parciais, que podem ter como assunto um espaço ou mesmo um elemento. Isolado do contexto total, o fragmento desmembrado possui um desenvolvimento autônomo frente às outras partes do projeto. Há na possibilidade de fragmentação a oportunidade de compor objetos distintos. E na sua zona de junção um convite para a ação projetual, ao compreender como se dá essa zona de contato, como se dá a conexão.

“In the case of the partial plans for the chapel and graves in Igualada, the connection of all projections to the plan fragments made them holistic documents that enabled the architects to think independently and in relative terms about the ensemble, the residuals and the particularities of each space.” (CONTRERAS, 2020, p.45)

O projeto vai guiando e influenciando sua representação, estabelece uma relação própria e identitária com a forma de representar. Não é o tamanho do projeto, a quantidade de pisos, ou a quantidade de ambientes que determina a quantidade de desenhos. Mas sim os temas, as ideias geradoras. Sugerem quantos planos parciais, dentro de uma planta parcial quantas elevações, quais cortes são necessários, quais não são. A representação tem uma relação única com o projeto, quase como um ente vivo, atento ao que o projeto pede. Auxilia na sua concepção, auxilia na sua apreensão.

“The architecture of Miralles and Pinós is thus drawn in categories of ideas, not plans. There is no default graphic hierarchy that proceeds the projects’ identity. Instead, is the architecture itself that defines the drawing’s structure.” (CONTRERAS, 2020, p.45)

Um desenho aberto a experimentação. Ver um espaço como um ente, todos os seus lados. É como um convite aberto à sua compreensão, é como um convite à sua modificação. Essa representação insinua que o projeto está aberto, da mesma forma que uma colagem convida à modificação de suas partes. É do interesse de Miralles manter esse caráter sempre. Não se trata de croquis de conceituação, ou desenhos de



037 - Inestable - Enric Miralles
 Fonte: Fundação Enric Miralles.

publicação, são os desenhos que movem o projeto ao longo de seu desenvolvimento, são os desenhos que vão para obra.

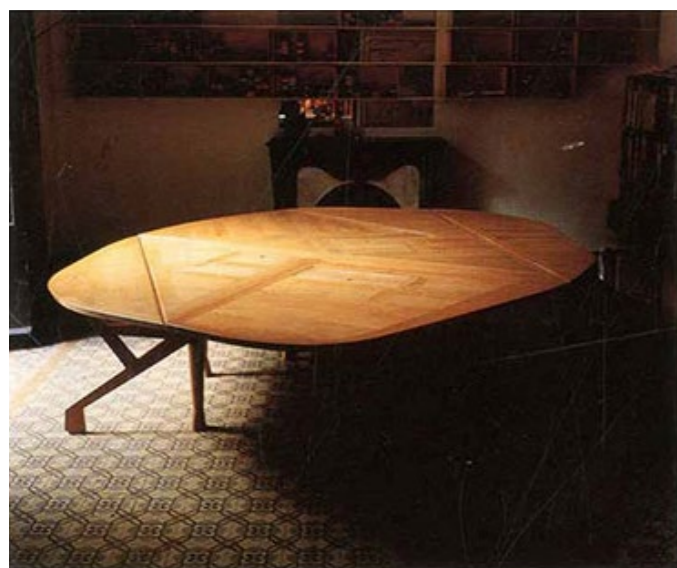
“Dibujar así ayuda a controlar el proyecto, pero luego los planos requieren más tiempo para ser entendidos. Recuerdo que otros arquitectos nos preguntaban si esos planos que aparecían en las publicaciones eran con los que íbamos a la obra: claro, no hay otros.” (PRATS, 2014)

É interessante observar como essa forma de desenhar altera a forma de compreender o projeto, a leitura é distinta. É mais pausada. Se faz necessário atentar à localização do fragmento na planta e então observar o fragmento, compreender o fragmento como um todo. Então seguir para o próximo fragmento, e de vez em quando voltar ao documento que une tudo. E o todo vai se revelando como um movimento pelo espaço. Está mais próximo à forma com que se caminha por uma construção do que a usual representação de projetos.

Uma forma de apreender, e ao mesmo tempo, uma forma de operar no espaço. Ao invés de se conter à uma forma fechada, encerrada, e a sua dissecação, os desenhos flertam com manipulação de ideias e insinuam a experiência do espaço.

“había mucha libertad de propuesta y una capacidad completa para dibujarla. Es lo que tenían los proyectos de Carme y Enric que nos ilusionaron a tantos.” (PRATS, 2014)

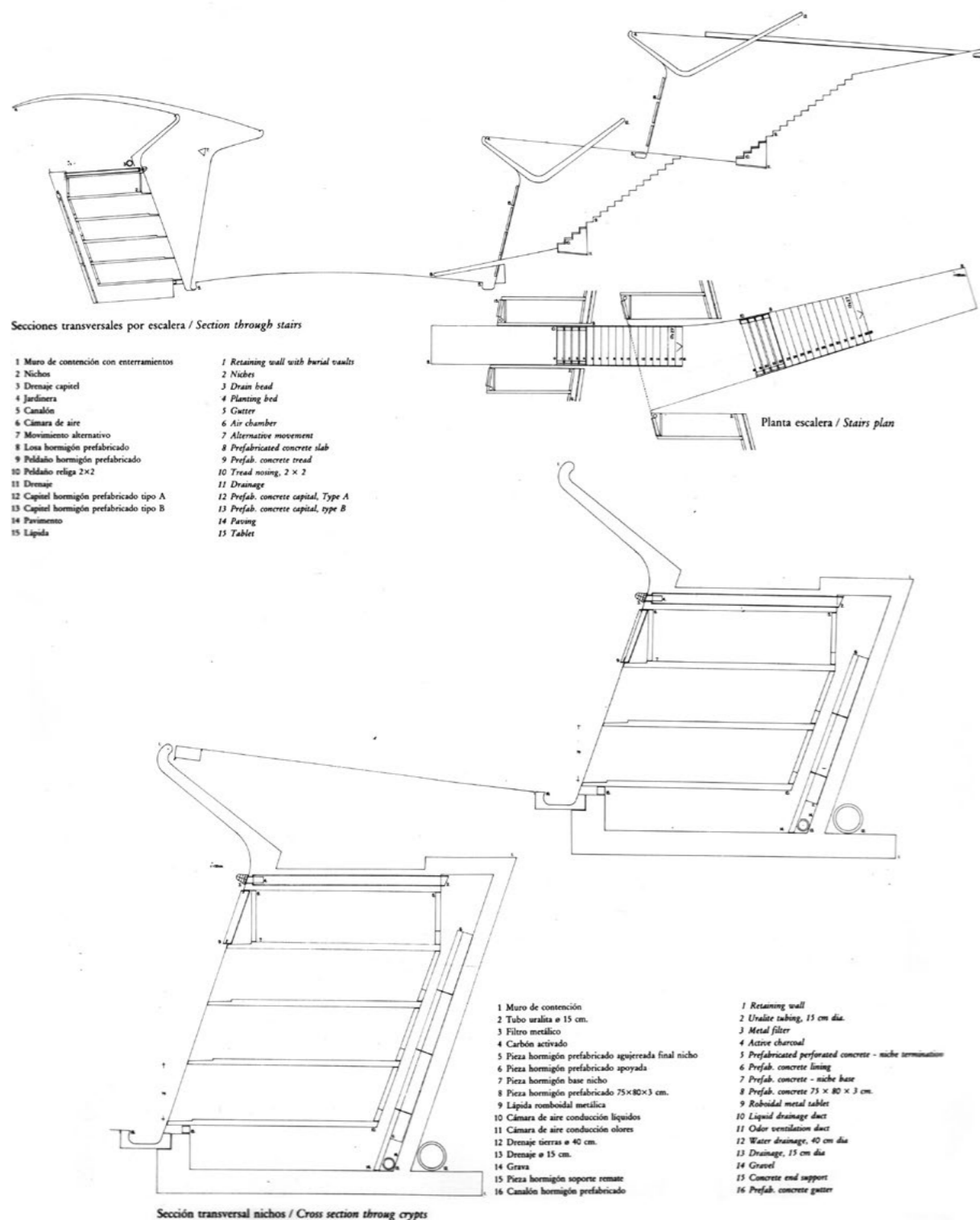
Vamos aos fragmentos.



038 - Inestable - Enric Miralles
 Fonte: Giovanni Zanzi.



039 - Cemitério de Igualada - Bolsão de Tumbas Familiares e Muros de Contenção - Hisao Suzuki
Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 52-53.



2.4.1. Muros de Contenção (Corpos de Sustentação)

Reter a terra para adentrar. Os corpos se fazem esses instrumentos que estão aqui e lá, são elementos de conexão, que abrem essa brecha, tomam esse lugar da gravidade, da pedra, que através do seu inerente peso consegue reter. Os corpos se fazem força a sustentar, uma fenda fazer.

“Se proyectan unos elementos prefabricados sobre los nichos, que contienen el terreno sobre ellos y conformaran la situación se cubrir con tierra los cuerpos. La arquitectura del cementerio evoca una acción literal de enterrar mediante una acción poética de manipulación multidimensional (gráfica, constructiva, técnica, material, cultural) del terreno.” (BLANCO HERRERO, 2015, p. 91)

Muros são então corpos, e os corpos muros, são bordas, fronteiras que trazem consigo o inebriante odor do limite transpassado, a vontade de transgressão num novo contato, tal qual janela entreaberta, algo revelar, algo resguardar.

Se faz esse espaço entre, em que o corpo físico vivo pode por essa brecha na terra penetrar. O tal horizonte já não vê e se faz necessário um novo traçar.

Como são corpos, há a naturalidade de sobre eles terra ter, um elemento de concreto pré-fabricado se faz capitel, sustenta acima deles um chão que sepulta, um solo criado para pisar, o edifício se faz paisagem ao reter a terra que escavou.

A inclinação dos corpos é oscilante, pende para frente, às vezes para trás, como a parede que se faz pela água que pela terra passa, encontra diferentes consistências e um desenho único se revela.

“Era importante recordar cosas muy elementales, como transformar estos signos en elementos manuales. Si tu haces así con el dedo sobre la arena, lo que hace la arena é salir a los bordes, no? Nunca desaparece, o sea nunca se la lleva un camión a no sé dónde. Entonces se trataba que todo este suelo que existiera era levantado encima de estos capiteles y construyendo la parte exterior de este movimiento de tierras.” (Miralles Tagliabue EMBT, 2017)



041 - Foto de Obra - Movimentação de Terra

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



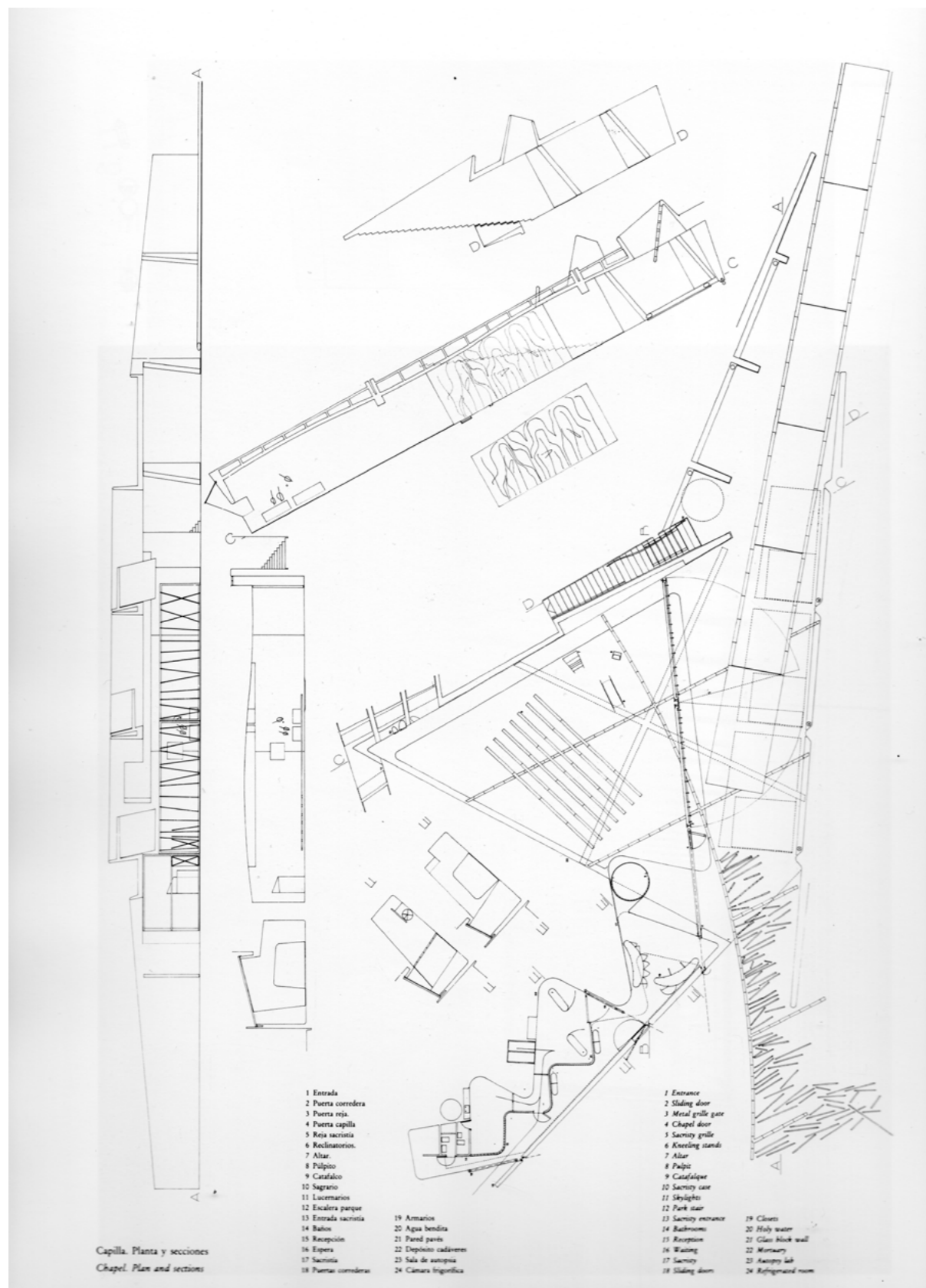
042 - Foto de Obra - Capitéis que enceram os lóculos e suportam a terra sobre os corpos

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



043 - Foto de Obra - Início da instalação do piso da rampa

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



2.4.2. A Capela Resiste

A Capela tem um caráter de resistência, de permanência no tempo, como uma ruína, quase soterrada pela persistência do vento, a terra quase a encobriu. Se faz ainda presente pelo contraponto do concreto que contém a terra, acima e ao lado. Esse aspecto confere ao projeto uma força pelo simples fato de estar ainda ali.

“una gran sala de hormigón que parece medio sepultada por la montaña.”
(BESTUÉ, 2010, p.66)

Em planta se compõe em um triângulo, com uma das arestas soltas. Por este espaço solto e aberto, por onde inunda o céu, penetra a luz, entramos na capela. Ela se faz então como um ponto de intersecção, de cruzamento com o divino, como ponto de passagem para poder adentrar o cemitério.

“The cemetery is a mediation, almost a metaphor, on the journey towards death. The design summary explains that one does not arrive at the chapel, but traverses it.” (CONTRERAS, 2020, p.41)

Na sustentação do teto, se faz cruz, duas vigas de sustentação que se encontram no centro do espaço. Nas extremidades, não encostam nas paredes, se faz um pequeno vão como a dizer ‘somos algo a mais’. Ao destacar, símbolo se faz.

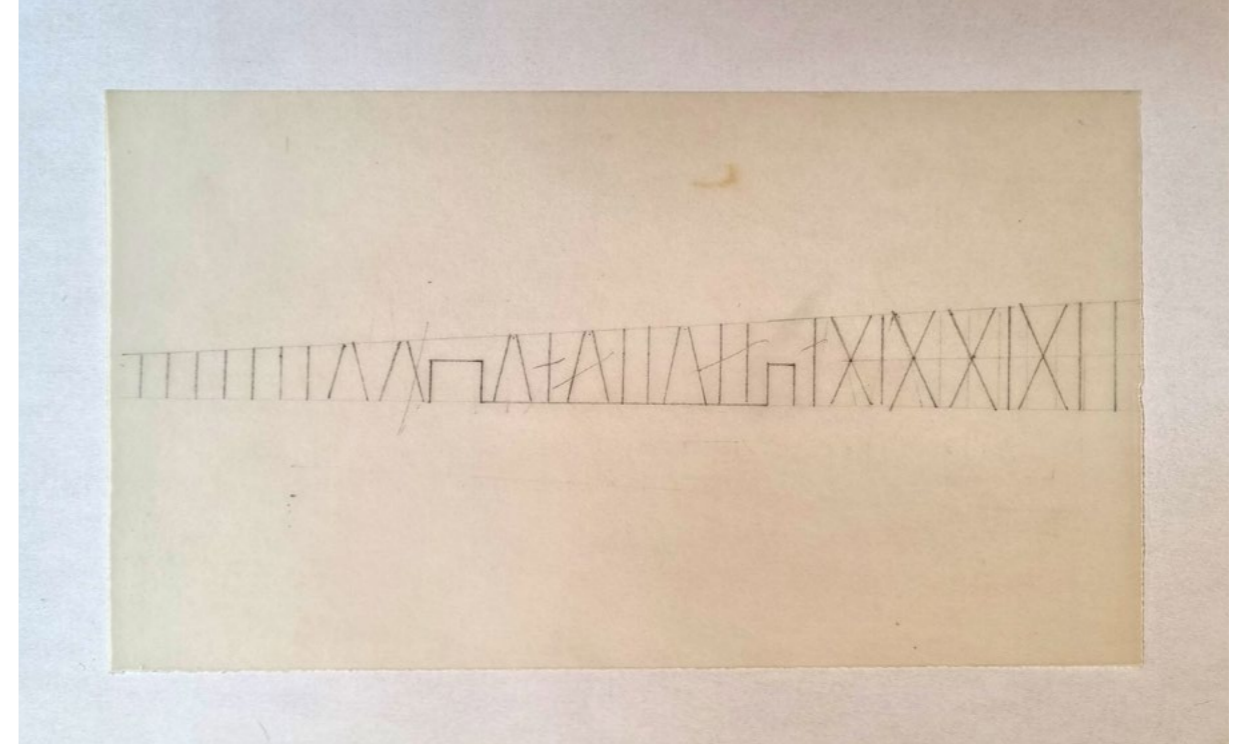
O lugar obvio do pilar se faria no meio, no encontro, no cruzamento. Mas assim não o é. São três pilares, apesar de serem quatro. Três mais perto do cruzamento, um mais afastado. Três são pilares mistos, com alma de aço, envoltória de concreto, se fazem presentes em peso, em cor. Um pilar, unicamente de aço, se disfarça e mantém sua função estrutural.

Como se a trindade, as tríades de crenças distintas, sustentam esse espaço, sustentam o peso da matéria, mantém o céu em suspensão, permitem esse vazio onde permanece a atenção interior.

Na cobertura as vigas emergem, se fazem mostrar e assinalam o lugar. Para além da gruta, levar a cruz ao sol, ao céu. Na ambição de marcar, como força, como resto permanente, ela ali está a dizer aqui estou.

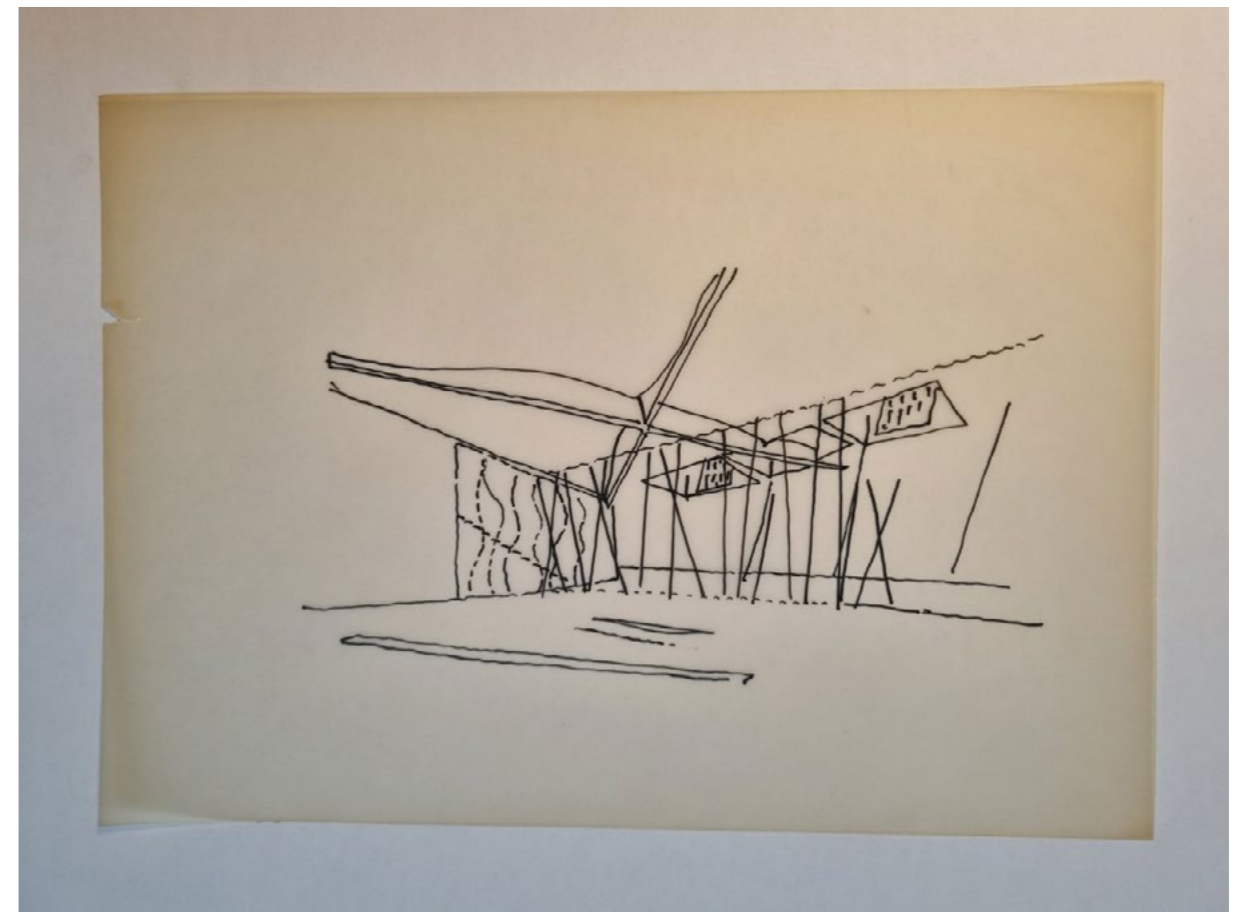


045 - Interior da Capela
Fonte: Foto feita pelo Autor.



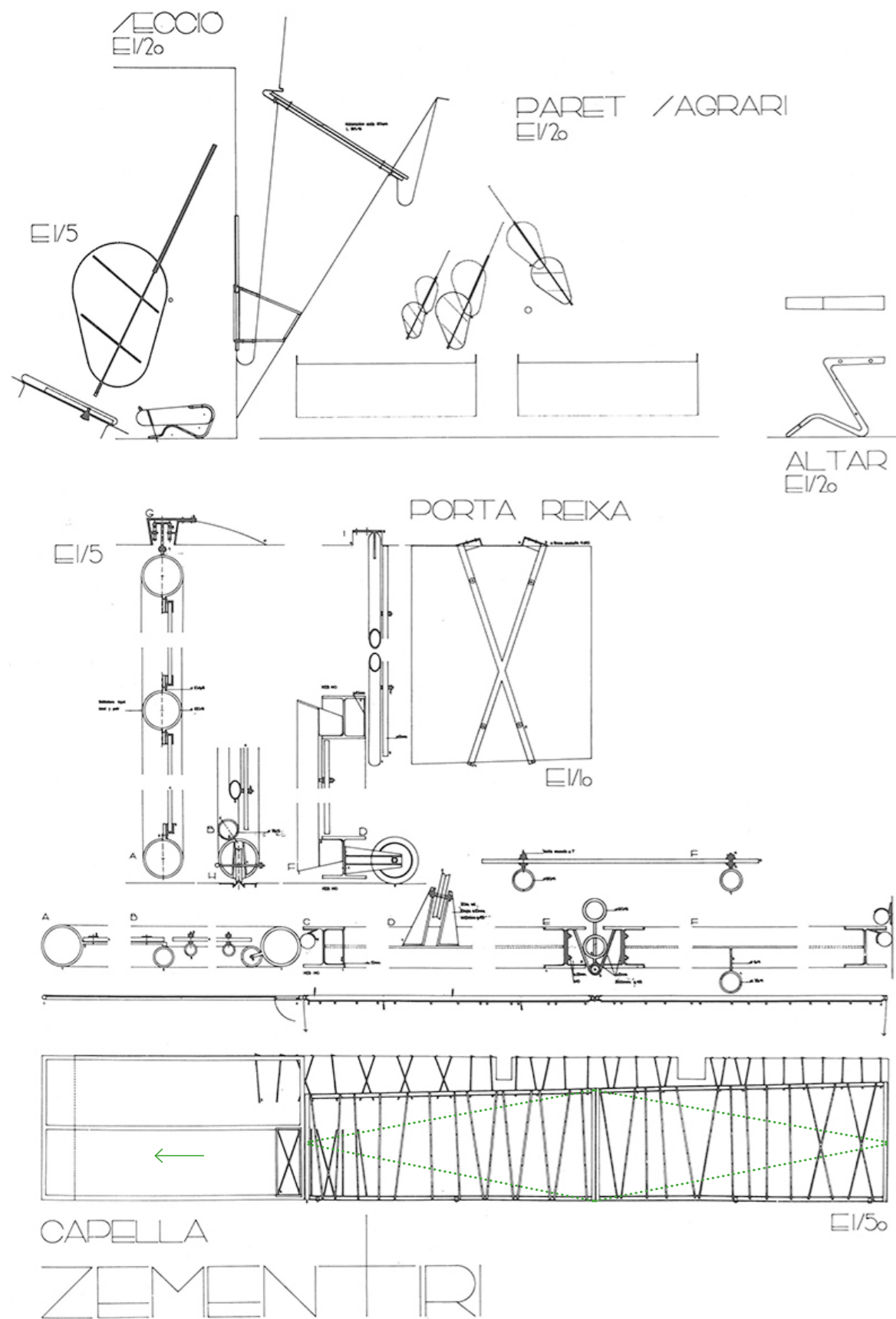
046 - Croqui Portas Pivotantes

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2021



047 - Croqui Interior da Capela

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2021



2.4.2.1. As Portas como Artíficos de Indução

Uma cortina de vidro separaria e vedaria o interior da capela deste espaço de entrada que anteriormente nos referimos como ‘a aresta solta do triângulo’. Porém trata-se de um elemento que não só delimita aquilo que é interno e aquilo que está ao tempo, mas sim de um artifício que induz percurso, que transforma espaço com movimento e valor simbólico.

Sua comprida extensão se divide em três painéis que desmaterializam o hermético. Duas portas pivotantes que ao abrir impedem o caminho direto ao cemitério e sugerem a entrada ao interior da capela. Uma porta de correr que quando aberta atravessa a sacristia e anuncia na fachada do edifício que o espaço interno está aberto.

Os montantes se destacam do quadro, saltam. São como linhas verticais e diagonais que o olhar atento perceberá se tratar de números romanos, como a enumerar os doze apóstolos. Ou podemos imaginá-las as paradas da Via Crucis, tal qual nas tradicionais naves laterais de igrejas católicas. Enumerados em ordem crescente em direção ao cemitério. Dos quatorze pontos, vai até o doze, até a morte de Jesus. Como se o treze, a descida da cruz, fosse a descida da rampa, e o quatorze, o sepultamento, a razão de existir deste lugar.

A capela não foi finalizada fica na elevação da construção o vazio pelo qual atravessaria a porta que não foi executada. Apesar de não existir, o espaço para ela ali está. De alguma forma ela também está.

“Miralles decía que la mejor manera de que un edificio no entrara en decadencia era precisamente dejándolo inacabado, y es cierto que al recorrer la capilla, uno se imagina los elementos que faltan, unos elementos que están allí en potencia.” (BESTUÉ, 2010, p.66)



049 - A aresta solta que permite a entrada na Capela
050 - Iluminação Zenital

Fonte: Foto feita pelo Autor.

051 - Lucernários e os rebatedores de luz
052 - A quina mais escura e o sacrário

2.4.2.2. Filtrando a Luz e Dirigindo a Atenção

Há um esforço para luz fazer chegar. A construção e seu peso fazem esse enunciar, que ela presente se faz somente através de instrumentos. Induz então a atenção, faz contraste, faz a partir da contraposição perceber como a luz guia, atrai, revela.

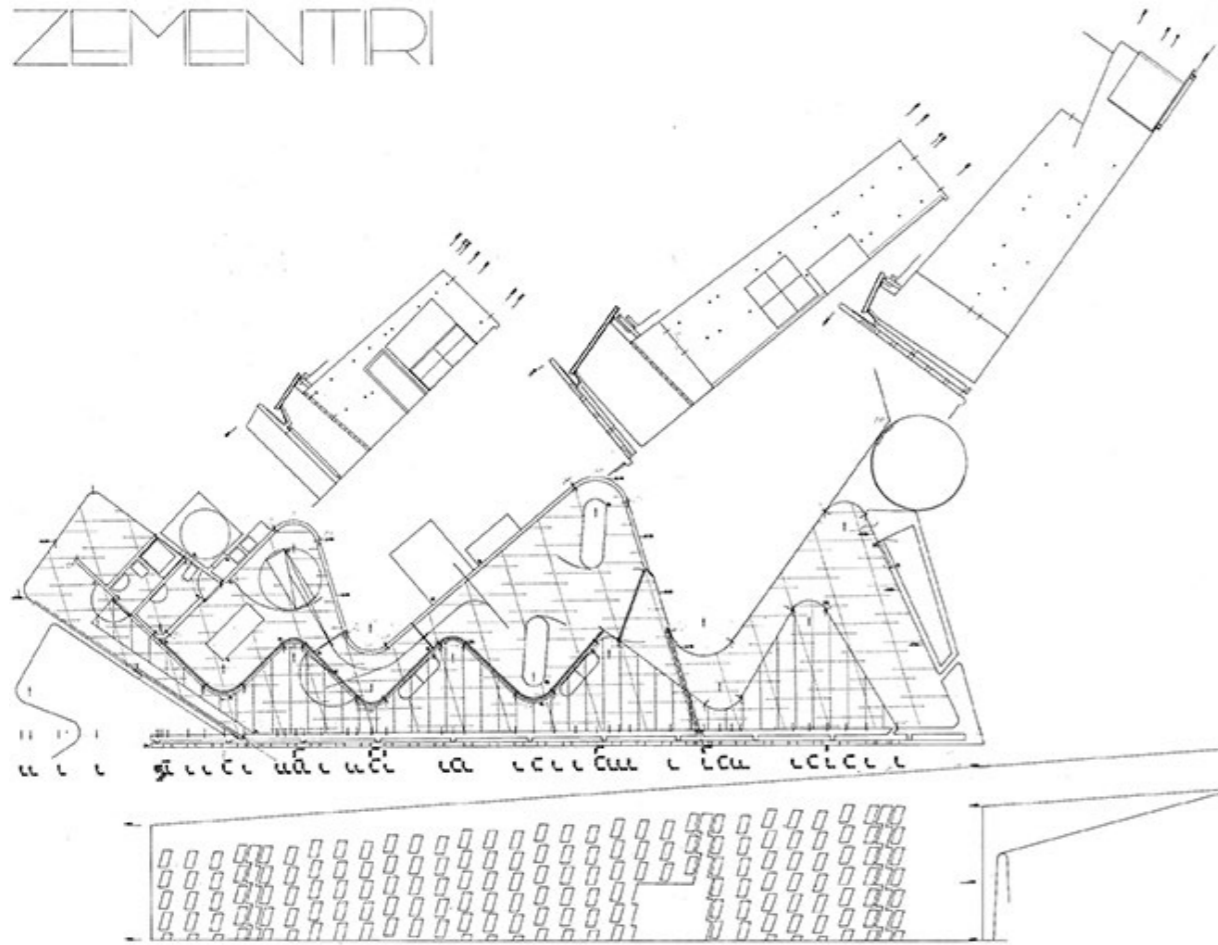
Na capela, entra-se pelo lugar no qual a luz é mais abundante, a aresta solta do triângulo, acesso tanto para o corpo, quanto para a luz farta. Ali as zenitais se associam à refletores de concreto. São conjuntos de peças de concreto pré-moldado, motivos repetidos. Poderia ser uma única chapa plana, mas assim não o é.

São posicionadas como uma malha sobre uma estrutura a 45 graus. Algumas estão, outras não, faltam. Como a insinuar que se trata de um trabalho individual e coletivo essa luz rebater, como a traduzir, canalizar o divino para o humano. Suspensas, quase como que pousando, brilham a luz vertical e transformam em horizontal.

A cerimônia se celebra contra a luz e o piso se faz então um degrade de luz até a quina oposta. Lá, no vértice oposto, o ponto que seria o mais escuro, é onde se posiciona o sacrário, no qual se guardam objetos sagrados como o ostensório, a eucaristia, e onde sempre há uma luz que indica a presença de Jesus. Nesse ponto, o mais distante das zenitais, um conjunto de perfurações na parede buscam a luz do sol na cobertura. Desmaterializa a quina, chega então uma luz serena, afirmando que mesmo no vértice de maior breu, onde a compreensão humana não consegue chegar, a luz há.



ZEMENTIRI



054 - Plano Fragmento Edifício de Serviços

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



055 - Fachada Edifício de Serviços

Fonte: BESTUE, David. Enric Miralles A Izquierda Y Derecha (también sin gafas). Barcelona, Editorial Tenov, 2010, p.63. Barcelona, Editorial Tenov, 2010, p.63.

2.4.3. Discrição, Códigos e Delicadeza no Edifício de Serviços

O edifício se apresenta como um painel logo na chegada. Incrustado na terra, sua fachada emerge inclinada e recebe os visitantes. Revela ali esses motivos que irão se repetir ao longo do caminho, essa peça pré-fabricada inclinada, imbuída desse movimento estático que inunda a construção.

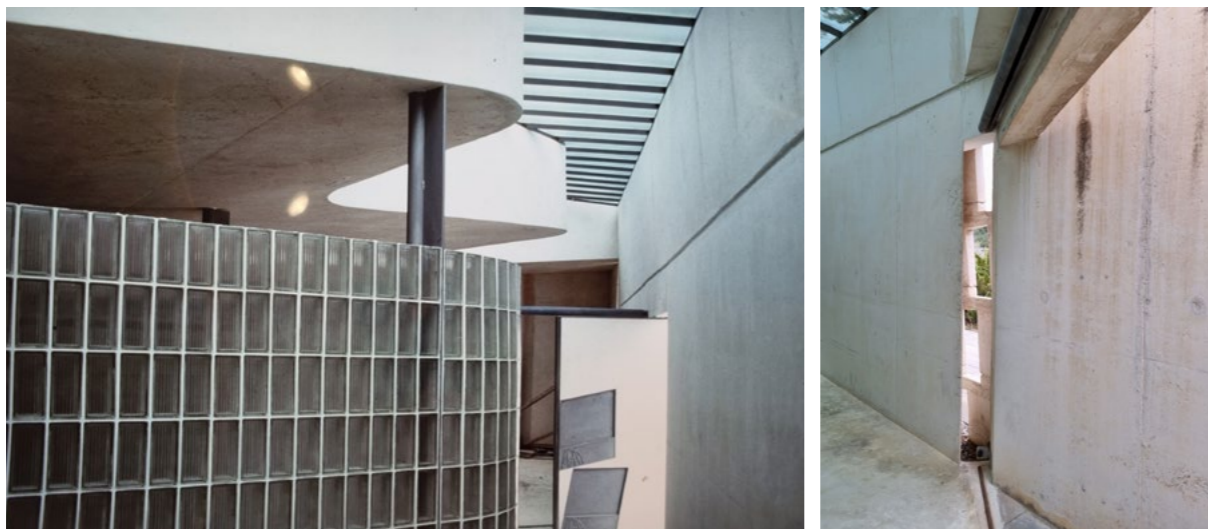
A parede direciona a entrar, sinaliza que o caminho é à direita, seguindo sua inclinação, onde estão a entrada da capela, e as duas rampas de descenso. Mostra as opções.

Algo da inclinação deriva a instabilidade, gera desequilíbrio em contraposição ao horizonte de que há um mais alto, um mais baixo. De forma geral o projeto deixa de lado a estabilidade que sustenta a horizontalidade.

Três perfurações na fachada permitem transpassar portas interna quando abertas ou fechadas. A porta de correr da capela, a porta da sacristia, a porta lateral de entrada. Quase como que um código interno, anuncia para aqueles que ali trabalham, que são íntimos da construção, o que está acontecendo.

Por detrás da parede, velados estão a sacristia, o depósito de cadáveres, a sala de dissecação, o vestiário, o banheiro e a sala de espera. A parte do programa que não é para todos.

O desenho do interior se faz no diálogo de duas linhas sinuosas, a linha continua da parede do muro de arrimo e a tracejada do limite da laje superior, que é também a mesma projeção da parede de tijolos de vidro que separa os ambientes internos. Segmentos de retas conectados por seções de círculos de diferentes raios. Entre o limite da laje superior e a parede da fachada se faz uma zenital de vidro que ilumina o corredor de mesma dimensão, faz a iluminação natural que transpassa os tijolos de vidro e difusa se faz chegar às salas do interior.



056 - Edifício de Serviços - Corredor

057 - Edifício de Serviços - Detalhe da abertura para porta que atravessa a parede

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



058 - Edifício de Serviços - Foto desde a Sacristia

Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 73.

A laje visualmente se apoia na parede de tijolos de vidro, estruturalmente um pilar metálico tubular e circular apoia a laje. Associado ao pilar, soldado, uma barra chata se infiltra discretamente nas juntas da parede de tijolo de vidro para contraventá-la.

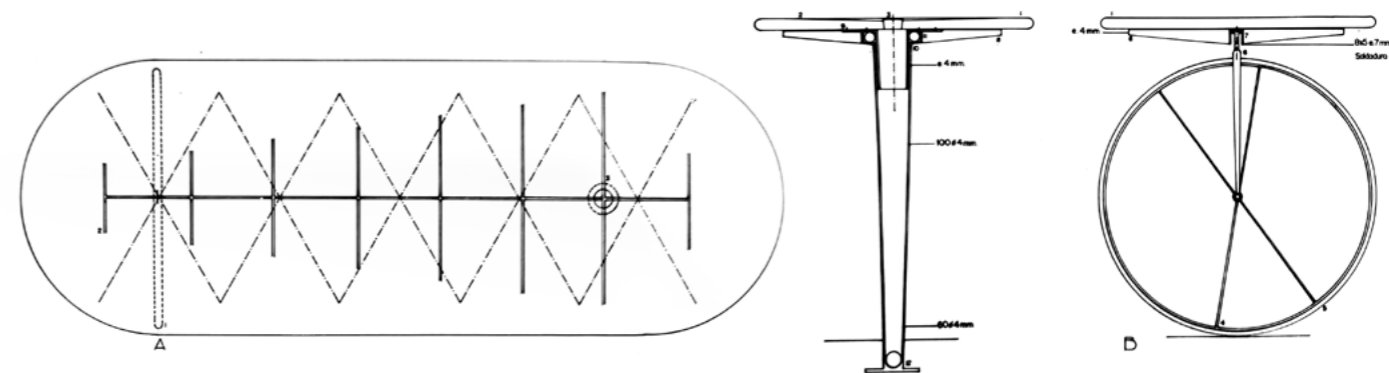
Próximo à capela, se faz a sacristia. Como uma continuação do corredor, dele se separa por uma porta de correr que quando fechada se faz sinalizar na fachada. Uma porta giratória, de chapa metálica que não revela destino, ou antecipa origem, leva o padre a cerimônia.

“Si te planteas el problema de cómo puede un espíritu atravesar una pared, has de recurrir a la puerta giratoria. Me parecía que era el único modo de entrar a la iglesia. Y los peces son para que no resbale” (MIRALLES, verificar)

Dos itens não construídos, fica na imaginação a mesa de dissecação, uma peça de mármore oblonga com uma estrutura metálica sob a qual se apoia. É uma peça desenhada com o intuito de não se mostrar a frieza de sua função, busca tal procedimento sutil se fazer.

Um pé fixo é o eixo de rotação, é também o vórtice para escoamento da água de lavagem. Na ponta oposta uma roda, semelhante a uma de bicicleta, permite a rotação da mesa. Para fixar o eixo da roda, duas barras chatas cruzadas num desenho que se assemelha ao se uma ampulheta. Como se no rodar do tempo, um novo se faz.

Um edifício que se encontra à frente mas não se precipita a anunciar sua existência, sinaliza atos sem alardear, e transforma em sutil aquilo que não se esperava ser.



059 - Plano Fragmentado da Mesa de Dissecação

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



060 - Vista do bolsão de estacionamento. Se faz essa forma de azeite que detém o carro. Ao fundo à esquerda o Edifício de Serviços e a aresta solta que dá acesso à capela. À sua direita, as duas rampas de descida.

Fonte: Foto feita pelo Autor.

2.4.4. O Bolsão de Tumbas Familiares e o movimento de Retorno

No caminho de descenso, o bolsão das tumbas familiares se faz exceção, pois ao entrar, não há caminho a seguir, se faz necessário retornar para continuar. Como um 'cul de sac' que enfatiza o movimento centrífugo, perimetral.

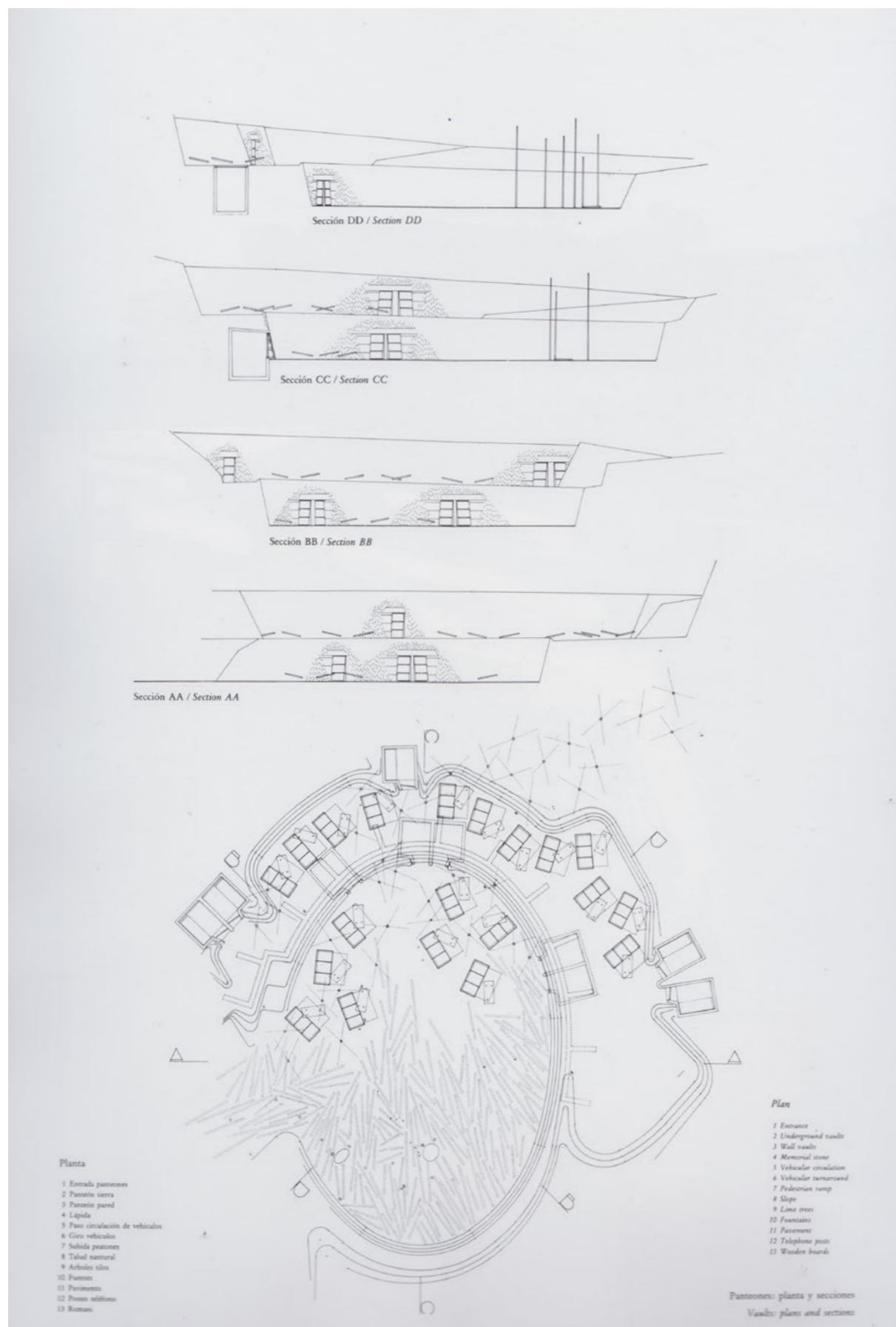
O recinto se conforma como uma praça enterrada em dois níveis, possui a forma de uma mancha de azeite esparramado e a reverberação na berma superior. Tem um caráter mais natural, uma vez que os arrimos são feitos de pedras arrematadas por uma malha de aço, tem essa forma disforme, não possui a precisão das formas de concreto da rampa de descida.

“no puede no atraer nuestra atención otra peculiar configuración de un muro de contención: unas mallas metálicas contenedoras de un pedrisco heterogéneo, aludiendo a los muros lapídeos que, a lo largo de las carreteras de montaña, protegen la calzada de caídas de guijarros y corrimientos de tierra.” (PIZZA, 2011, p. 119)

As tumbas estão espalhadas por este espaço. Enterradas, somente seus acessos são visíveis. Trinta no total, cada uma com quatro prateleiras. Se concentram numa lateral, enquanto os dormentes de madeira no piso se concentram na lateral oposta, como se respondessem a ordens de gravidades distintas.

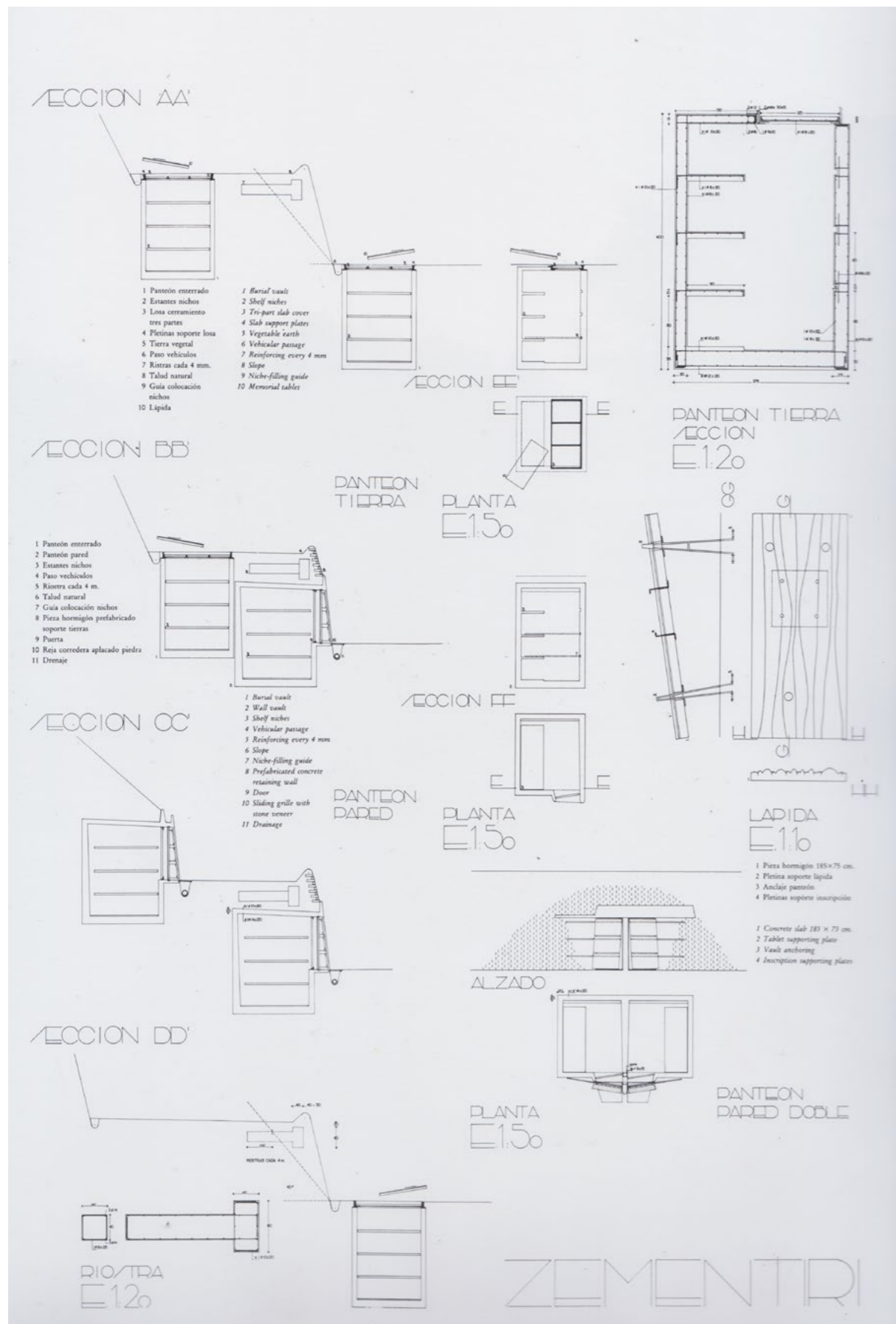
Possuem duas tipologias, as tumbas de parede e as tumbas de piso. Ambas possuem um sistema duplo de portas para acesso, um que faz a vedação, e um elemento que anuncia e protege, tem um caráter mais simbólico.

As tumbas de parede, encrustadas nos muros de pedras, possuem a projeção de uma pequena varanda com uma porta de correr inclinada, vazada, um quadro de aço no qual estão fixadas 3 placas de aço cortén, as mesmas que seriam utilizadas nos nichos de concreto. Eles são anteparos para a fixação das lápides. Guardar e anunciar o interior, como um sentinela a frente. Para entrar se faz necessário que se desloque e permita a passagem.



061 - Plano Fragmentado - Tumbas Familiares

Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 66.



o62 - Plano Fragmentado - Tumbas Familiares

Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 67.

As tumbas enterradas, submersas no chão, possuem duas placas de concreto pré-fabricado, que possuem na sua face superior, um perfil ondulado moldado que recorda as formações rochosas das montanhas de Montejuic ao lado. Uma delas veda horizontalmente o acesso a tumba, enquanto a outra inclinada, suspensa no ar por três suportes metálicos, possui em seu centro quatro esperas metálicas para fixação da pedra da lápide. Se levanta do chão e anuncia que ali está, ao mesmo tempo coloca os corpos sob salvaguarda dessa montanha rochosa.

A dureza e aspereza dos muros de pedra, a grossura das lajes que cobrem as tumbas de parede, os painéis de concreto pré-fabricados suspensos e apoiados em diferentes posições, remetem a uma atmosfera muito antiga. O arranjo e posicionamento de elementos grandes e pesados remonta a vestígios de uma arquitetura neolítica, como se a gravidade fosse vencida apenas por largas pedras, os espaços limitados a serem exíguos.

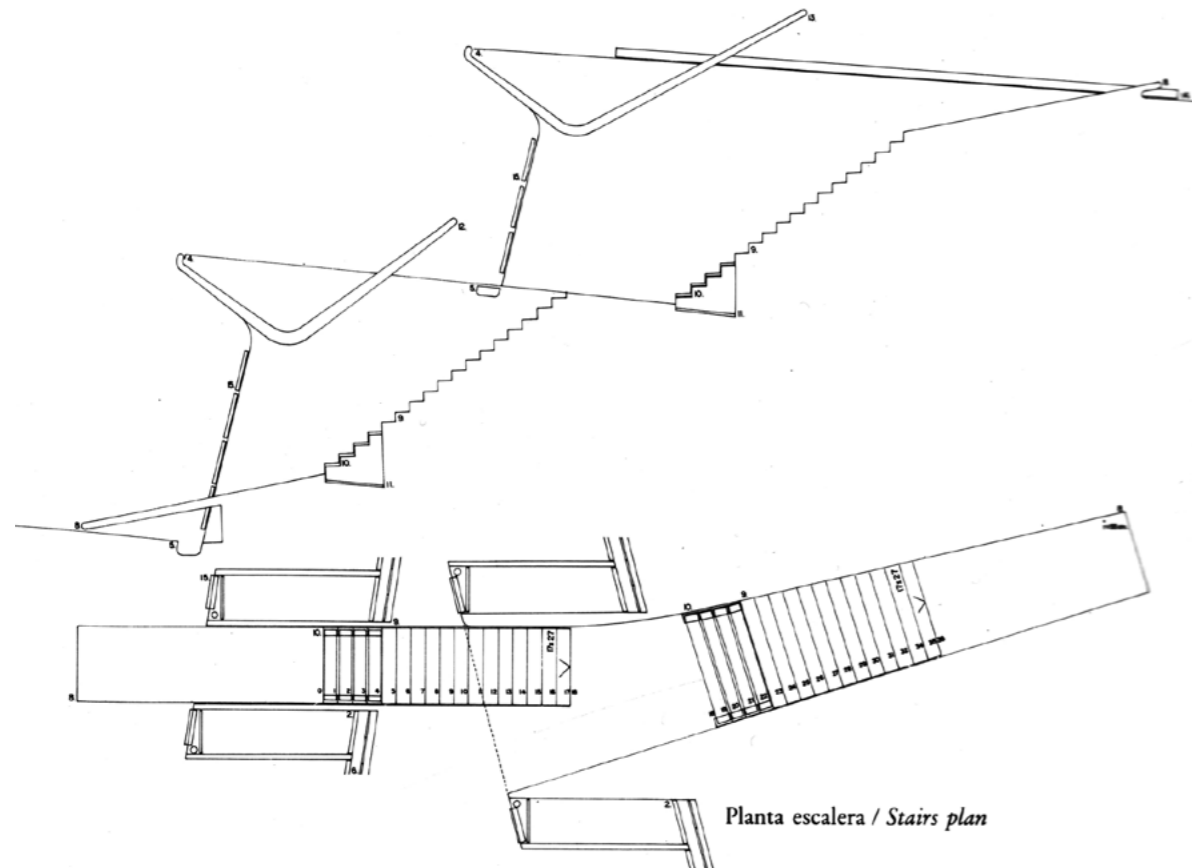


o63 - o64 - Lápides de concreto - Detalhe Perfil Lateral

Fonte: Foto feita pelo Autor.



065 - Cemitério de Igualada - Bolsão de Tumbas Familiares e Muros de Contenção
Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



o66 - Plano Fragmentado - Muros de Contenção

Fonte: Revista El Croquis nº 50+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1985-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54.



o67 - Patamar Intermediário da Escada

Fonte: BESTUÉ, David. Enric Miralles A Izquierda Y Derecha (también sin gafas). Barcelona, Editorial Tenov, 2010, p.73.

2.4.5. Escadas de Atravessamento

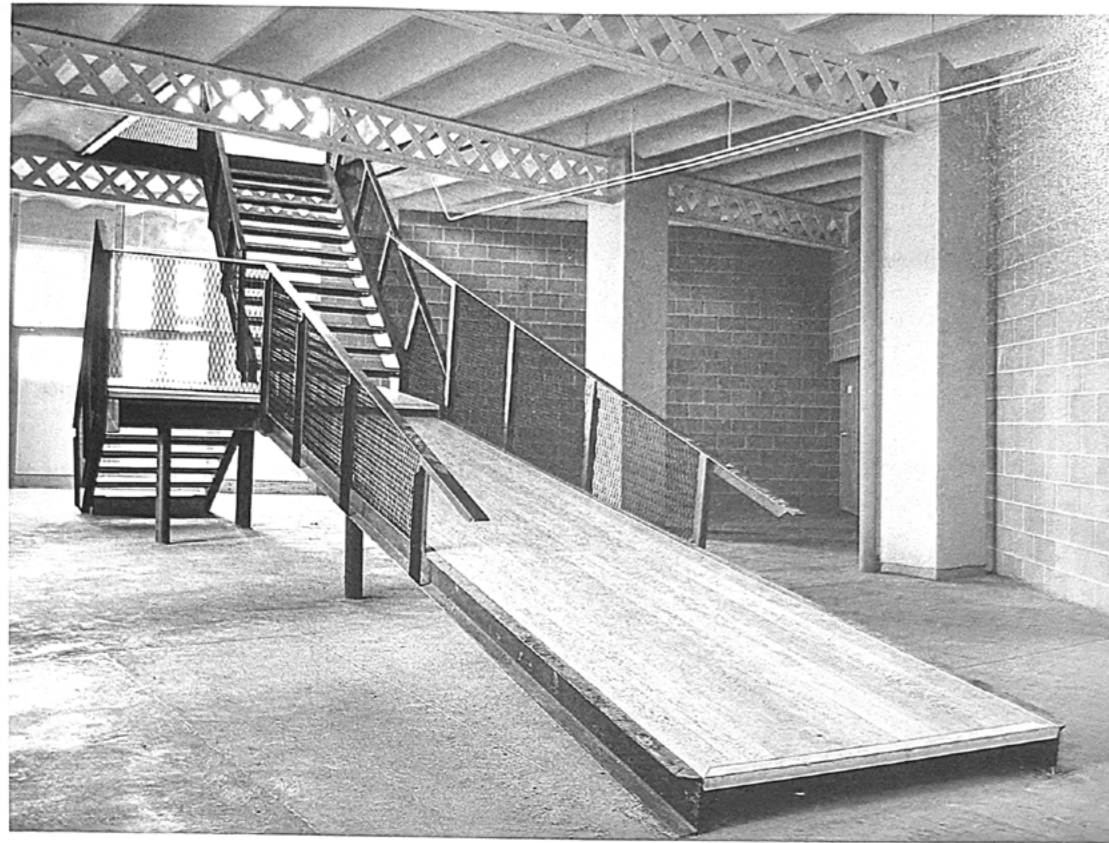
A conexão dos níveis do cemitério se faz com artifícios transversais aos muros de contenção, perfurações que exercem pressão naquele que ali passa. A sensação é do caminhar enclausurado entre os corpos, nós fazemos encerrados tal qual aqueles que ao lado fizeram casa.

As escadas se fazem como atravessamentos de tempos, como se fosse possível ir ao tempo daqueles que já se foram e voltar. Como se, no movimento de descer ou ascender, nos desmaterializássemos na apreensão da luz no fim do túnel.

O caminho é estreito e pouco iluminado.

Assim como os corpos estão sob a terra, o capitel do muro de contenção faz um desenho em abóboda invertida para conter essa terra e proporcionar essa imersão àquele que decide transpor as cotas. Como se não fosse necessário somente mentalmente passar por um simples orifício, mas se faz nesse desenho a importância da terra, seu peso, e o nosso corpo por baixo dela se movimentar.

“...en su visita acompañado de Miralles y cómo, al bajar la escalera, éste le iba hablando a sus espaldas. Al iniciar el descenso, Enric empezó a susurrar: ‘ahora estas muerto, ahora estás muerto’. Al abandonar el primer tramo de la escalera y salir al exterior, le dijo: ‘ahora estas vivo’. Al continuar el descenso por la segunda escalera-lápida, le repitió: ‘estás muerto, estás muerto’ y al volver a salir al exterior, en la gran explanada, lo miró y le dijo: ‘ahora vuelves a estar vivo. ¿Lo entiendes?’” (BESTUÉ, 2010, p.72)



2.4.5.1. Digressão Sobre a Singularidade de Conexões Verticais

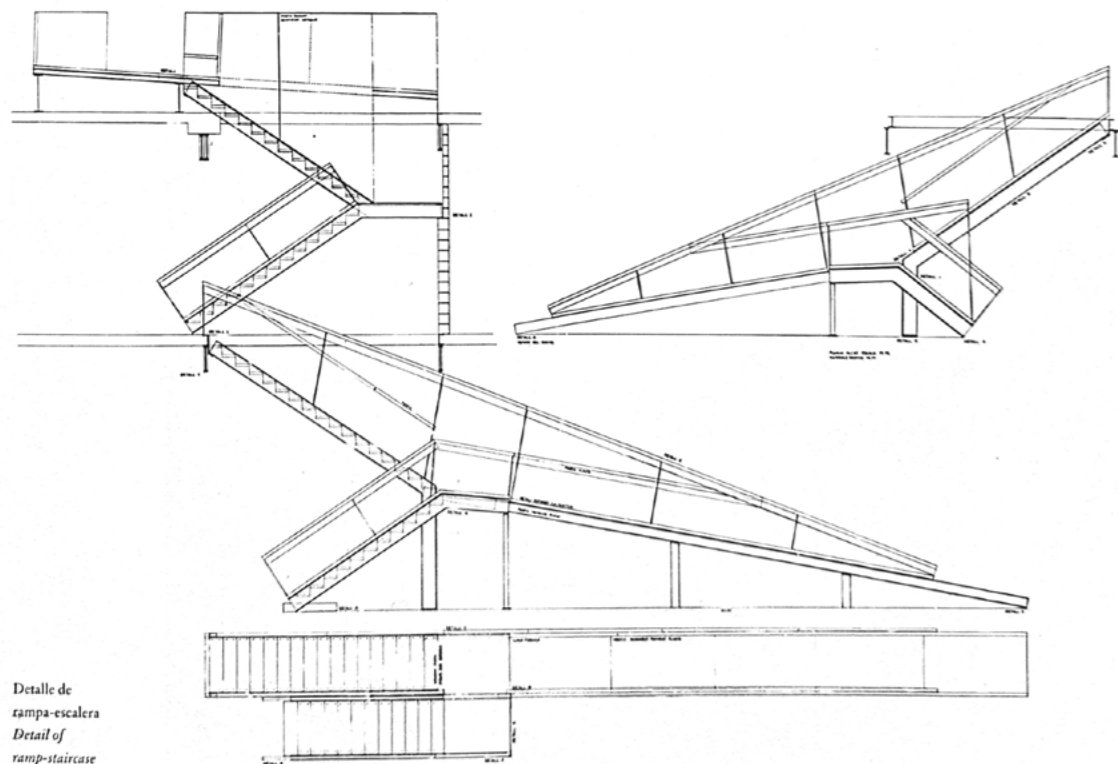
Como dito anteriormente, Miralles possui a predileção de projetar pela planta, de começar pela planta, pelo movimento. O Pesquisador Javier Contreras levanta atenção para como a obra da dupla Miralles Pinós estende esta atenção aos elementos de conexão vertical.

“what Miralles and Pinós did was to transform services pertaining to circulation and transit – usually subordinated to the projects general order – into autonomous and recognizable architectural objects.” (CONTRERAS, 2020, p.39)

Ascender se faz então uma cerimônia, porque essa inquietação do movimento se leva aos fragmentos verticais que conectam os diferentes planos. Escadas e rampas se fazem eventos de atenção, observação.

“Common to all Miralles projects is a highly developed pattern of circulation. Miralles was an astute student of the modernist architects from the generations before him. He was particularly interested in the work of Le Corbusier... The work of Le Corbusier focuses on the development of the ‘architectural promenade’ at the scale of the city, site, and building. The term suggests a richer spatial experience than the element of building circulation.” (SPELLMAN, 2017. Pg. 237)

Dois projetos contemporâneos de Igualada, a Escola La Llauna (1984-1986) e o Centro Cívico de Hostalets (1986-1992) demonstram a singularidade que estes elementos carregam na produção do estúdio Miralles Pinós.





069 - Hostalets Civic Center - Escadas - Duccio Malagamba.

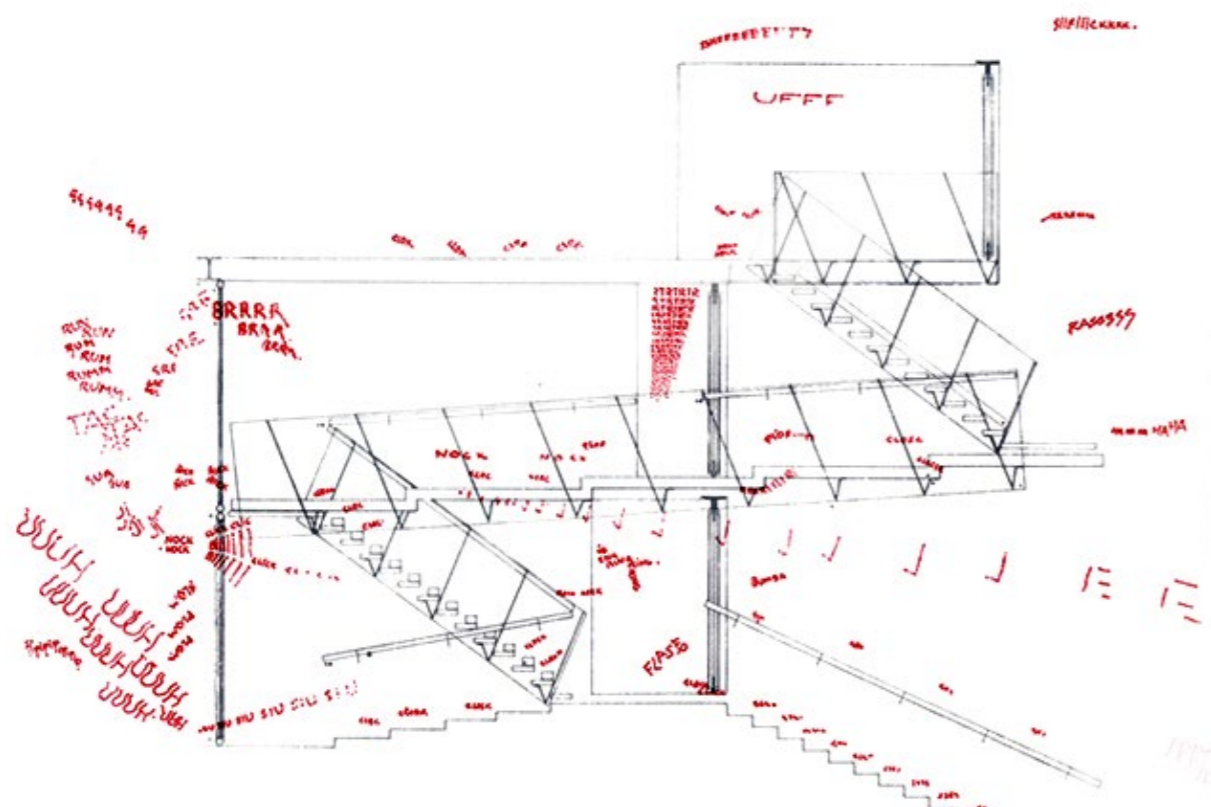
Fonte: <<https://ducciomalagamba.com/en/architects/carme-Pinós/096-town-hall-civic-centre-hostalets-balenya-2/#DM-010-096>>
Acesso em: 02 de jan. de 2023.

No caso da Escola La Llauna, em um prédio industrial existente se introduz um novo elemento de circulação vertical. No mesmo patamar se dá duas opções, num lado a comum escada, enquanto no outro uma rampa. Se fazem em direções opostas. Lúdico, se faz opção de impulsão à corrida das crianças, potencializa novas circulações, abre o leque de direções.

“a sculptural quality that runs nonchalantly through the pre-existing building. This idea is ratified by the handrail, which moves freely between the floors to give the section a narrative continuity.” (CONTRERAS, 2020, p.40)

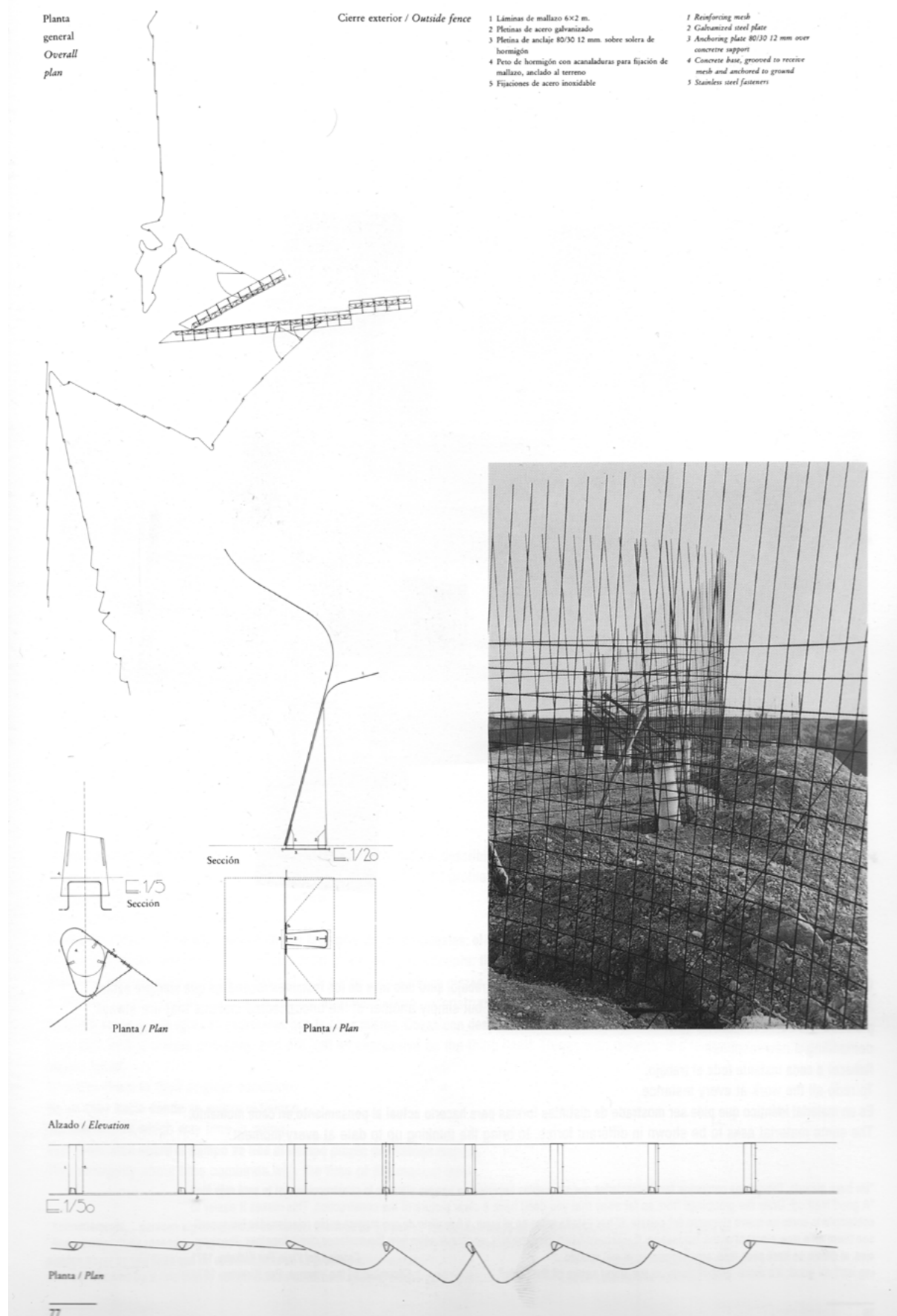
No Centro Cívico se faz um ensaio de diferentes pisadas, velocidades, ritmos, materiais. Da leitura deste fragmento projetual, o arquiteto catalão Elias Torres elabora uma intervenção sonora sobre o projeto executivo desse percurso. ‘Clack, clack. Click, click, click. Plok, Plock. Vrummm!’. Como o som do mover conforma também esse espaço de entrada e ascensão. A pisada no degrau, o passo na laje de concreto, o vibrar do guarda corpo metálico, a mão que desliza no corrimão, o reverberar do grande caixilho de vidro. O mover e as reverberações dos diferentes elementos de composição ao ascender.

“it’s hard for me to write but easy for me to draw, I decided to draw my comments... I am certain this was intentional and therefore made such a beautiful drawing that I like to refer to often.” (GALÍ-IZARD, 2017. P.164)



070 - Banda Sonora - Drawing of stair at Hostalets Civic Center - Elias Torres - 1998

Fonte: TORRES, Elias. Co-Incidental. In: SPELLMAN, Catherine. Conversations and Allusions: Enric Miralles. Actar, Nova York, Barcelona, 2017. Pg.335.



2.4.6. Cercas e a Dissolução de Limites

O projeto se constrói na prerrogativa de dar continuidade à paisagem, e os cercamentos necessários se fazem de forma a corroborar a diluição dessa noção de divisão.

“Aunque me alejo paulatinamente del cementerio, tengo la sensación de que sus elementos siguen repitiéndose sin existir una rotura evidente.” (BESTUÉ, 2010, p.78)

São barras de aço, vergalhões dobrados e soldados. Planos de malhas, que em planta se articulam na junção de ondas de diferentes formatos. No encontro de cada segmento, se faz uma espaleta redonda ancorada em um pilarete de concreto. Serve para estabilizar verticalmente o plano, tal qual o tronco aos pés do David de Michelangelo, faz discreto amparo.

O portão de entrada é um grande painel pivotante, cujo desenho das barras elucida os esforços da estrutura em balanço: diagonais tracionadas ancoram o plano ao pilar, enquanto diagonais comprimidas respondem ao apoio da única roda no chão. Uma barra chata guia e marca o piso com o desenho semicircular de abertura.

Criam uma atmosfera de um estágio intermediário que se fez prolongar, uma sensação de incompletude no ar. Os ferros que ali restam insinuam que a forma que não se preencheu. Ampara essa sensação as pontas prolongadas, como no habitual gesto para a emenda da segunda forma. O desenho de certa forma questiona sua própria presença, o limite parece dúvida, quase que uma proposta pensada para não se concretizar. O concreto não veio, ficou apenas o armado.

“una acumulación de esqueletos de edificios desnudos entre los que crece retama; dos elementos punzantes y agresivos, disuadiendo a cualquiera que pretenda saltarla.” (BESTUÉ, 2010, p.60)

O conjunto transmite uma intenção de ascensão vertical, na medida que as barras horizontais cessam a determinada altura e as pontas verticais se lançam, a mercê do vento, ao céu.



072 - Portão de Entrada

Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 77.



073 - Cercas - A natureza permeando e dissolvendo

Fonte: Foto feita pelo Autor.



074 - O Túmulo do Arquiteto

Fonte: Foto feita pelo Autor.

2.4.7. O Túmulo do Arquiteto

Comuns são os arquitetos que habitam uma casa que projetaram, mas o arquiteto resolveu aqui fazer repouso absoluto, Miralles descansa no cemitério que construiu e se faz ainda mais presente.

É mais um flerte, como se todo o questionamento, todas as provocações, todas as narrativas sobre ciclos, sobre passagem, tivesse aqui a afirmação da certeza inevitável de que assim o é. Seu túmulo se faz reflexo de tudo isso e adiciona mais uma camada de barulho a este ambiente de silêncio físico.

“pocos lugares en los que, como este, la muerte se enrede tan inextricablemente con la vida, y los ritos de paso expresen simultáneamente desaparición y retorno, sueño y resurrección” (FERNANDEZ- GALIANO, 2021. P. 23)

Sua lápide se faz folha de um livro aberto e os peregrinos que ali chegam assim a compreendem. Com o tempo as paredes da tumba fizeram revelar, assim como as paredes da gruta do rio Anóia, anotações de um outro tempo.

Se fazem desenhos, e se fazem desenhos de flores. Se fazem citações, agradecimentos, mensagens, assinaturas, cidades, datas, inúmeros idiomas. Falam sobre o poder da linha, agradecem a poética, fazem desejos de boa viagem, dizem um simples ‘logo nos vemos’.

“La comitiva que esta tarde acompañe sus restos al cementerio de igualada rendirá homenaje al arquitecto en su obra más lírica y severa... Recorriendo la geometría azarosa de esa corriente inmóvil, los asistentes se sabrán reconocer en los troncos que arrastra esa lenga de lava... Sabrán que en el agua de piedra de ese flujo quieto sobrevive una llama.” (FERNANDEZ- GALIANO, 2021. P. 23)

Como se um tempo futuro ali se criasse ao prever que Igualada se fará presente em projetos que ainda estão por se fazer. Miralles está como a atestar que a fruta madura um dia cai, e a semente no solo então está. Nada termina, tudo continua, o fim não é nada mais que um novo começo.



075 - O Túmulo do Arquiteto
Fonte: Foto feita pelo Autor.



076 - O Túmulo do Arquiteto
Fonte: Foto feita pelo Autor.



077 - Cerimônia de Enterro de Miralles - 3 de Julho de 2000
Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



078 - Parlamento Escocês - Holyrood Park ao fundo

Fonte: Revista El Croquis nº 50+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 153.

3. Parlamento Escocês (1998-2004)

A criação do Parlamento Escocês acontece em 1997, momento em que o Reino Unido concede certa soberania normativa e fiscal para as regiões da Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales.

Em 1998 um concurso internacional é promovido para a construção do novo parlamento na cidade de Edimburgo. Sendo então feito o convite à 60 escritórios de arquitetura, nacionais e estrangeiros, para a apresentação de propostas. Após duas rodadas de eliminação, elaborações de detalhes e entrevistas com os concorrentes, a equipe do escritório EMTB – Enric Miralles y Benedetta Tagliabue – é anunciada como vencedora do concurso.

FICHA TÉCNICA

Arquitectos: Enric Miralles & Benedetta Tagliabue,

EMBT en colaboración con: RMJM Scotland LTD, M.A.H Duncan, T.B. Stewart

Director de Proyecto: Joan Callis

Colaboradores: Constanza Chara, Omer Arbel, Fabian Asunción, Steven Bacaus, Michael Eichhorn, Christopher Hitz, Francesco Mozzati, Leonardo Giovanozzi, Fergus Mc Ardle, Fernanda Hannah, Annie Marcela Henao, Ricardo Jimenez

Aparejadores: Davis Langdon & Everest

Estructura: Ove Arup & Partners

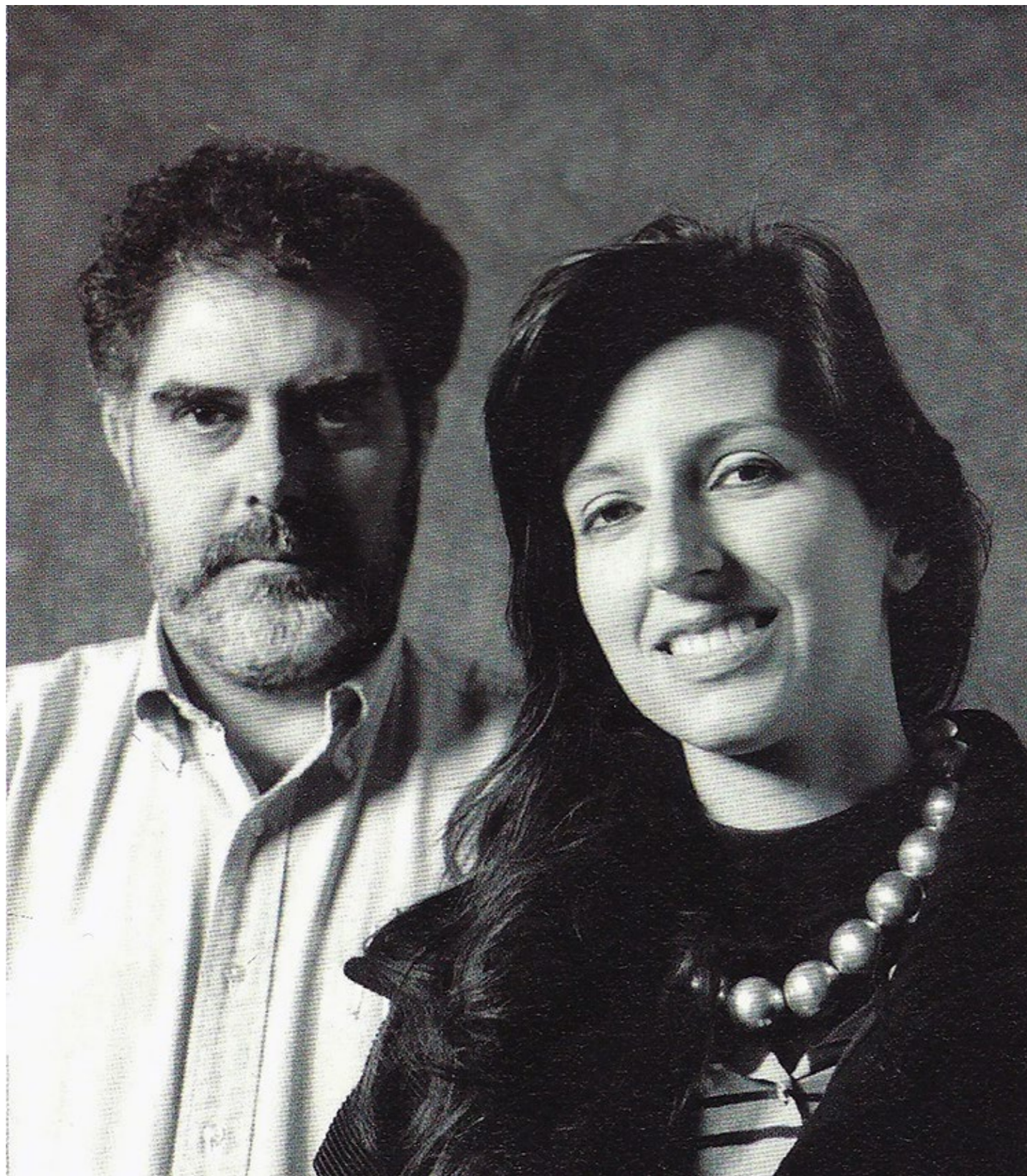
Fachadas: Arup Facades / Control Antiincendios: WS Atkins

Servicios: RMJM Building Services

Medioambiente: ECD Energy & Environment

Iluminación: Office for Visual Interaction OVI

Acústica: Sandy Brown Associates



3.1. O Atelier nesse Período

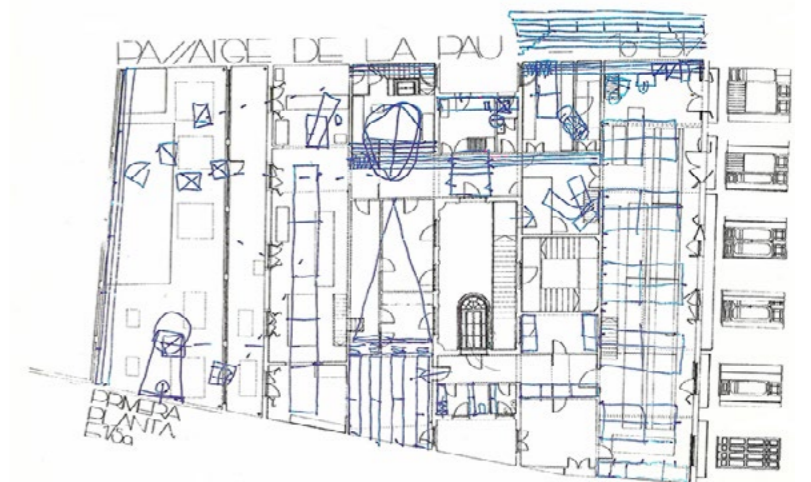
O projeto do Parlamento se desenvolve numa segunda fase profissional de Miralles, na qual ele se associa à arquiteta Benedetta Tagliabue. Eles se conhecem em Nova York quando Benedetta, estudante da Universidade IUAV de Veneza, está realizando sua tese de graduação na Cooper Union sob a tutela de John Hedjuk. Miralles é professor convidado pela Columbia University.

Em 1989 Benedetta apresenta sua tese em Veneza e em seguida se muda para Barcelona. Em 1991 para além de sócios, celebram também seu casamento. Em 1993 Miralles e Tagliabue fundam o EMBT Arquitectes Associats e se instalam na Passatge de la Pau 10 no centro antigo da capital catalã.

“Al fondo de la calle un arco. Pasaje de la Paz. Casi una inscripción. El estudio de Enric Miralles se encuentra resguardado, a la derecha. Subiendo una cómoda escalera se llega al piso principal. Una puerta, en la que me cuesta encontrar el timbre, anuncia el abrirse de un mundo. La atmósfera es algo tenebrosa, como la de los viejos palacios del casco antiguo con sus grandes ventanales abiertos sobre calles estrechas, con sus suelos de cerámicas decoradas... Sin embargo es como si de repente nos encontráramos en un escenario poblado de objetos con formas insólitas y exuberantes, que parecen compartir con el resto de la realidad sólo la cualidad material de la madera, del metal, del enfoscado o de las pinturas.”
(SUSTERSIC, 1999)



o80 - o81 - o82 - Fotografias do Estúdio em Passatge de la Pau 10 - Barcelona
 Feitas pelo Autor. 06 de Abril de 2022.



o83 - Planta do Estúdio em Passatge de la Pau 10 - Barcelona

Fonte: <https://homenajeenricmiralles.wordpress.com/2015/03/18/enric-miralles-arquitectura-del-devenir-pasajes-1999/>



o84 - Casa Rue Mercader.

Fonte: <https://www.arquitecturacatalana.cat/en/works/casa-mercaders>



o85 - Casa Rue Mercader.

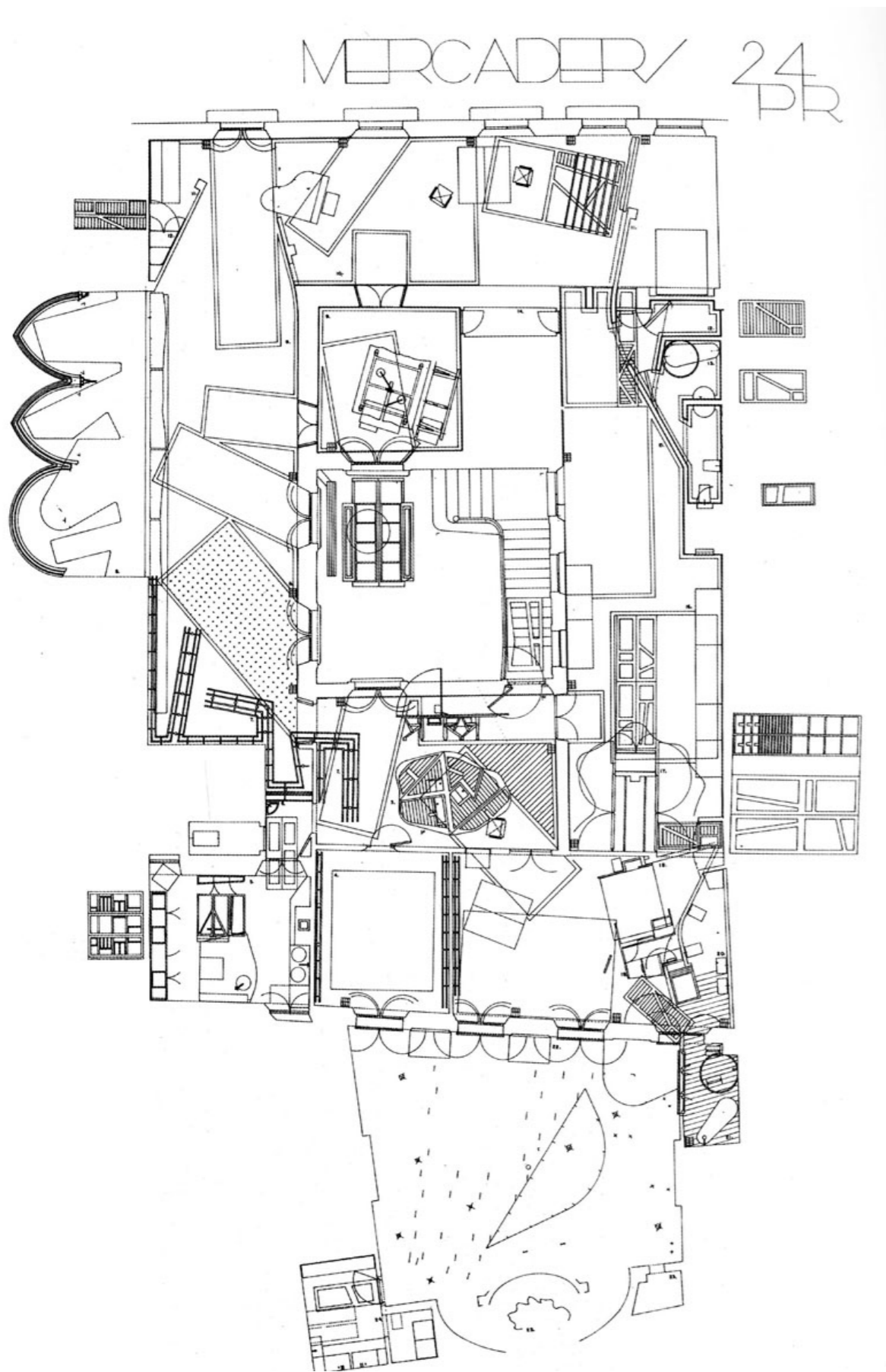
Fonte: <https://core.ac.uk/download/pdf/141690218.pdf>

Nesse momento Miralles havia obtido notória projeção internacional, com um conjunto de obras construídas de distintos programas e diferentes escalas. Obras em território espanhol e os primeiros encargos internacionais. Das obras já concluídas nesse período, vale ressaltar o Cemitério de Igualada, que apresentamos anteriormente, o Pavilhão de Tiro com Arco construído para as Olimpíadas de 1992 em Barcelona, o Palácio de Esportes de Huesca, o Pavilhão de Meditação Unazuki no Japão, a Escola Hogar em Morella, as Pérgolas do Passeio de Icaria e o Círculo de Leitores de Madri.

Miralles leciona. Além de ser professor titular de projeto na ETSAB – Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, aceita convites de diversas universidades ao redor do mundo para participar de atividade acadêmicas e compartilhar seus projetos, sua forma de fazer arquitetura. Städelschule em Frankfurt, Columbia, Harvard, Princeton e muitas outras.

Benedetta tem um interesse pelo tempo e pela história como tema de projeto, uma forma de projetar raízes na sua formação italiana na IUAV. A interlocução com Tagliabue faz crescer o interesse pelo diálogo com o tempo. Em 1995, quando o casal compra a casa na Rue Mercader, encontra o laboratório perfeito para experimentar essa sobreposição de tempos.

“Time became a central theme in Enric Miralles architecture... Instead of a nostalgic vision of history, in which the past is restored and uncritically preserved, remnants from different periods were incorporated as active elements in the construction of the present.” (CONTRERAS, 2020. Pg. 60)



O momento de fundação do EMTB é o pós olímpico, que anunciava um cenário mais austero para Espanha nos anos seguintes. Com grandes obras em fase de conclusão e preocupados com um futuro incerto, o estúdio empreende um esforço de investir em concursos internacionais. Num ritmo intenso, realizavam entre 15 e 20 concursos por ano. Trata-se de um momento de expansão, com a vitória de concursos internacionais como o concurso para Reabilitação da Prefeitura de Utrecht e a Escola de Música de Hamburgo, ambos em 1997. Culmina na vitória do concurso para o novo Parlamento Escocês em 1998 associado ao escritório de arquitetura escocês RMJM.

O escritório então cresce em estrutura, em número de pessoas. Nesse período crescem também as maquetes, que passam a ter um importante papel no desenvolvimento dos projetos.

“La tarea de enfrentarse simultáneamente a un creciente número de proyectos de envergadura, planteó la necesidad de un grupo de colaboradores cada vez mayor en su estudio. Miralles reconocía la necesidad de contar con una actitud de “Jekyll / Hyde” para afrontar eficientemente su responsabilidad de dirección sobre todos y cada uno de los proyectos que el estudio tiene en desarrollo durante este periodo: ser capaz de desdoblarse mentalmente para poder afrontar convenientemente las demandas de la naturaleza de cada trabajo.” (MASSAD e YESTE, 2004)

Em março do ano 2000, em meio à crescente demanda dos projetos e classes internacionais, Miralles é diagnosticado com um tumor no cérebro e vem a falecer aos 45 anos em 3 de Julho de 2000. Deixando uma família com dois filhos e projetos de grande envergadura em andamento.



o87 - Reabilitação da Prefeitura de Utrecht

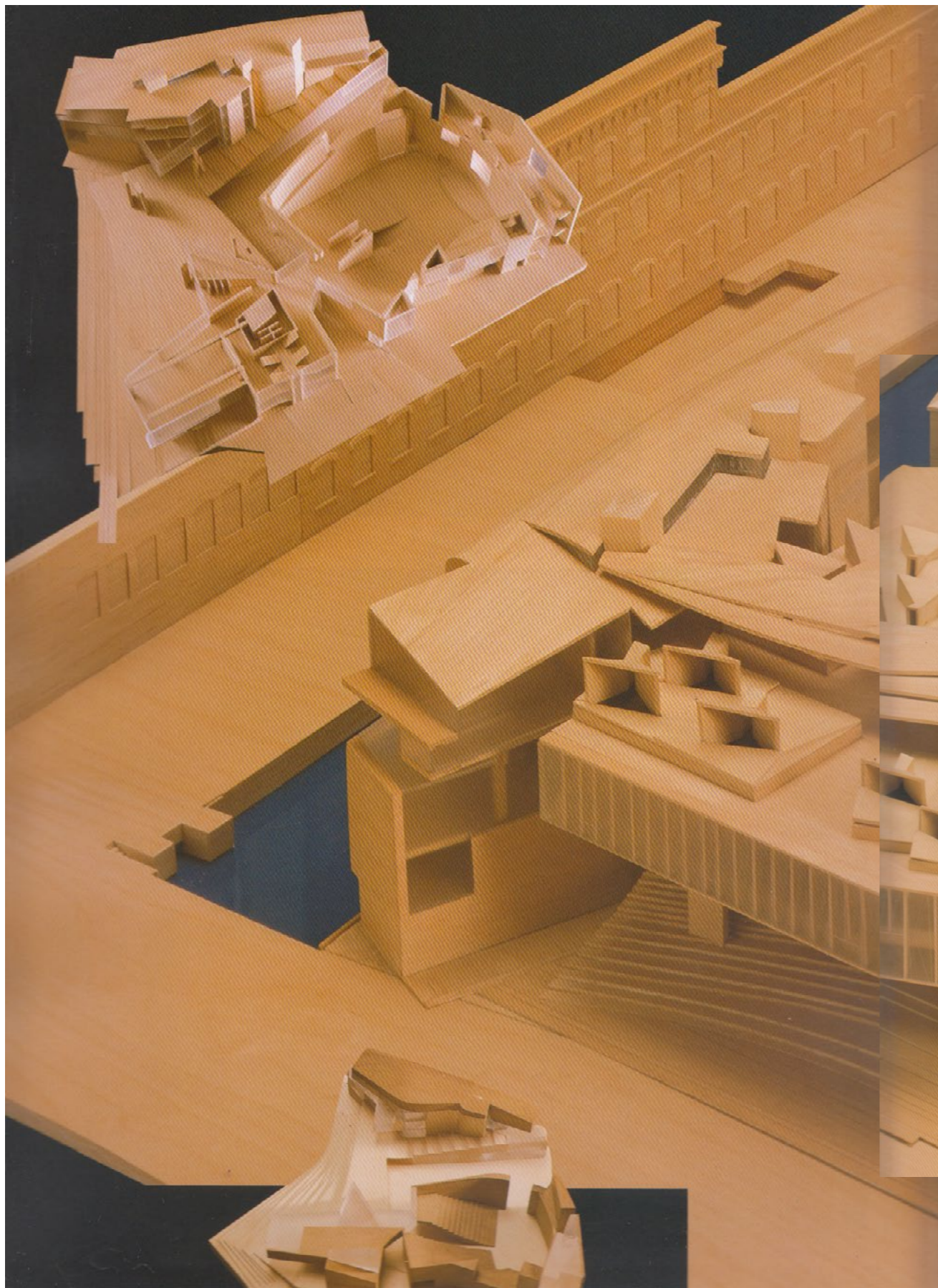
Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

“Rafael Moneo llegó cuando la mayoría de los amigos, parientes y conocidos de Enric ya se habían ido, y el cementerio de Igualada volvía a ser aquel lugar silencioso y pacífico que Enric quería. Rafael, caminando ambos hacia la salida, me hizo un regalo que todavía hoy me sirve para moverme por la vida. Me dijo: ‘Benedetta, ahora tienes que acabar los proyectos. No tienes que pensar en lo que harás después, porque nuestra profesión es una profesión lenta. Durante estos cuatro o cinco años que necesitarás para terminar los edificios diseñados junto a Enric irás descubriendo qué es lo que quieres hacer, y poco a poco, cumpliendo esa tarea que ahora te toca hacer a tí, irás descubriendo tu propio camino sin necesidad de esfuerzo.’” (TAGLIABUE, 2009. Pg. 252)

Benedetta não hesita, segue, dá continuidade ao escritório, segue o desenvolvimento dos projetos em direção à conclusão. O Parlamento após quase dois anos de desenvolvimento já tem as plantas definidas e uma quantidade infindável de croquis de Miralles. Benedetta afirma que segue através dos desenhos remanescentes, e mantém o fazer da mesma forma como faziam antes. Se nortear pelos desenhos, pelo que ficou e seguir os mesmos procedimentos.

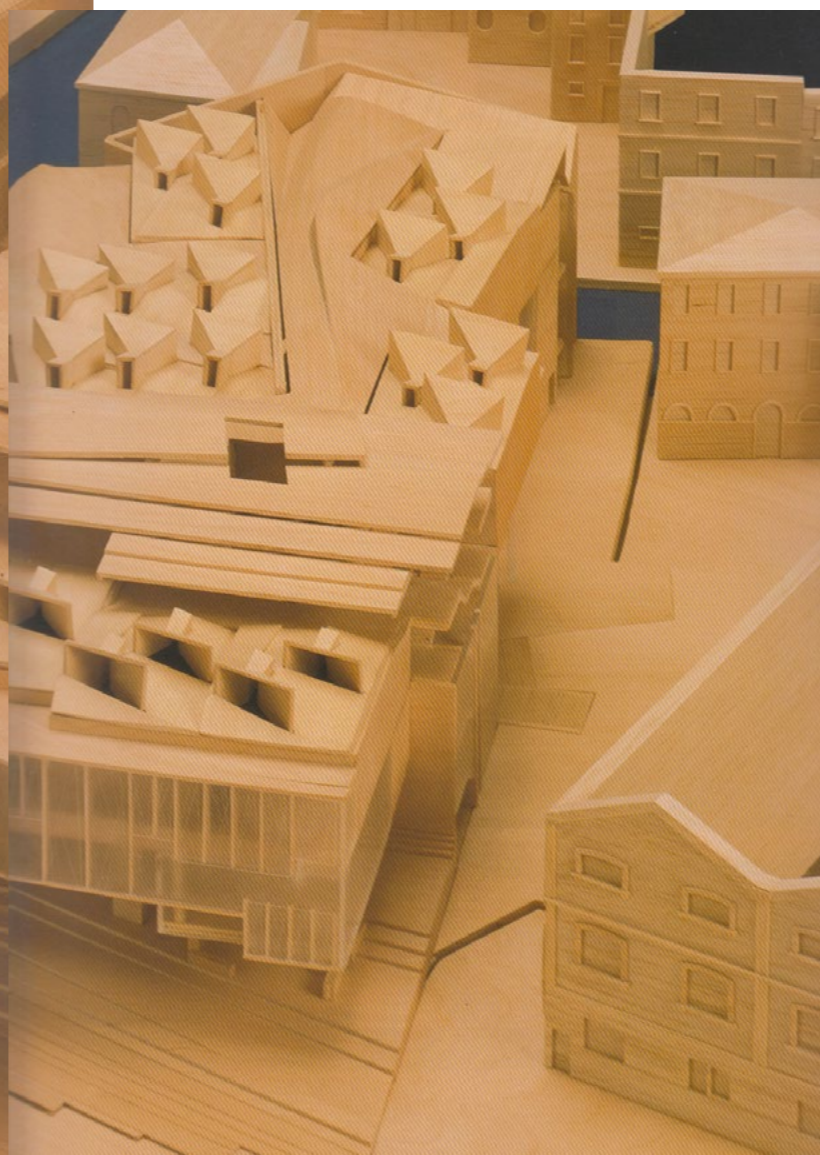
“Mi tarea era convencer de aquello a todo el mundo cada día: los clientes, a los colaboradores, a todos, día tras día, constantemente: ‘¡Vamos adelante!’ Todo eso significó para el estudio el seguir experimentando en los proyectos que teníamos en las mesas. No parar de hacer pruebas antes de confirmar el dibujo definitivo de cada pieza. Pruebas en maquetas, en dibujos, en collage, en foto, en lo que fuera... Fue muy consciente de no estar tomando una vía conservadora, de no hacer un monumento del estudio y de sus documentos.” (TAGLIABUE, 2009. Pg. 252)

Como reconhecer que o estúdio ganhou vida própria, que a energia de Miralles segue ali apesar de sua ausência física. Que os colaboradores mais antigos são extensão de sua forma de pensar, sua forma de projetar. O modo de fazer segue o mesmo, e manter o olhar atento para perceber que os projetos possuem já um fio condutor que direciona sua própria resolução.



o88 - Maquete Escola de Arquitetura de Veneza - IUAV
Fonte: <<https://homenajeaenricmiralles.files.wordpress.com/2015/03/escanear.jpeg>>

“Architectural studios are much more organized around the absence of the principal of the office than his or her presence. Everyone has to imagine what the architect wants, and the architect has to decide whether what they have imagined is indeed what he or she wants. The office provides a kind of mirror, like anyone’s reaction to seeing their reflection or hearing their own voice, is complicated, to say the least. The only thing that changes with the death of an architect is the loss of this complex reaction to the mirror.”
(WIGLEY, 2009. Pg. 9)



o89 - Enric Miralles no Estudio
na Passatge de la Pau 10, Barcelona
Fonte: <https://homenajeaenricmiralles.wordpress.com/2015/10/21/el-mundo-de-enric-the-express-1998/>.



3.2. Contaminações: Outros Projetos na Mesa

No final da década de 90 o EMTB está desenvolvendo projetos fruto das séries de concursos públicos do quais estavam participando. Ampliando a contaminação e a reverberação de premissas que vão se testando em diferentes projetos e se obtendo diferentes resultados.

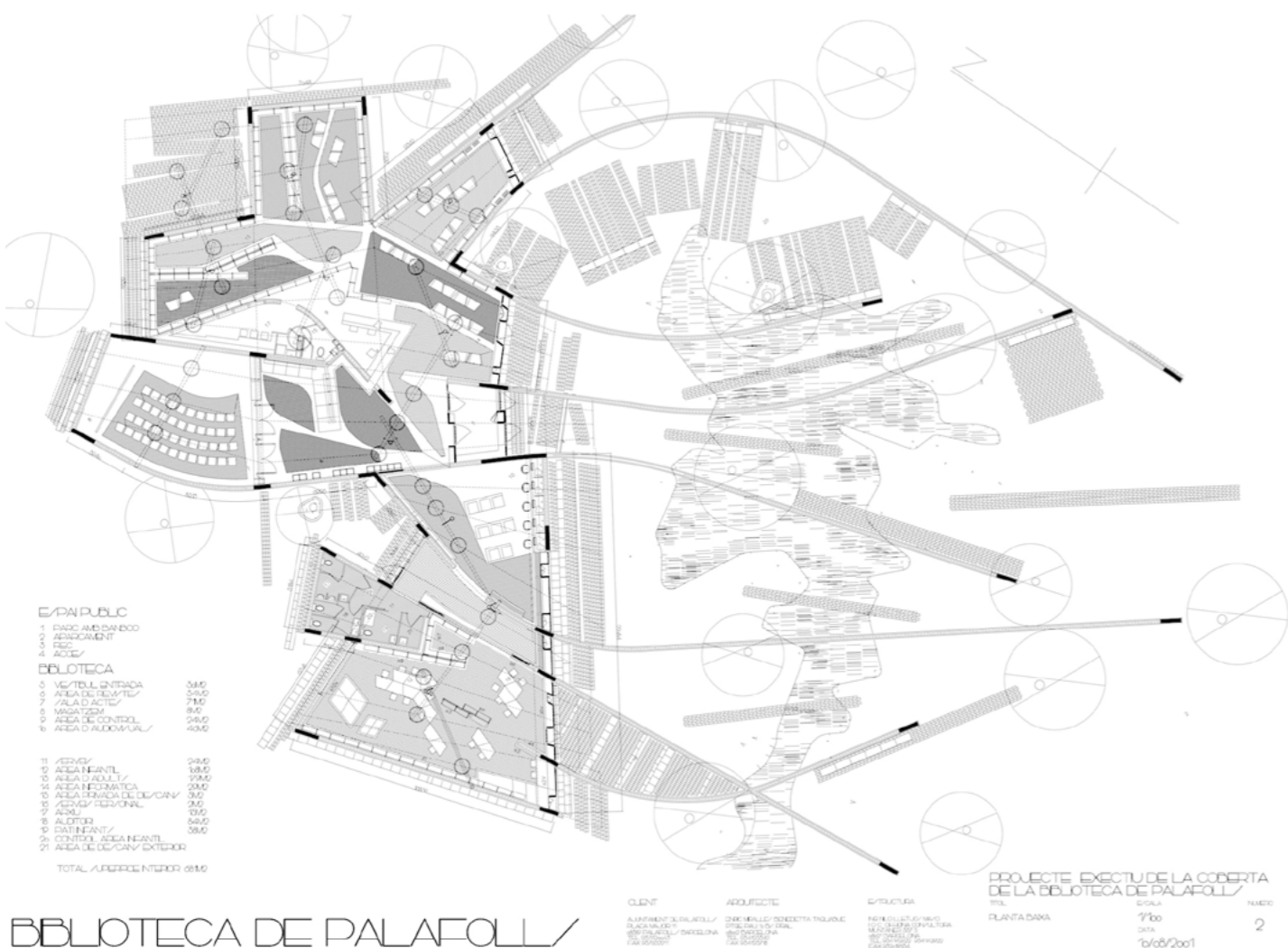
Em 1997 o EMTB vence o concurso para a construção da Biblioteca Pública de Parafolls. Um projeto semienterrado, que emerge do solo com uma cobertura ondulada, que se apoia nessas linhas, linhas que se soltam na paisagem. As linhas se fazem esses elementos pelos quais o projeto se enraíza no solo, como raízes de árvores aflorando e reorganizando o território.

“Unos libros y un suelo... El edificio es una construcción cualquiera en un jardín... No guarda ningún recuerdo del carácter institucional de las bibliotecas... Son unos muros que quizá ya estaban en este lugar. Dar a la biblioteca un tipo de gravedad de labirinto. Una serie de habitaciones y jardines ensamblados no de manera lineal.” (MIRALLES e TAGLIABUE, apud Revista El Croquis nº 144. Pg.161.)

A justaposição das linhas e a criação de aberturas em pontos específicos cria um espaço que a visão estática não consegue abarcar, desenha uma circulação “zigzagueante” na qual o corpo precisa se mexer para poder apreender.

Reverbera o uso que Miralles fará da linha no Parlamento Escocês, uma construção que nasce da terra, que pertence à ela. Não só pelo seu desenho e forma, mas pelos valores que seus símbolos carregam. Reverbera também a circulação resultante do projeto, uma circulação que relembra o andar no centro antigo de Edimburgo, um andar que gera curiosidade na medida que as surpresas aparecem, na medida que o projeto vai se revelando.

No mesmo ano o estúdio vence o concurso para Reabilitação do Mercado de Santa Caterina no centro gótico de Barcelona. A criação de uma cobertura ondulada, que remete à técnica construtiva das abobadas catalãs, que avança sobre as antigas fachadas preservadas e cria uma nova fachada.



BIBLIOTECA DE PALAFOLL

090 - 091 - Biblioteca Pública de Parafolls

Fonte: <https://arquitecturaviva.com/works/biblioteca-publica-5>



092 - Reabilitação do Mercado de Santa Caterina

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

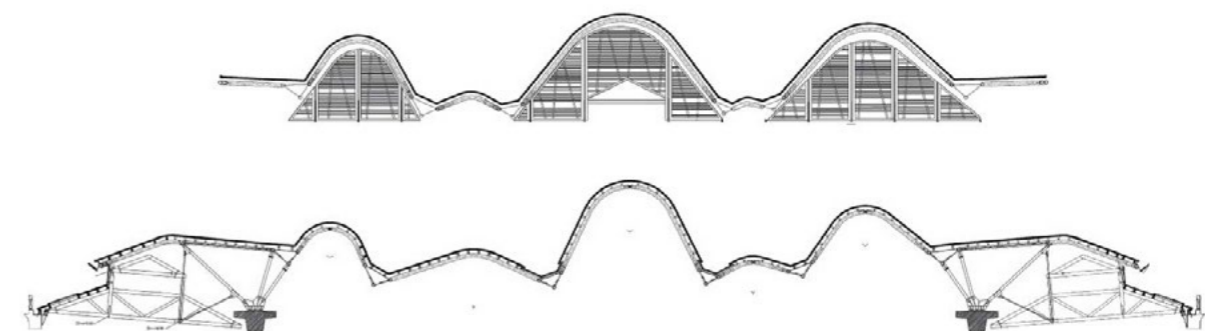
O tema aqui do pertencimento á paisagem se faz presente, porém caminha também por outro lado. Se entra na ceara do novo e do antigo. Um diálogo histórico que ganha amplitude com a sociedade com Tagliabue. No memorial a equipe enfatiza essa sobreposição, a mescla como forma de fazer pertencer.

“Así pues las nuevas construcciones se sobreponen a las existentes. Se mezclan, se confunden para hacer aparecer ese lugar en sus mejores cualidades... Aso parece lógico usar términos como conglomerado, híbrido, etc... Términos que intentan superar la dicotomía del blanco o negro.” (MIRALLES e TAGLIABUE, apud Revista El Croquis nº 100-101. Pg.34)

A discussão extrapola a esfera da preservação pelo valor arquitetônico, passa da clara distinção do novo e do antigo. A discussão passa para a esfera da memória como oportunidade projetual, que oferece uma fundação humana para construir o presente. A percepção da paisagem existente para gerar uma rede complexa e intrincada de variantes da qual nasce o projeto e pela qual ele se guia.

“La superposición de los distintos momentos en el tiempo ofrecen el espectáculo de las posibilidades. Abren un lugar al juego de las variaciones. Es difícil sacar conclusiones más allá de lo mas elemental que define unas mínimas condiciones de vida. Sin embrago, la fuerza de las variaciones constantes sobre un lugar nos colocan en la línea de trabajo.” (MIRALLES e TAGLIABUE, apud Revista El Croquis nº 100-101. Pg.35)

O incorporar e jogar com o tempo passa a ser uma variante importante. Assim como foi na reforma da casa da Rua Mercader. Justapor e mesclar para criar elementos híbridos. Assim será no Mercado de Santa Caterina, assim será na Prefeitura de Utrecht, e assim também no Parlamento Escocês.



093 - Corte Transversal do Mercado de Santa Caterina - Mostra a reutilização das antigas tesouras estruturais e a nova cobertura a ela se sobrepondo.

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.



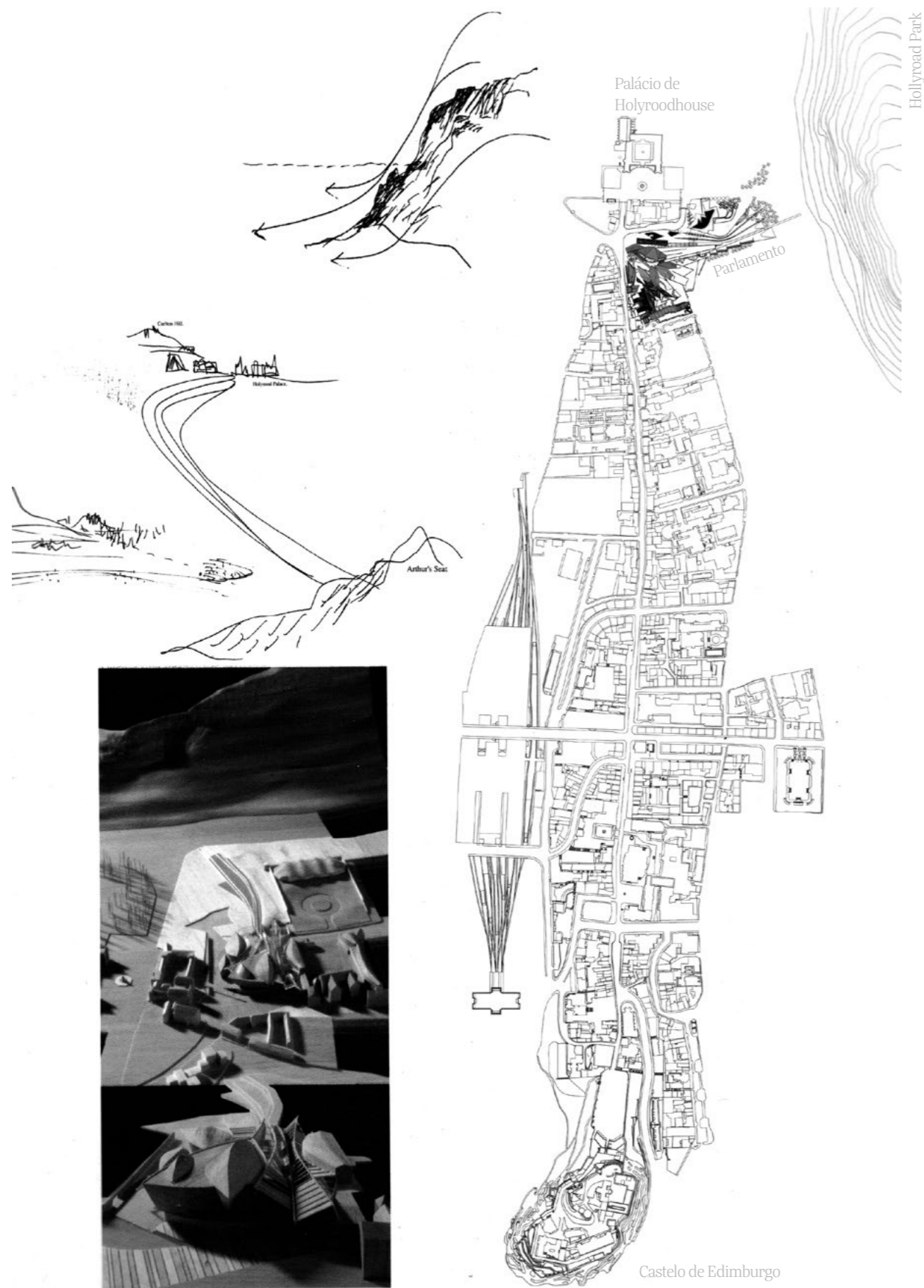
094 - Mercado de Santa Caterina

Fonte: <https://arquitecturaviva.com/works/mercado-de-santa-caterina-1>

095 - Mercado de Santa Caterina - Detalhe caimento e escoamento pluvial pelos pilares

Fonte: <https://arquitecturaviva.com/works/mercado-de-santa-caterina-1>





3.3. Paisagem

O terreno escolhido para o projeto se localiza na One Mile Road, rua que conecta o Castelo de Edimburgo ao Palácio de Holyroodhouse, que já foi residência de diversos reis e rainhas escoceses e hoje é a residência oficial na Escócia para a família real do Reino Unido. Ao lado do palácio se localiza o Hollyroad Park, um maciço vulcânico, o Arthur's Seat, de onde pode se ver toda Edimburgo. Em frente ao palácio, aos pés do maciço, nas bordas da cidade medieval, é onde se propõe o parlamento.

“The Parliament sits in the land... This is the goal. It is an individual subjective opinion, a secret ambition from the beginning of this project... a strong feeling that this individual identification with the land carries a collective feeling... Let us say that the building should come from the end of the arthur's Seat... Arrives into the city and comes from the rock... But We should not forget a crucial idea... Scotland is a land... It's not a series of cities.” (MIRALLES, Fonte: Acervo Fundação Enric Miralles)

Miralles e Tagliabue fazem uma proposta sutil, elaborando a compreensão da Escócia como um território, um edifício que nasce da terra. Como se as curvas topográficas de Arthur's Seat descessem a montanha, seguissem em direção à cidade, ao parlamento. As linhas adentram o terreno, se tornam bancos do jardim, lajes que vão de encontro ao centro do edifício, penetram o interior do edifício e se tornam os forros abobadados do Main Hall.

Para além das linhas do terreno, se faz uma conexão à paisagem cultural introduzindo uma forma que irá se difundir no projeto em diferentes pontos. Trata-se de uma forma que pode ser lida como uma folha ou como a planta de um barco. Ela se faz presente desde os desenhos dos pilares, até o desenho das Salas dos Comitês ou da Câmara de Debates.

Miralles discorre sobre essa menção marítima, comentando sobre o encontro, dele e Benedetta, na costa com barcos que pescadores transformaram em abrigos. O simples virar de embarcações, a instalação de uma porta em sua popa, e como estas formas ondulantes redefinem o horizonte.



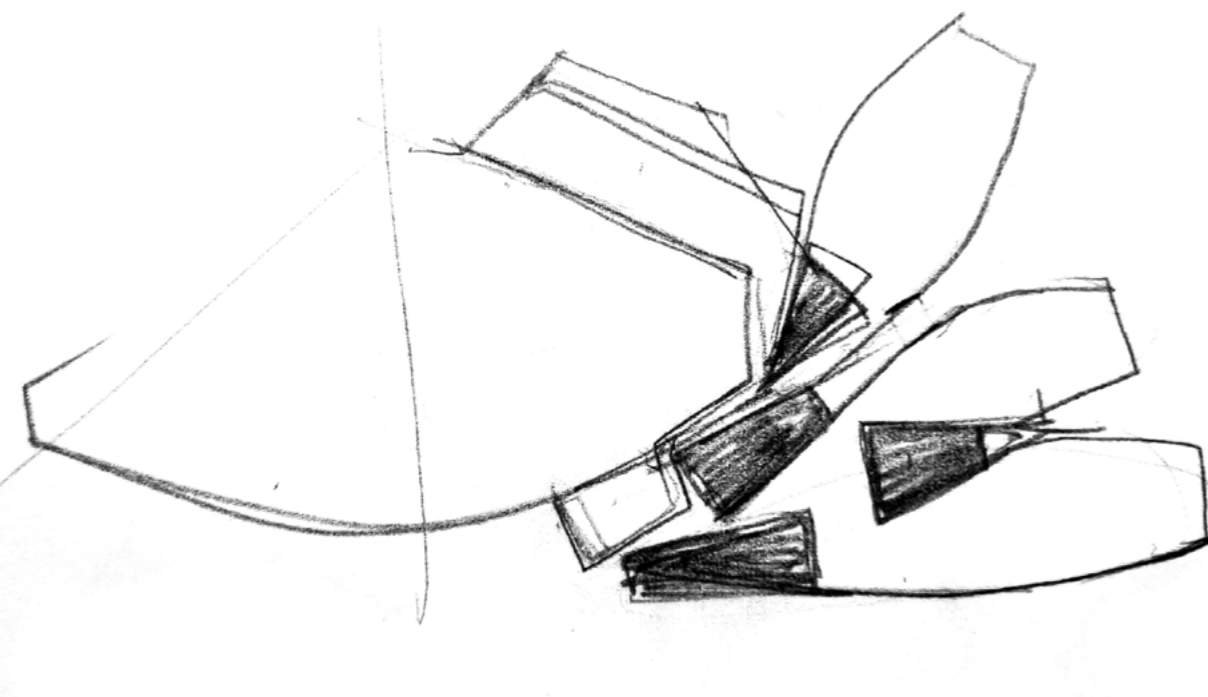
097 - A paisagem que desce do maciço vulcânico de Hollyroad Park ao terreno do projeto do parlamento.

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



098 – Croqui de Miralles das Canoas Viradas na Costa

Fonte: SERRA, Carlos. Parlamento de Escocia, Edimburgo 1998-2004. In: ROVIRA, Josep M. (org). Enric Miralles: 1972-2000. Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2011. Pg. 344.



099 – Croqui de Miralles para posicionamento das Barcas: Edifício dos Comitês e Câmara de Debates

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

“En nuestros recuerdos de Escocia, encontramos estas imágenes que permanecen fijadas en nuestra mente... Los barcos ofrecidos por la tierra. Nos gustan estos barcos no solo por su construcción, sino también por su delicada presencia en el lugar. Hay algo de su forma, flotando en el paisaje, que debería formar parte de nuestro proyecto.” (MIRALLES, apud Revista El Croquis nº 144. Pg.161.)

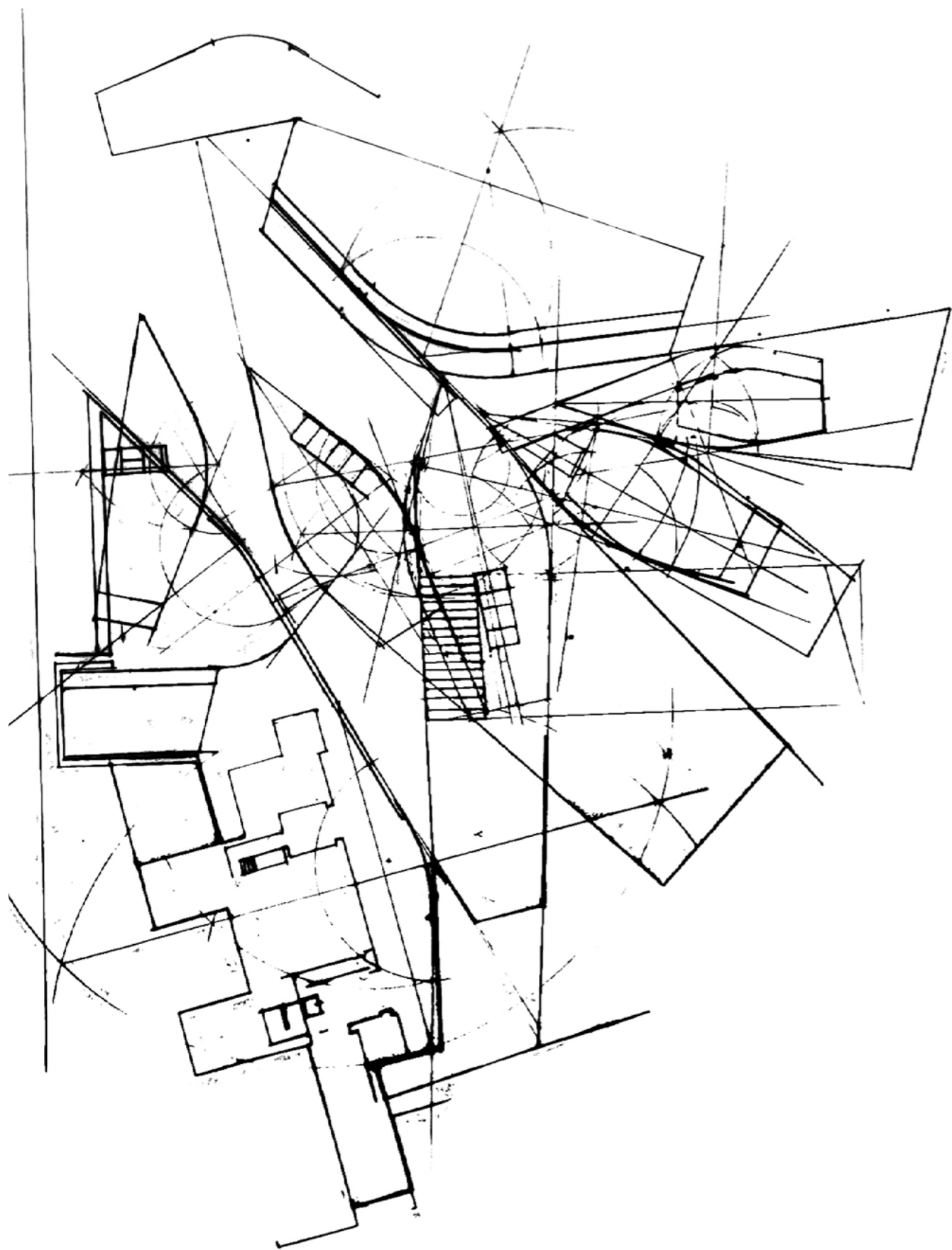
Há algo diáfano na escolha desta imagem, que não se trata de uma escolha direta pela forma, ou por significado comum e difundido no imaginário do povo escocês. O que, diga-se de passagem, alimentou ao longo do desenvolvimento do projeto as rixas políticas entre aqueles a favor e aqueles contra sua construção. Mas trata sim de um olhar aguçado, para poder reconhecer uma beleza em observar não a imagem em si, mas sua capacidade de síntese, cultural, construtiva, natural, que invoca o pertencimento daqueles objetos à paisagem de forma autônoma. Como se fosse uma vontade própria da natureza expressa por uma ação humana.

Se desenha então esse grande porto, composto por naus de diferentes tamanhos. Atracadas, se encontram quase como que do resultado natural do movimento da maré. E o desenho parece que segue uma ordem natural, porque o arquiteto vai descobrindo as vocações dos encontros, dos espaços.

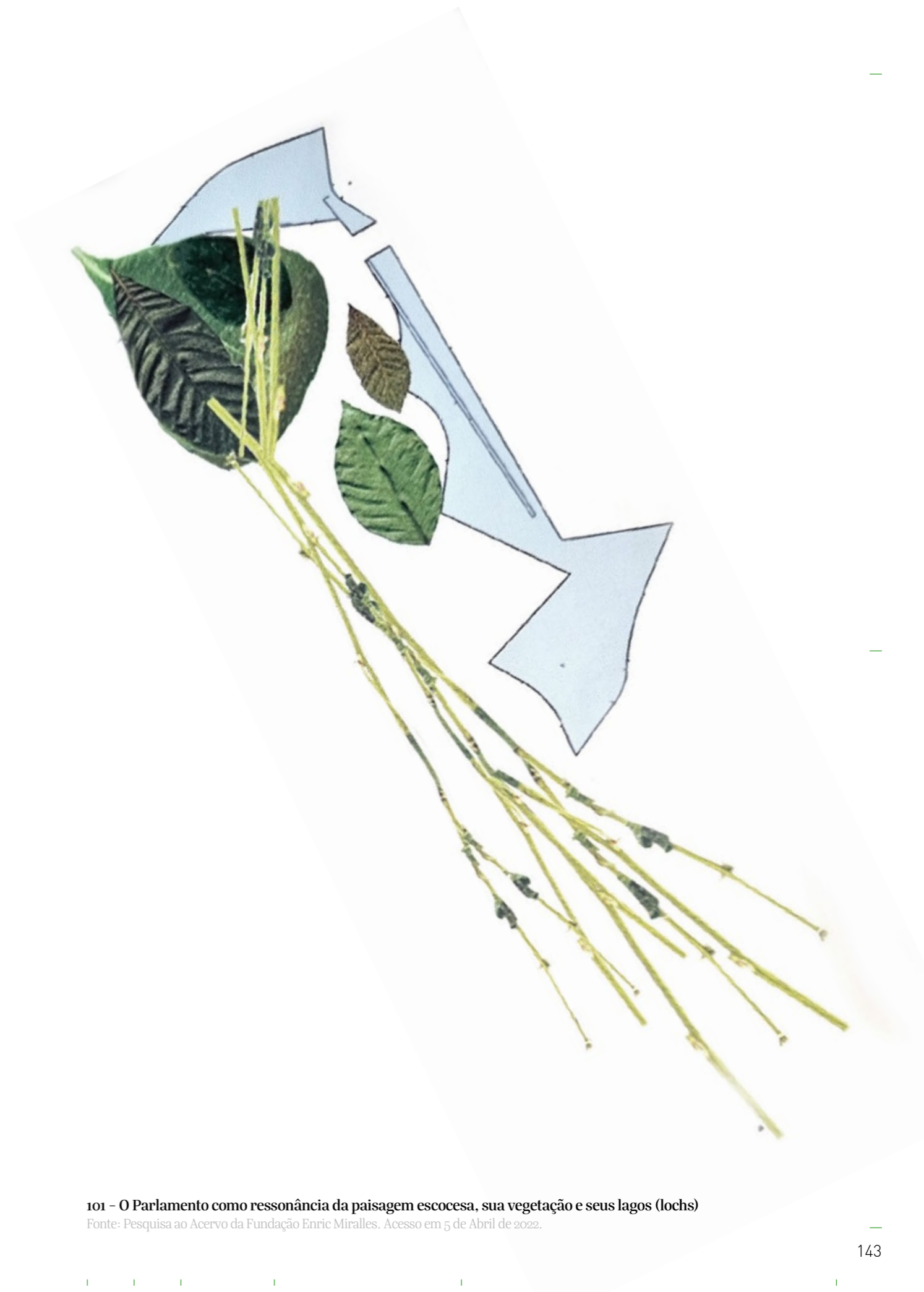
“Esos barcos volcados por un vendaval incierto, que flotan como hojas desprendidas entre crestas de cristal, y bajo los cuales la tribu se congrega, tienen la fuerza mítica e hipnótica de las leyendas cantadas por los bardos.” (FERNANDEZ- GALIANO, 2021. Pg. 27)

“La naturaleza (la tierra y el paisaje, el agua, el aire) es considerada como una fuerza estructuradora fundamental la geración de la arquitectura que interactúa con la ciudad, con los edificios que circunscriben el área de intervención. Miralles escribirá casi como una orden: ‘equilibrar la tierra y la ciudad en el edificio del Parlamento... la iconografía debe salir de esto...’” (BIGAS VIDAL, 2015. Pg. 64.)

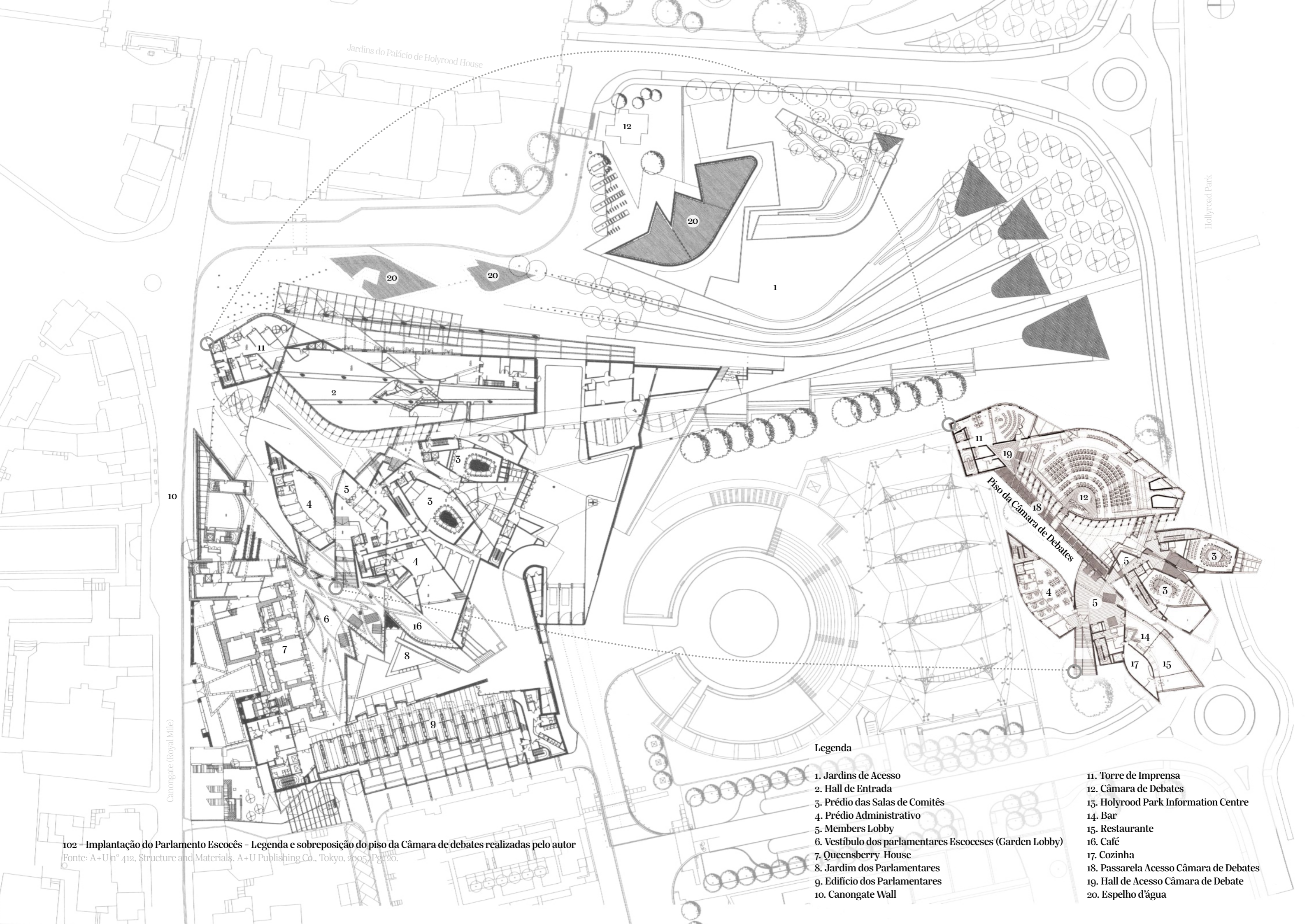
O Parlamento se faz uma constante de formas sem significado definido, fixo. São invocações não explícitas, mas sugestivas, que criam diálogos entre natureza e civilização, entre folhas e barcos, entre florestas e construções. O Parlamento se faz esse lugar de encontro entre a paisagem e a cidade.



100 - O posicionamento das Barcas: Edifício dos Comitês e Câmara de Debates
Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



101 - O Parlamento como ressonância da paisagem escocesa, sua vegetação e seus lagos (lochs)
Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



Jardins do Palácio de Holyrood House

Holyrood Park

10

Canongate (Royal Mile)

Legenda

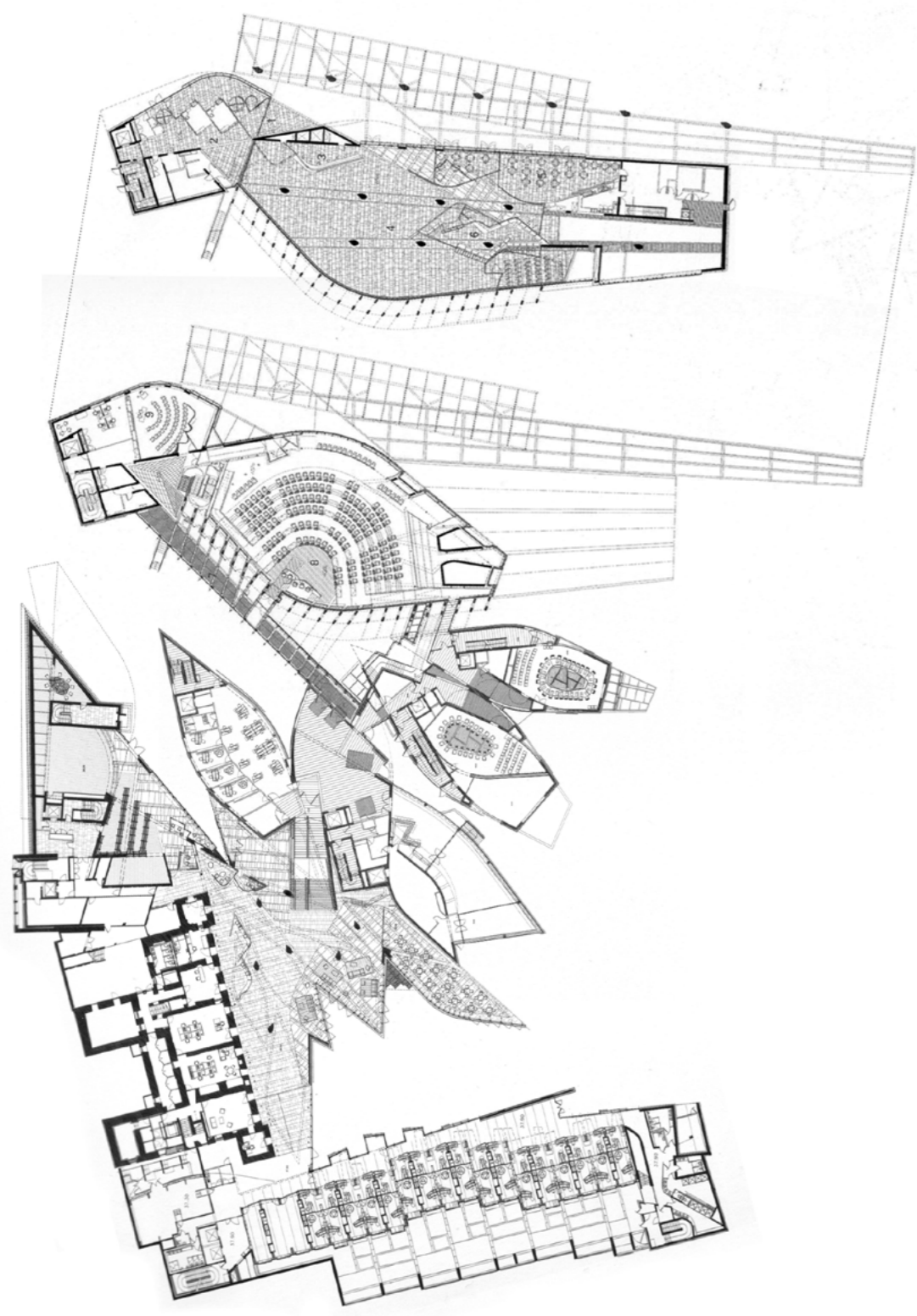
- 1. Jardins de Acesso
- 2. Hall de Entrada
- 3. Prédio das Salas de Comitês
- 4. Prédio Administrativo
- 5. Members Lobby
- 6. Vestíbulo dos parlamentares Escoceses (Garden Lobby)
- 7. Queensberry House
- 8. Jardim dos Parlamentares
- 9. Edifício dos Parlamentares
- 10. Canongate Wall
- 11. Torre de Imprensa
- 12. Câmara de Debates
- 13. Holyrood Park Information Centre
- 14. Bar
- 15. Restaurante
- 16. Café
- 17. Cozinha
- 18. Passarela Acesso Câmara de Debates
- 19. Hall de Acesso Câmara de Debate
- 20. Espelho d'água

102 - Implantação do Parlamento Escocês - Legenda e sobreposição do piso da Câmara de debates realizadas pelo autor

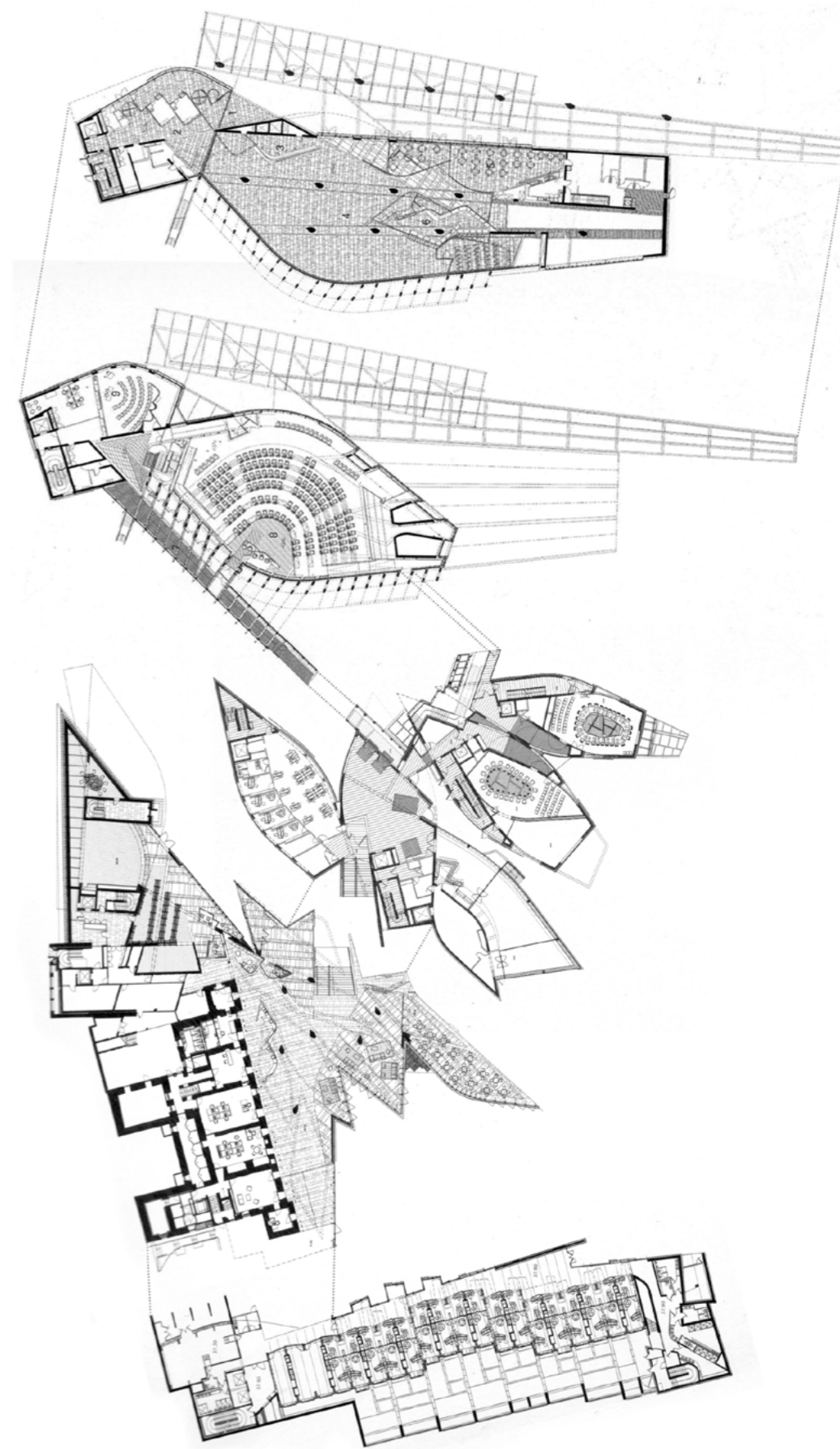
Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005, Pg. 20.



103 - Implantação do Parlamento Escocês - Imagem de Satélite
Fonte: Google Earth. Acesso: 13 de Fevereiro de 2023.



104 - Junção dos Fragmentos Projetuais do Parlamento Escocês - Colagem feita pelo autor
Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.



105 - Separação dos Fragmentos Projetuais do Parlamento Escocês - Colagem feita pelo autor
Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.



106 - Maquete com fragmentos projetuais separados projeto final do Parlamento Escocês

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



107 - Maquete de Implantação do Concurso do Parlamento Escocês

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

3.4. Leitura dos Fragmentos

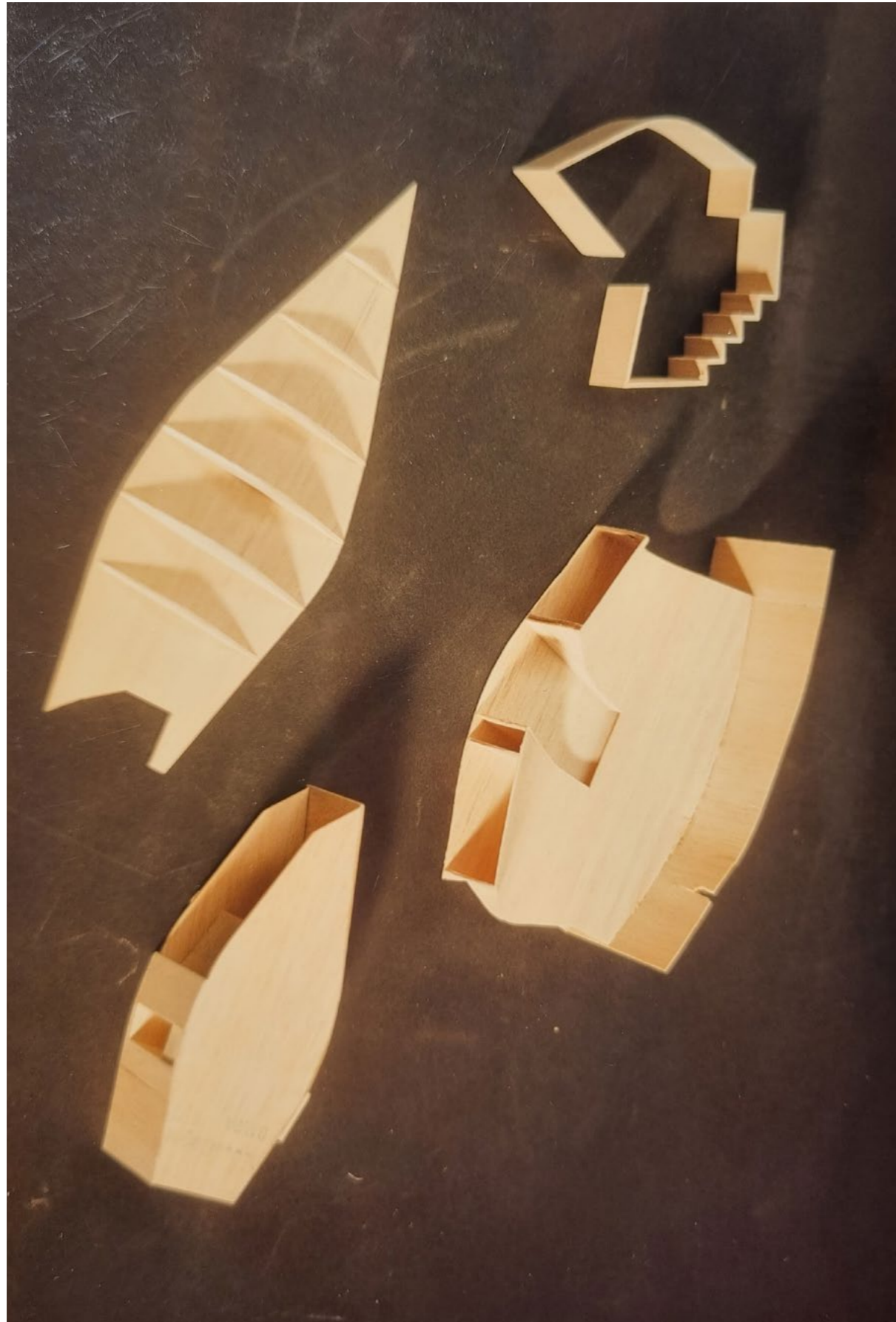
Nesse período da década de 90, a maquetaria passa a ter um importante papel no desenvolvimento projetual. No estúdio se faz uma oficina exclusiva para a construção de maquetes. Elas passam a ser um meio de expandir o diálogo, ampliar as trocas. Afinal os desenhos de Miralles são profundos e exigem mesmo de um arquiteto experiente uma leitura atenta e minuciosa para compreensão. Serão feitas então maquetes de grandes projetos em escala 1:50, maquetes de detalhes 1:10, 1:1.

A maquete se torna um importante fio condutor pois permite uma melhor experiência do ambiente construído para leigo, e acelera o processo de compreensão e desenvolvimento da equipe. Com projetos cada vez maiores, o diálogo se amplia, os atores do projeto também. E a leitura da maquete é imediata, pois não se precisa desviar a atenção do olhar de uma planta para um corte de forma a decifrar o significado de uma linha.

Pela sua facilidade de compreensão as maquetes são usadas exaustivamente no desenvolvimento do parlamento Escocês. Ele serve de elemento mediador não somente com políticos, mas também com os colaboradores: RMJM, o escritório escocês que assume o papel de detalhamento da obra e dos encargos que somente um escritório local poderia realizar, e com Ove Arup, conceituado engenheiro britânico, responsável pelo desenvolvimento da estrutura do Parlamento e de obras como a Ópera de Sydney (1973) de Jørn Utzon e a Piscina de Pinguins (1934) de Berthold Lubetkin no Zoológico de Londres.

O processo de produção das maquetes segue lógica semelhante à dos planos fragmentados. Uma maquete do todo, diversas maquetes de cada fragmento. Os desenhos agora caminham em conjunto com a maquete. Ela se torna às vezes elemento de aferição, às vezes elemento condutor das operações projetuais.

“The Scottish Parliament in Edinburg [...] is an extraordinary accurate reflection of their design techniques combining the fragmentation of the plan with the work on partial models” (CONTRERAS, 2020, p.77)



108 - Maquete das Torres das Salsa de Comitês

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

A maquete passa a dotar a arquitetura do estúdio de uma qualidade mais volumétrica. Permitindo uma experimentação de intersecções entre fragmentos, sua decomposição volumétrica. Como no caso das torres das salas dos comitês do parlamento.

“The partial models of these towers experimented with ways, and generated the encounters between the circulatory routes and the main foyer.” (CONTRERAS, 2020, p.75)

Ao fragmentar a maquete também se abre a experiência de seu interior, assim como a fragmentação da planta. Porém a maquete torna essa experiência mais tectônica, incorpora materiais, incorpora sombra e luz, torna a experiência mais sensorial.

“The partial models force the viewer to mentally recompose this totality, but above all, they trigger the idea that one’s perspective is already inside the space. The recurrent absence of glass represented as a material in these models implies a continuous lack of facade and an idea of expended interiority.” (CONTRERAS, 2020, p.78)

A fragmentação vai se mostrando uma ferramenta que responde de forma mais consistente à cenários complexos. Porque ela não se fecha, ela não termina, tal qual uma colagem, que poder tirar uma peça, mover uma já existente, ou colocar uma nova. Um sistema aberto.

“la idea de configurar diversas entidades cuya autonomía ha de ‘orquestarse’ principalmente para solucionar los problemas de escala que podría generar el diseño de un único y compacto edificio en el sitio de la intervención así como adecuar a cada uso su construcción más adecuada.” (BIGAS VIDAL, 2015. Pg. 61.)



109 - Maquetes do Concurso do Parlamento Escocês

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.



110 - Maquete do Parlamento Escocês

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



111 - Croqui de Implantação do Projeto - A paisagem adentra

Fonte: BIGAS VIDAL, Montserrat. Enric Miralles. Procesos metodológicos en la construcción del proyecto arquitectónico. Tesis Doctoral UPC - Universidade Politecnica de Catalunya, ETSAV - Escola Técnica Superior de Arquitectura de Valencia, Valencia, 2015. Disponível em: <http://www.tdx.cat/handle/10803/1265> Acesso em 12 de Julho de 2018.

3.4.1. Os Jardins e o Entorno Construído como Primeira Conexão

A conformação do entorno do projeto extrapola a criação de um jardim, se faz o primeiro lugar de encontro dessas duas energias, o natural e o construído. Se faz não somente de decisões paisagísticas, mas também da escolha da preservação de edifícios que mantem a escala da cidade medieval do entorno. Não somente por um possível valor histórico, mas com o intuito de ampliar a capacidade de diálogo do edifício.

Vale observar que apesar de estar ao final de Canongate (Royal Mile), ao lado do palácio, o Parlamento não faz diálogo direto com ele. Mas sim com um grupo de edificações medievais que abriga os serviços do palácio. São edificações de pedra simples, pequenas, sem a oponência do palácio.

“Mientras que el palacio es un edificio situado en el paisaje, relacionado con la tradición de la jardinería, el Parlamento de Escocia se empotrará en el terreno.” (MIRALLES, apud SERRA, 2011. Pg. 348)

Mantem-se então na Canongate, a Queens Mary House (único edifício que possui um valor histórico) e a pequena casa ao lado. No meio do jardim do Parlamento, uma casa isolada também é poupada. Será o centro de informações do Hollyrood Park.

“Lejos de ansiar protagonismo sobre una colina, el edificio se acomoda en una hondada sin hacer ruido, agazapado como un rastro de lava enfriada y silenciosa, buscando colmatar en falso el final de Canongate... Manteniendo la escala de la espina de paz medieval. Quiere resolver la transición de la ciudad al paisaje - por hora demasiado súbita - e intrincar en uno con la otra.” (SERRA, 2011. Pg. 348)

Essa ação amplia a permeabilidade visual do projeto, que não busca se destacar por ordem de grandeza ou imponência. Abraça de diferentes formas os elementos da cidade, se faz como uma ressonância, uma continuação. Contanto que a concentração das edificações do parlamento se faz para arrematar a Royal Mile, manter a escala da rua até seu final, sua calçada de mesma largura, uma rua estreita, não faz do projeto uma exceção.



112 - Vista do Parlamento desde Canongate. Queen's Mary House a direita.
Abaixo um enxerto do concreto é feito para unir dois muros das construções preservadas.
Foto do autor. Tirada em 22 de março de 2022.



113 - Parlamento de la Isla de Saint Kilda - Final do séc XIX

Fonte: SERRA, Carlos. Parlamento de Escocia, Edimburgo 1998-2004. In: ROVIRA, Josep M. (org). Enric Miralles: 1972-2000. Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2011. Pg. 340-368.



114 - Croqui de Implantação do Projeto - Natureza e construção se fundem no parlamento

Fonte: BIGAS VIDAL, Montserrat. Enric Miralles. Procesos metodológicos en la construcción del proyecto arquitectónico. Tesis Doctoral UPC - Universidade Politecnica de Catalunya, ETSAV - Escola Técnica Superior de Arquitectura de Valencia, Valencia, 2015. Disponível em: <http://www.tdx.cat/handle/10803/1265> Acesso em 12 de Julho de 2018.

“The small-scale construction will establish a real Building community upon the site.”¹

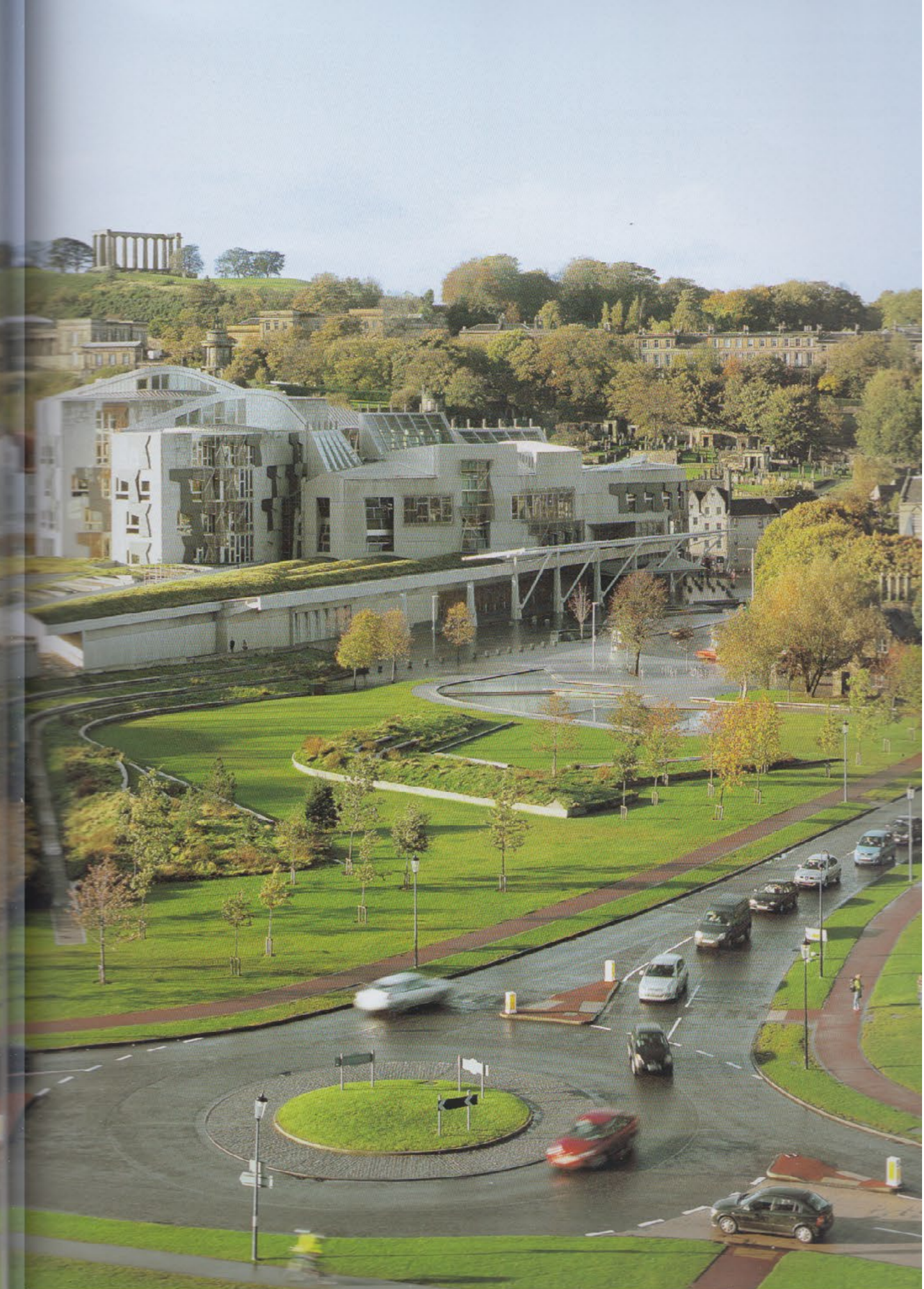
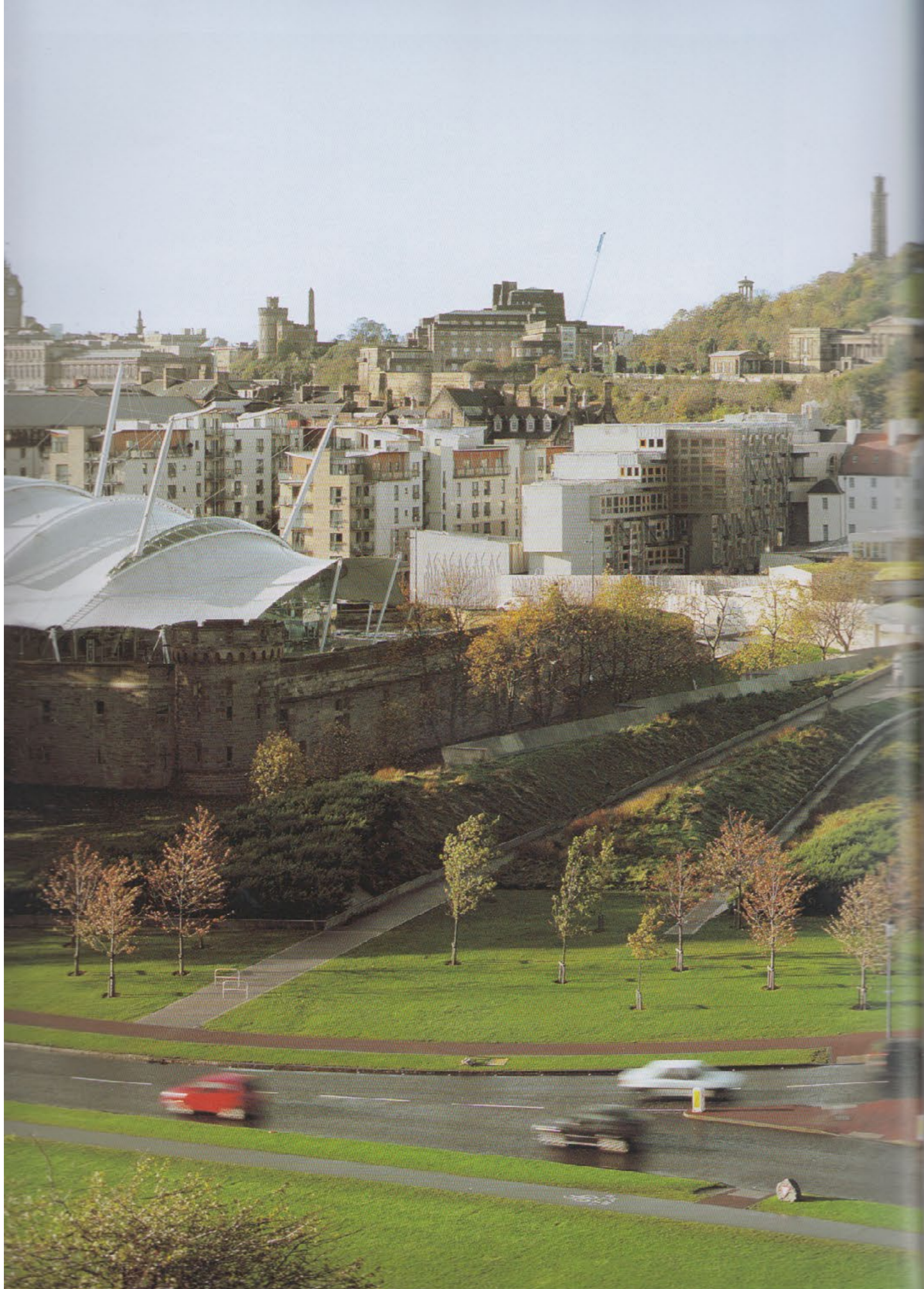
Enquanto os jardins de acesso ao parlamento estão na lateral oposta do terreno, fazem o primeiro diálogo do projeto com a paisagem natural, com o Hollyrood Park, como uma reverberação da montanha, como elo de conexão do natural, apresentando relevos, florestas, lagos e construções.

Se faz um desenho em que a terra adentra. Os ramos e galhos dos croquis se transformam nestas linhas que advém de Hollyrood Park e cortam o terreno do projeto. Partem de uma floresta de pinheiros projetada na extremidade sudoeste do terreno, na direção de Arthus Seat. A força de linhas topográficas, como ondas de terra, avança sobre o território para adentrar o Parlamento. Permeado pela água, pelo movimentos d'água dos lochs escoceses, espelhos d'água onde cachorros entram para se banhar.. Se fazem lugar para se juntar, sentar, deitar e tomar sol.

“The Parliament exists in the fusion between the topography of the Park and the structure of the City, embedded in the geological and social history of the place.” (BALFOUR, apud MEUNIER, 2017. Pg. 156)

Como uma construção humana que canaliza, faz a convergência, de energias essenciais da natureza ao interior do edifício e permite o agrupamento de pessoas. Nos encontros das linhas construídas, no cruzamento do humano e do natural, as pessoas se reúnem, se agregam nessa convergência do construído e do natural.

¹ Trecho do Documento “Canongate at Girth Cross... Edinburgh as the Site For the Scottish Parliament”, obtido na Fundación Enric Miralles em Barcelona, com conceitos norteadores do projeto.



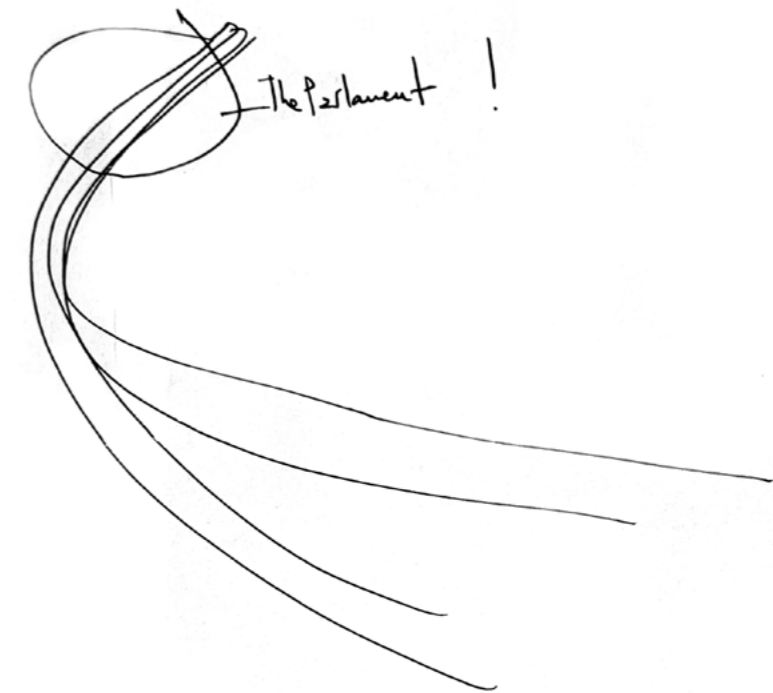
115 - Vista do Parlamento desde Holyrood Park

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.



116 - As linhas da paisagem viram bancos no jardim frontal
Foto do autor. <https://www.dave-morris.net/Scottish-Parliament>

even more
The Parliament is a
fragment of the large
gathering situation.



This amphitheater,
that slope,
is what the land is offering
to us to make the Parliament.

It is a diagram that could be explained
in many ways...
This social form could have many
"forms"....

"The Parliament is a fragment of the large gathering situation."

"This amphitheater, that slope, is what the land is offering to us to make the Parliament."

"It is a diagram that could be explained in many ways..."

"This social form could have many 'forms'..."

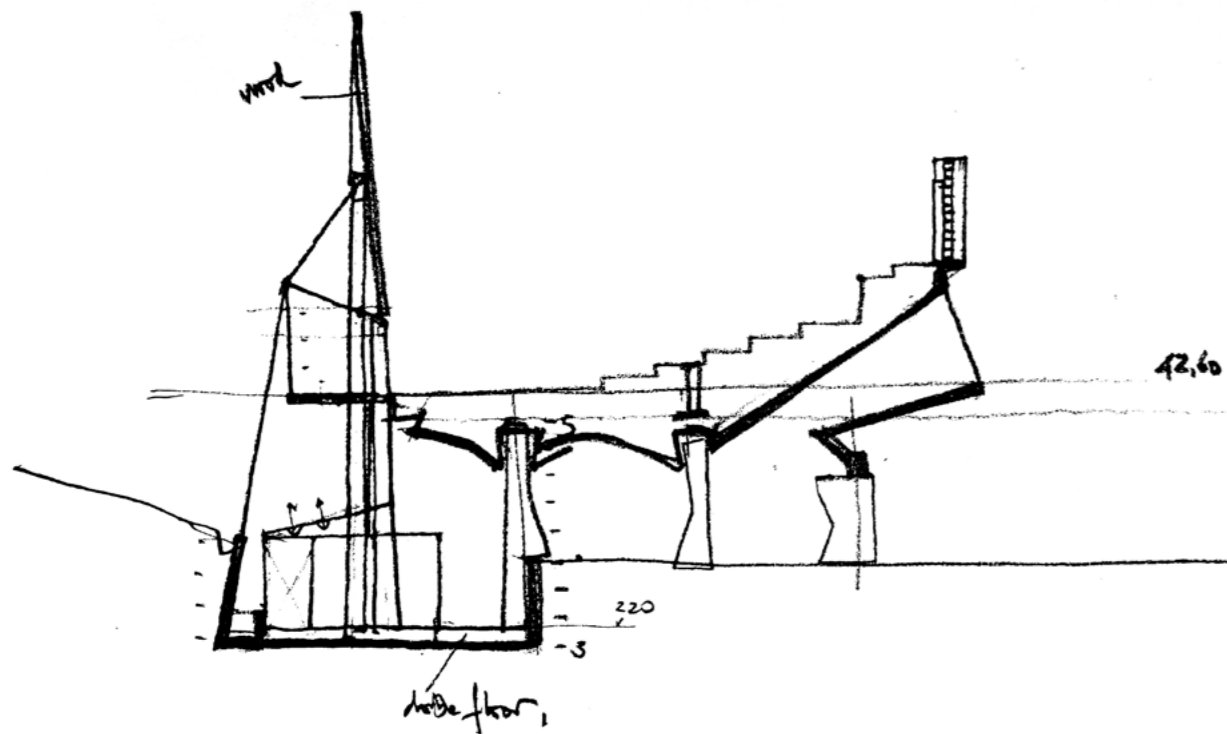
117 - Croqui da sobre como a paisagem tem essa energia capaz de agregar e como o parlamento deve com ela se relacionar.

Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles.



118 - Construção de um Navio em estaleiro Escocês

Fonte: 2002 - Cortes Valencianas - Conferencia Parlamento Escocia (200.01.28). YouTube Video, 69min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 27 de Junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGbebYdm9SU>



119 - Croqui do Hall de Entrada sob a Câmara de Debates. Pode-se observar como há o intuito de tomar proveito da inclinação dos patamares do plenário para criar aberturas no forro para entrada de luz.

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

3.4.2. Hall de Entrada dos Visitantes e da Paisagem

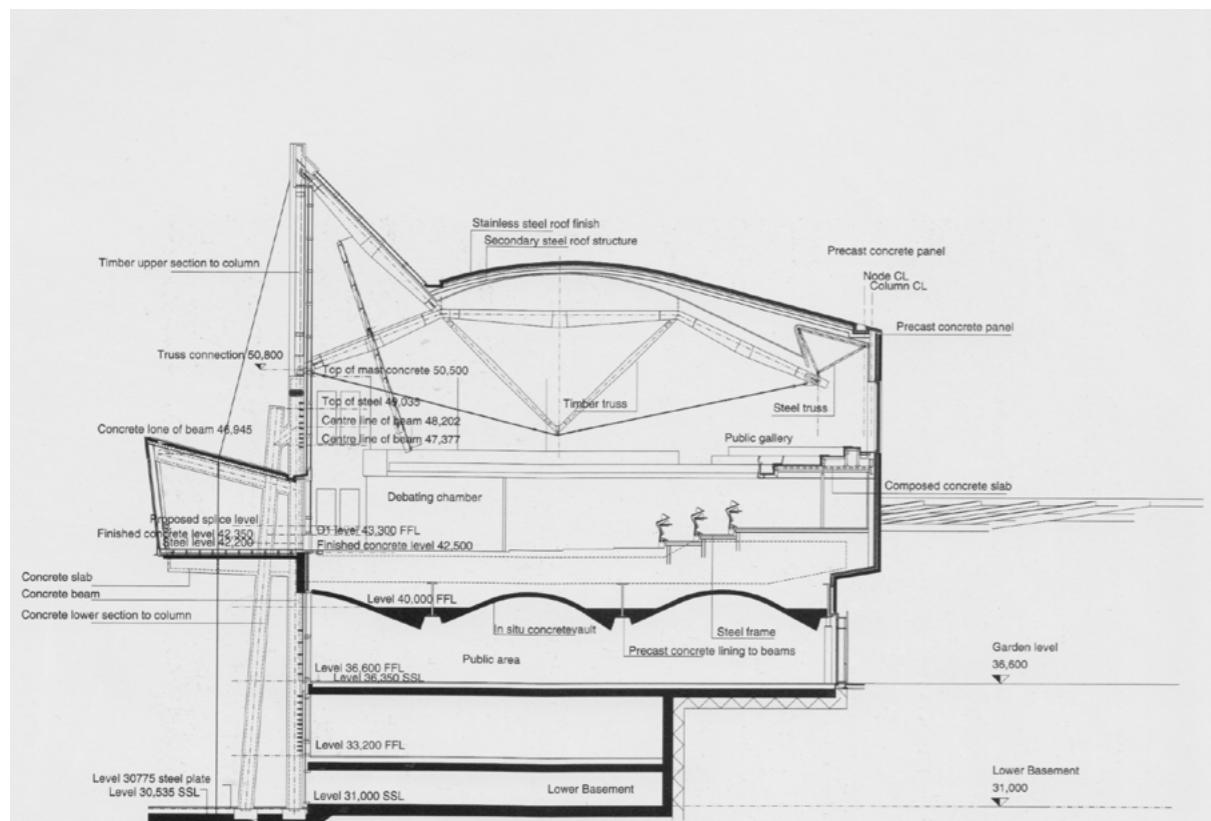
Trata-se do espaço pelo qual se faz o acesso do público geral que visita o Parlamento. Ele se faz sob a Câmara de Debates, como se o espaço de consenso, como se as decisões dos parlamentares, estivessem embaçadas sobre o povo, suspenso do chão pela população escocesa.

É interessante que Tagliabue² apresenta o projeto com o suporte de uma fotografia da construção de um barco na terra da Escócia, conhecida pela tradição de sua produção náutica. É interessante ver como ele flutua, como se conecta com o solo a partir das escoras, perceber como há um interesse pela anatomia inerente à construção naval e sua interlocução com a paisagem. Como o levar da nau pode gerar um espaço que conecta a paisagem.

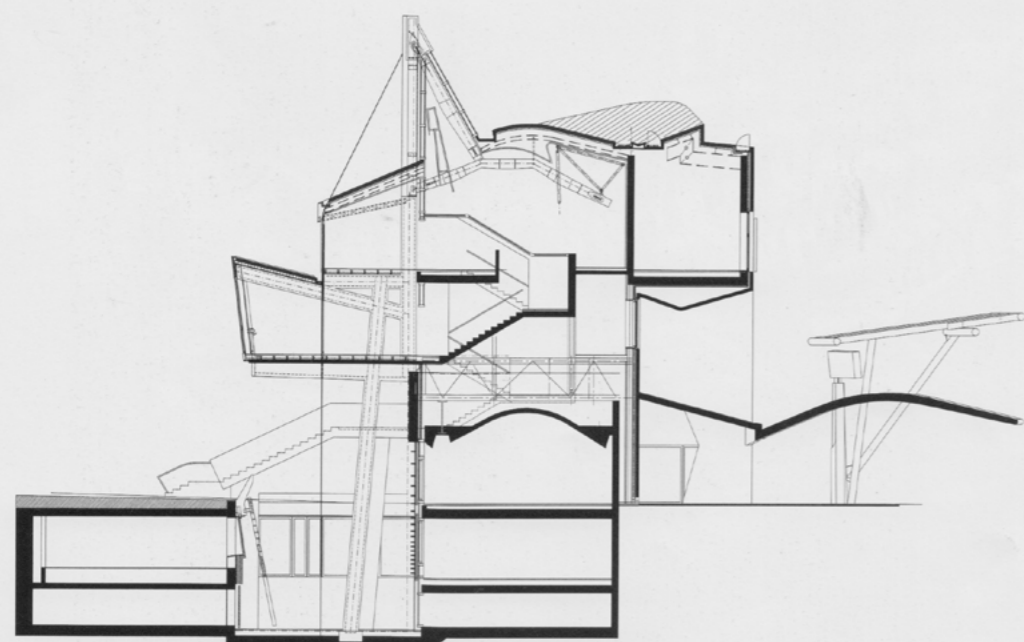
Então o teto do espaço se faz a partir do desenho de três abóbodas que se ampliam desde a perspectiva de entrada. São a reverberação da paisagem ao interior do edifício, dão prosseguimento às linhas topográficas capturadas desde a paisagem até o coração do Parlamento. Como se a paisagem e o povo dessem suporte ao barco que flutua sobre a cidade.

No teto está o símbolo escocês mais recorrente, a Cruz de Saint Adrew. A cruz diagonal, como um 'x', símbolo do martírio do apóstolo André, padroeiro da Escócia. Repetido em diferentes tamanhos e diferentes variações, em baixo relevo no céu abobadado de concreto. Justo como na bandeira escocesa, em seu fundo azul e linhas brancas, justo como quando, na batalha do rei picto Oengus II contra os ingleses, as nuvens formaram a figura em 'x' no céu abrindo caminho para a vitória escocesa.

² 2002 - Cortes Valencianas - Conferencia Parlamento Escocia (200.01.28). YouTube Video, 69min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 27 de Junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGbebYdm9SU>



Debating chamber section (scale: 1/300) / 議場断面図 (縮尺: 1/300)



Security stair section / 非常階段断面図

Opposite page above left: View of small conference room. Above left: view of foyer. Photo by Christian Richters. Below left: View of parliamentarians' room. below: Close-up of windows.

右頁、左上：小会議室を見る。右
上：ロビーの景色。クリスチャン
リヒターズによる写真。左下：議
員個室の景色。下の窓を見る。



121 - Hall de Acesso - Maquete Parcial

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

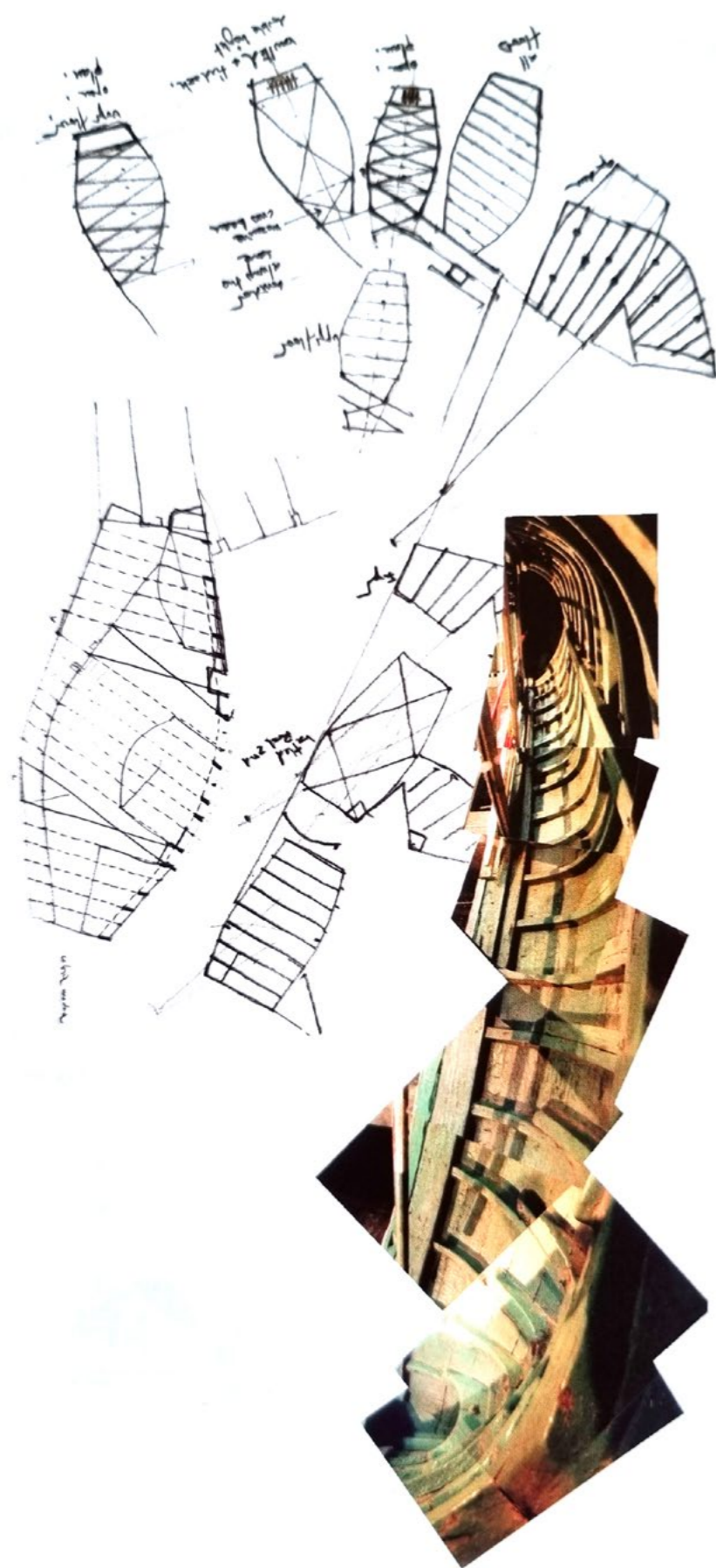
120 - Corte Transversal ao Hall de Acesso e à Câmara de Debates

Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 36.



122 - Hall de Entrada dos Visitantes

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 162+163.



3-4-3. A Nau Maior Abre Caminho: A Câmara de Debates

A grande Câmara de Debates é a nau maior, o espaço mais importante do parlamento, onde as discussões mais relevantes ocorrem pra a criação de leis. As duas laterais dos espaços se fazem pela oposição simétrica dessa linha composta por um pedaço de circunferência e duas tangentes, que em uma ponta se encontram, criando um bico triangular, e na outra ponta são interrompidas por uma linha transversal ao eixo central da figura, criando uma popa de fundo.

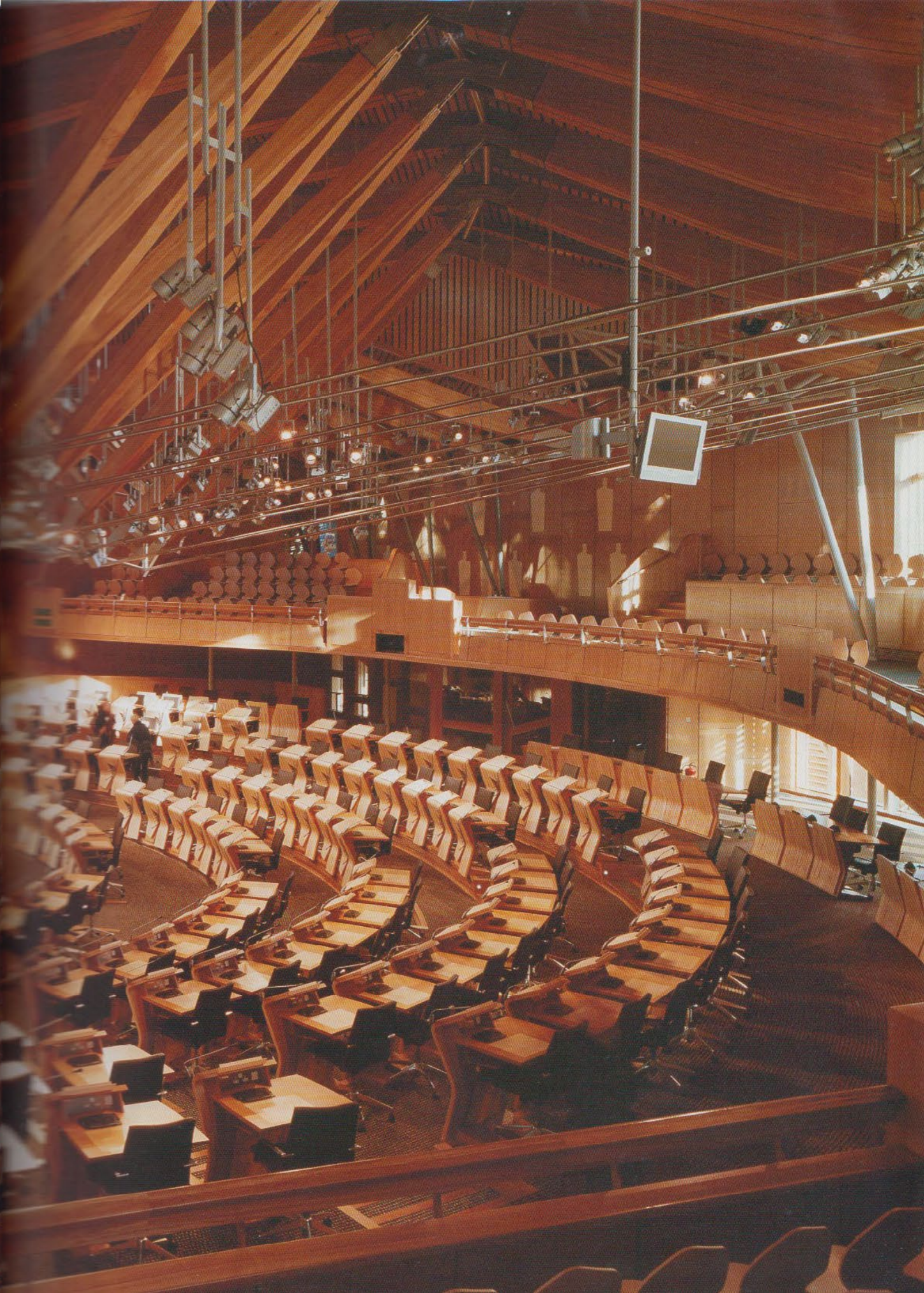
“Far more important architecturally is the role of the curve as it embraces and signals a space of gathering. This is a building devoted to bringing groups of individuals together...” (MEUNIER, 2017. Pg. 153)

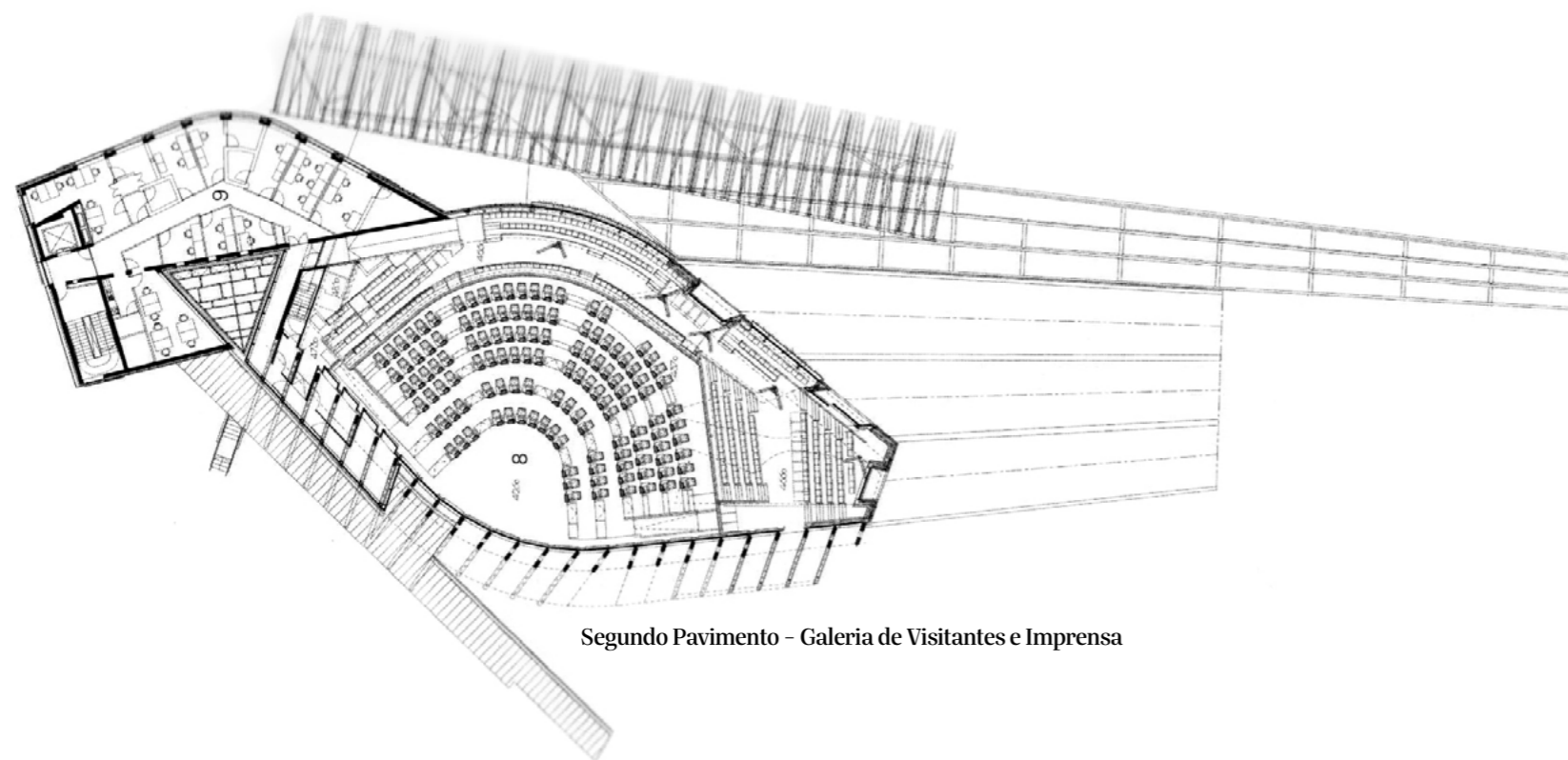
As linhas de cadeiras estão desenhadas geometricamente também em um trecho de circunferência com duas tangentes, se posiciona em sentido perpendicular ao eixo da nau, mirando o centro da circunferência de sua lateral. Há nessa justaposição de curvas uma noção de convergência, um centro que está afrente e abre para convergir.

“Miralles evolved a gentle, more convivial curve. It opens up to sides, so that conversation and consensus come before disagreement, at least architecturally.” (JENCKS, 2005. Pg. 13)

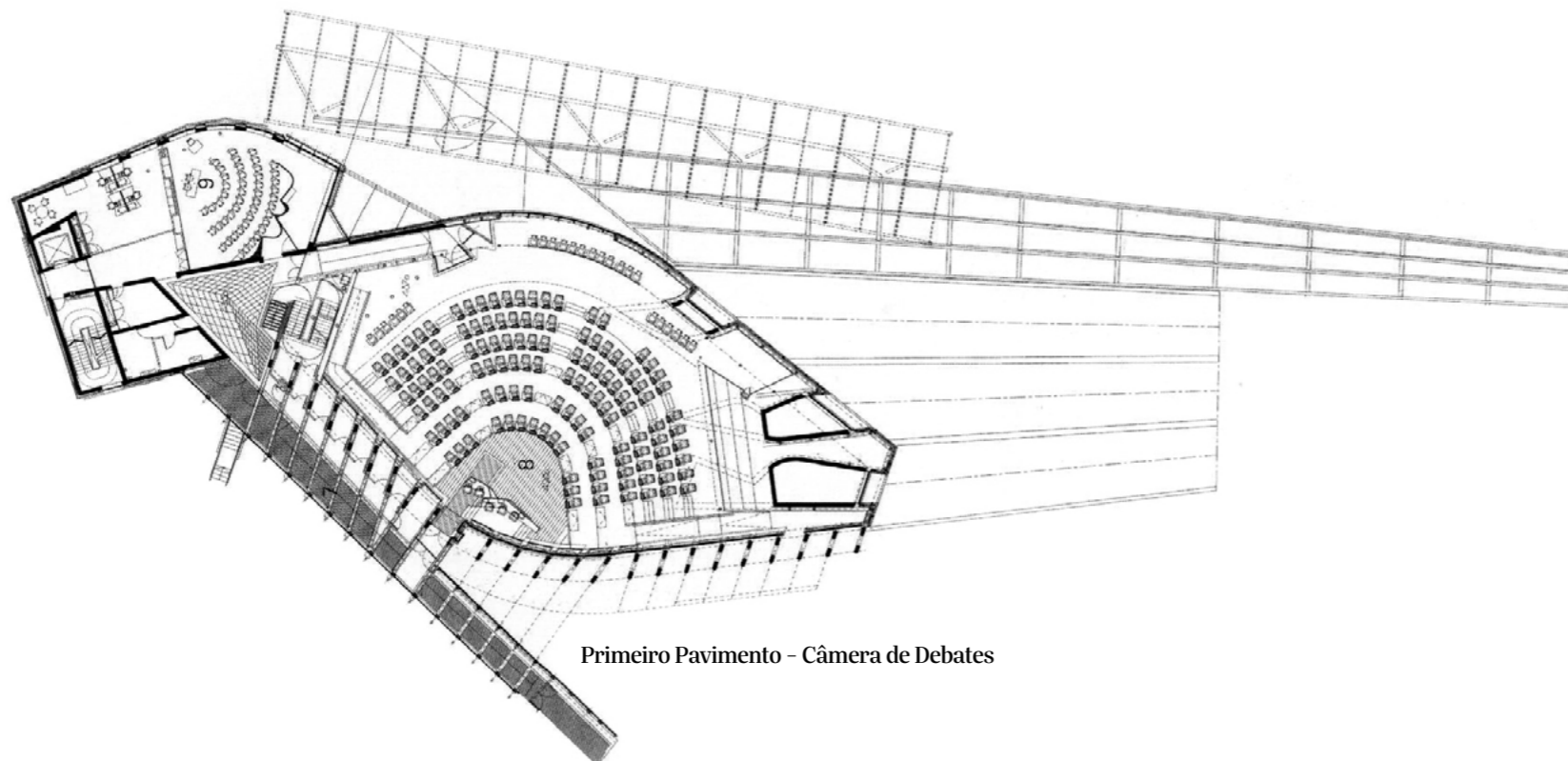
O projeto evita a obviedade da transparência do vidro pois para Miralles a transparência excessiva pode ser uma distração. A Câmara de Debates alcança então uma dimensão uterina, acolhedora, onde a atenção é interna. Pequenas aberturas nas paredes direcionam a visão a pontos históricos e naturais no entorno.

“Enric Miralles ha evitado aquí tanto la transparencia literal de los últimos parlamentos europeos como la evocación medieval que sugiere el contexto inmediato, y ha evitado también la tentación trivial de aludir a la parafernalia figurativa del tartan y los clanes” (FERNANDEZ- GALIANO, 2021. Pg. 27)





Segundo Pavimento - Galeria de Visitantes e Imprensa



Primeiro Pavimento - Câmara de Debates

A luz natural emerge de três lucernários, verticais e triangulares, que estão justapostos à lateral do oratório, o centro de convergência do parlamento. Um elemento, que recorda o rebatedor da capela de Igualada, se faz difusor para a luz vertical. Trata-se de um elemento suspenso por tirantes, composto por um quadro de estrutura metálica, que em seu interior possui canhões de iluminação pontual, e é revestido por uma camada de vidro que possui um aspecto semi-jateado. Portanto o material é usado não somente por sua transparência, mas também por sua capacidade reflexiva e de difusão da luz.

As paredes laterais possuem montantes verticais de madeira duplos, sobressaltados ao interior, cujo espaçamento entre as duas peças permite o suporte para iluminação e para equipamentos de gravação e transmissão. Transversalmente sustentam ripados que em determinados trechos possuem recortes abstratos que se assemelham à silhuetas humanas observando a sessão.

Um conjunto de treliças de madeira alinhadas aos montantes verticais sustenta a cobertura. As peças do banzo superior são duplas, trabalham a compressão e, seguindo a lógica de esforço estrutural, possuem a partes próximas às conexões mais esbeltas e as partes do miolo mais espessas. Os banzos inferiores são barras sólidas de aço inox, mesmo material do qual são feitas as conexões entre as peças. As treliças sustentam um teto abobadado, que encerra o espaço com ripas de madeira organizadas no sentido longitudinal da nau.

Os montantes saltados para dentro, as treliças, o revestimento ripado longitudinal, tal qual o esqueleto de uma embarcação, reforçam essa atmosfera interior, protegido das tormentas externas.



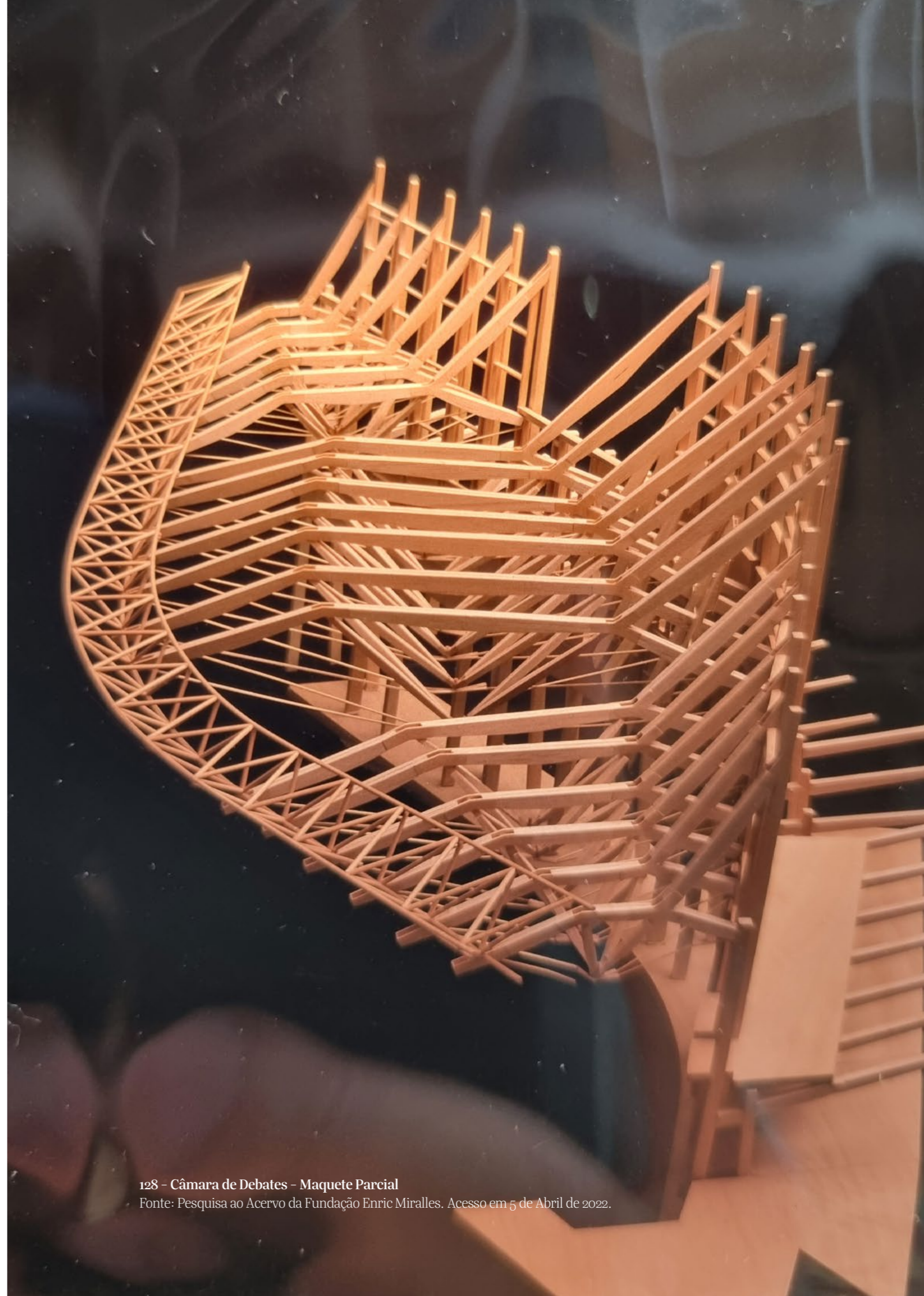
126 - Câmara de Debates - Maquete Parcial

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



127 - Câmara de Debates - Maquete Parcial

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



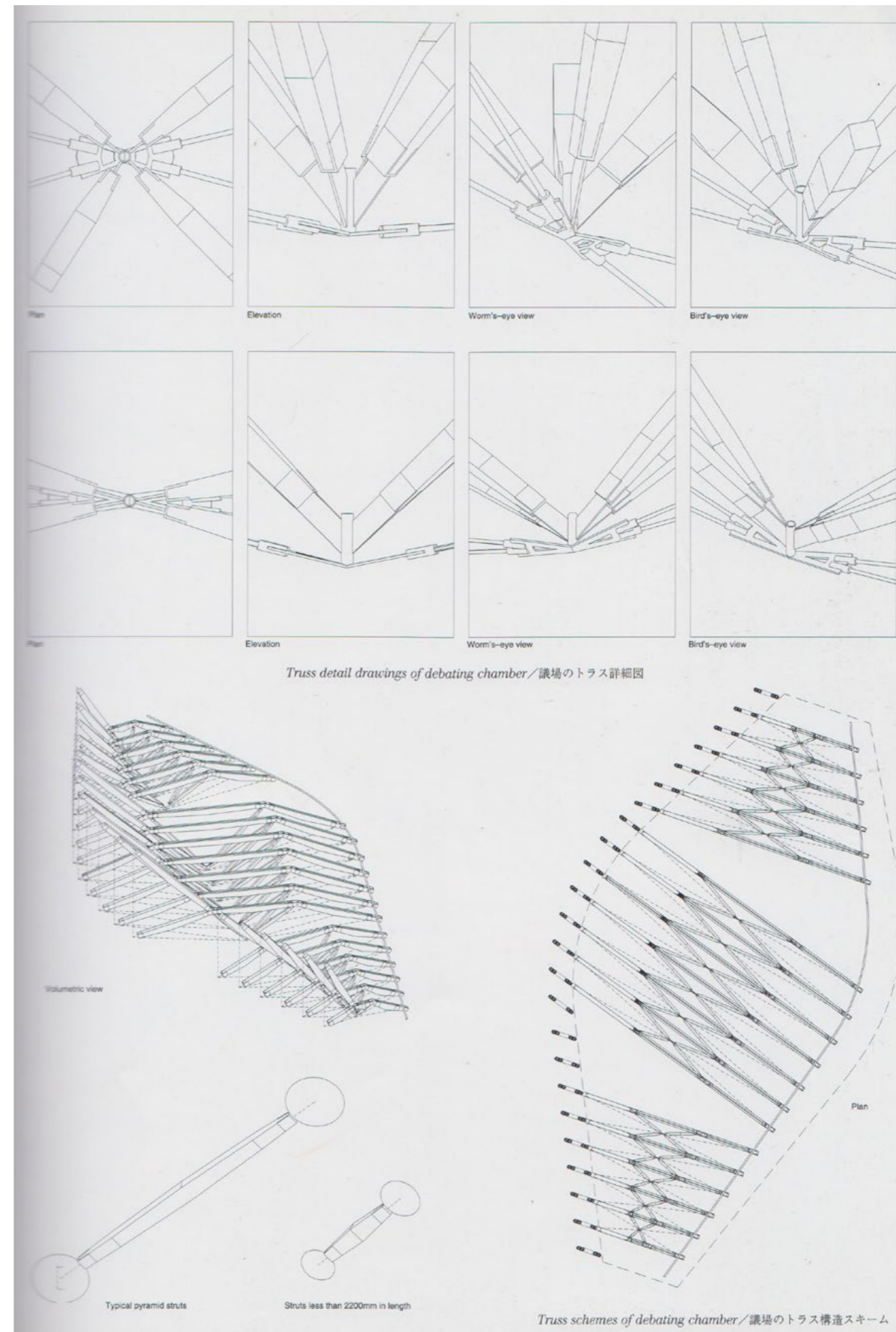
128 - Câmara de Debates - Maquete Parcial

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



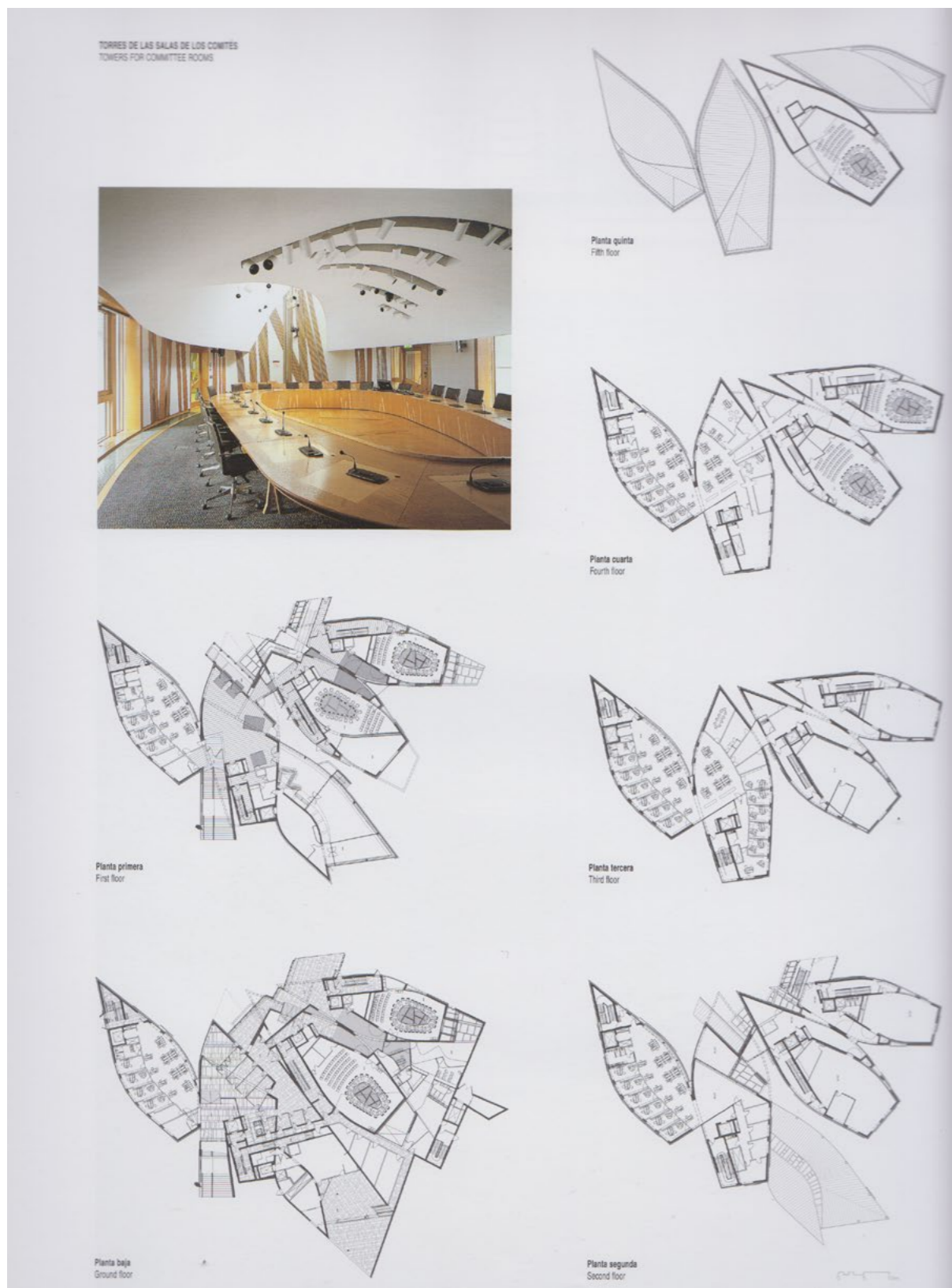
129 - Treliças da Cobertura- Câmara de Debates.

Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 32.



150 - Detalhamento Treliças Cobertura- Câmara de Debates.

Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 33.



3.4.4. Os Barcos Atracados: As Salas dos Comitês e os Escritórios

Administrativos

Adjunto à Câmara de Debates estão quatro edifícios, que em sua última planta possuem o formato de quatro naus. Conforme se vai baixando ao pavimento térreo elas vão se desmaterializando, se mesclando entre si e aos outros fragmentos espaciais do projeto, como o Vestíbulo dos Parlamentares e as conexões que levam à Câmara de Debates.

Duas das torres dão abrigo às Salas dos Comitês. Nelas são realizadas discussões de grupos de comitês organizados para o estudo e discussão de assuntos específicos antes de serem levados ao plenário. E as outras duas torres são destinadas aos escritórios da parte administrativa do parlamento.

Os edifícios possuem, em planta, a mesma forma geométrica da Câmara de Debates, porém diferem no tamanho, nos materiais, nas aberturas, na espacialidade. Cada torre é específica e possui um núcleo de circulação vertical composto por um elevador e uma escada pressurizada, mas em cada nau ele tem uma posição e disposição distinta.

No interior, há uma reverberação de sua forma externa. A disposição dos espaços internos segue um encadeamento próprio, como a programação de um fractal, no qual há a repetição da forma externa em seu interior em menor escala.

Os espaços administrativos têm uma das laterais ocupadas por salas de reunião e salas individuais, liberando na lateral oposta um espaço de trabalho aberto com a forma similar a da figura do prédio.



As figuras das Salas dos Comitês se fazem na reutilização da popa da nau e a construção de uma proa menor, criando um espaço em forma de ‘v’ à frente das salas. Do “v”, uma perna é utilizada para a escada enclausurada de cada torre e a outra como um hall de acesso à sala. As salas podem ser acessadas tanto pelo hall, quando diretamente pelo patamar das escadas.

As Salas dos Comitês possuem diferentes tetos, soltos da parede perimetral, que conduzem a luz ao interior da sala de diferentes formas amorfas. Como se as ondulações da terra encerrassem cada sala. É interessante notar a intersecção do forro com as janelas e como ele vai se recortando para permitir a entrada de luz das janelas mais altas. Assim como nos outros fragmentos, as maquetes são imprescindíveis para o estudo, definição e seguinte comunicação para os projetistas complementares.

“Las franjas verticales de las paredes están formadas por paneles acústicos realizados en roble por constructores de barcos irlandeses. Estas rayas, en sintonía con las ventanas enmarcadas dinamizan el espacio desestructurando los sencillos planos verticales y horizontales, generando ilusiones espaciales que refuerzan la sensación de hallarnos en un lugar dinámico donde las ideas fluyen y los controles desaparecen.” (BIGAS VIDAL, 2015. Pg. 230)

Quando as torres se encostam são criadas intersecções, que vão ocorrendo de diferentes formas em cada pavimento. As áreas de uma torre se abrem para os espaços contíguos da vizinha. Os espaços abertos das torres administrativas se juntam, assim como os halls de entrada para as salas de comitês também se conectam por um pequeno enxerto, uma espécie de pequena passarela.



134 - Sala dos Comitês

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 194.

É interessante nesse caso, da junção dos halls de acesso aos comitês, como as paredes das duas torres se juntam formando uma parede mais espessa. Elas se encostam, mas a interrupção delas para a conexão não se dá ao mesmo tempo. Existe um desencontro que salienta a autonomia de cada torre. Existe aqui uma característica que podemos observar como uma qualidade de Miralles, o evocar constante da ambiguidade, o pode ser e pode não ser. Como se não fosse necessário a definição, como se a figura se sustentasse aberta à interpretação, pela criação de estímulos que apontam em uma direção, nesse caso a conexão, gerada pela continuidade espacial da passarela e a interrupção, gerada pela noção de autonomia criado pelo desencontro das paredes.

Na torre 2, na planta do primeiro pavimento, há uma exceção na organização do programa. Quase como uma penetração, se faz um recinto de entrada dos parlamentares para Câmara de Debates e para os Comitês. O recinto é chamado de Member's Lobby.

Um espaço de encontro e divisão de circulações, que tem seu acesso através do Garden Lobby. Dali se pode acessar a passarela que leva o ao plenário da câmara de debates, aos escritórios administrativo, ao bar e restaurante anexo, e às salas dos comitês.

Esse espaço é um exemplo que exalta uma qualidade urbana ao parlamento, uma qualidade do centro antigo de Edimburgo, a qualidade de um movimento segmentado, com travessas estreitas, afunilamentos e alargamentos, que geram encontros e visuais inusitados. Uma circulação diáfana, na qual há diferentes caminhos que se abrem para se chegar ao mesmo lugar.



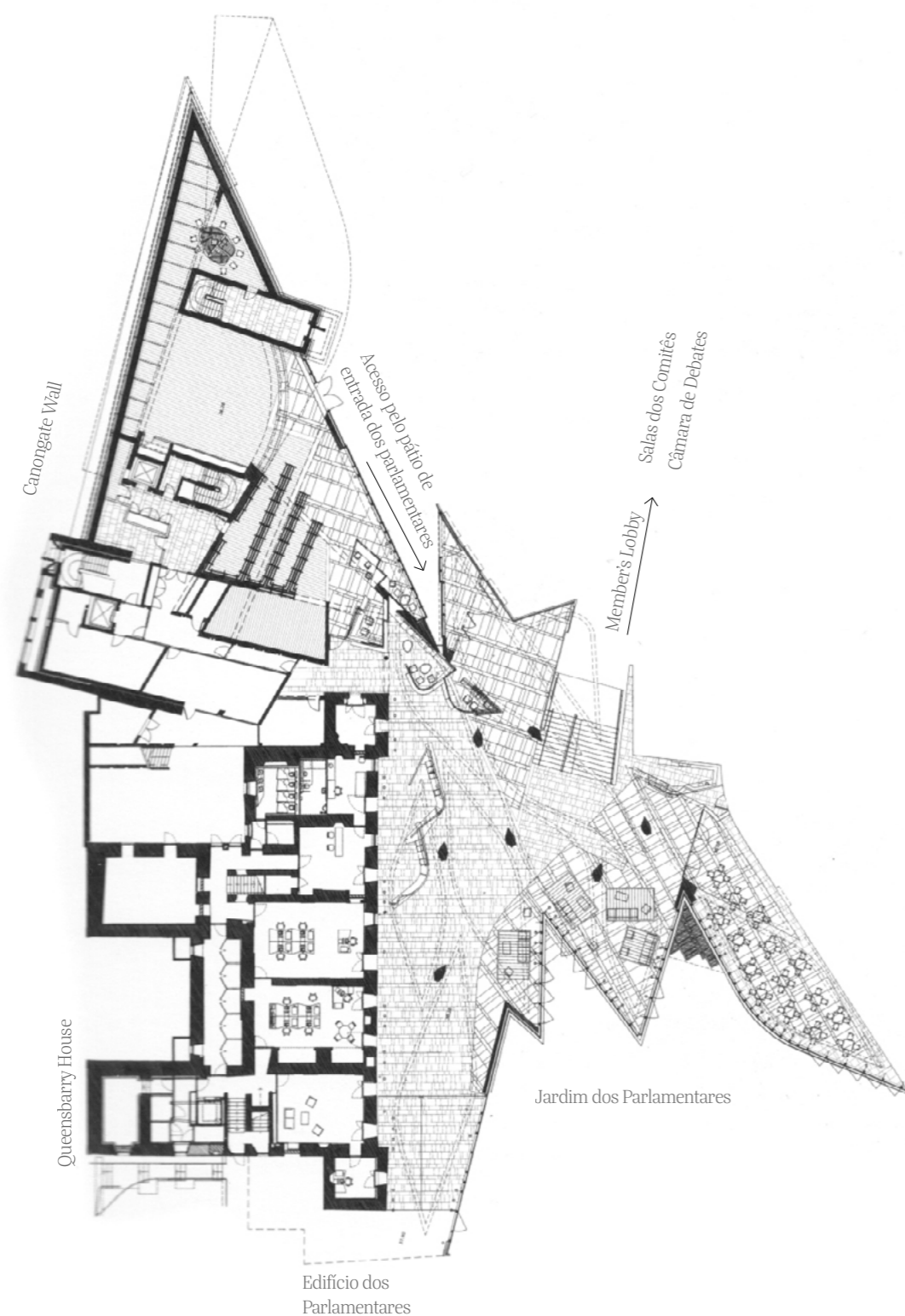
135 - Pátio entre Câmara de Debates e Torres das Salas de Comitês.

Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 30.



136 - À esquerda a Torres dos Edifícios Administrativos e à frente a Entrada para o Garden Lobby. Ao fundo a fachada do Edifício dos Parlamentares.

Fonte: Revista El Croquis n° 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 194.



3.4.5. Crescendo pelas fissuras: Garden Lobby

O Garden Lobby, também chamado de vestíbulo dos parlamentares, é o coração do parlamento. Com localização central no projeto, é um espaço de convivência que faz a conexão do Edifício dos Gabinetes dos Parlamentares às Torres de Comitês, e consequentemente à Câmara de Debates. Um lugar de passagem e permanência, de encontro informais entre parlamentares, assessores e convidados.

“Me imagino que la sede de un parlamento debería organizarse como un campus universitario... El edificio produce un tipo especial de conocimiento... Los parlamentarios deben disponer de distintos lugares donde pensar, conversar, caminar...” (MIRALLES, apud SERRA, 2011. Pg. 261)

Se o parlamento se faz como este grande porto, aqui temos as canoas atracadas, flutuando entre as grandes naus e as construções existentes. Trata-se de um espaço marcado pela entrada vertical de luz natural, claraboias no formato de menores embarcações viradas, enquanto os pilares em forma de barcos estão por entre elas a navegar. Pelo outro lado, se observarmos o parlamento pela ótica natural, como extensão da natureza, temos as folhas que se acumulam nas curvas de rios, e os pilares, que crescem como troncos de árvores a sustentar para copa.

“Hojas flotan sobre el agua, se arremolinan entre ellas, viran, se depositan... ¿Donde lo hemos leído? El elemento vegetal y el náutico trascienden de una u otra manera en varios momentos del proyecto” (SERRA, 2011. Pg. 261)

A parede norte é a fachada da Queensberry House, uma das construções preservadas da Canongate Street para uso administrativo. O edifício do século XVIII teve diversos usos ao longo do tempo, desde hospital público a sede de quartel do exército escocês. Hoje mantêm a biblioteca de Donald Dewar, parlamentar que inaugurou a posição de primeiro ministro e teve um papel político decisivo para a construção de um parlamento escocês. É interessante observar o contraste, o espaço de claraboias conformadas por chapas metálicas com grandes panos de vidro, e as pequenas portas de madeira reticuladas com pequenos vidros.

Sob a luz das claraboias irrompe no espaço uma escada diagonal que cresce e expande ambiente adentro. Trata-se de uma escada que faz esse momento de



embarcar. Com pisadas largas e espelhos baixos, faz o corpo realizar esse movimento de subir sem pesar. É a escada que eleva aos espaços de discussão formal, leva ao Member's Lobby.

Na divisa com Jardim Interior, o limite do espaço se faz dentado e pontiagudo, como numa ressonância das peças zenitais de cobertura. Nas outras faces, se constrói em função dos programas que estão à sua margem.

“Este doble movimiento se halla en el inicio del trabajo para Edimburgo. Como si fuese mejor dibujar la primera aproximación a la forma del Parlamento con unas ramas que se colocan sobre el suelo y unas hojas que se dejan desplazar delicadamente hasta encontrar su posición” (MIRALLES, apud SERRA, 2011. Pg. 261)

O Garden Lobby vem com uma solução para conectar as distintas partes do projeto, neste terreno que possui formato irregular e a preservação de antigas construções. Ocupa o lugar o espaço do antigo jardim da Quensberry House, possui então esse atributo de conquista do espaço, de crescer pelas bordas, de ir crescendo de forma autônoma através das limitações externas, brotando pela brecha das outras edificações, se espraiando como uma erva daninha sobre o antigo jardim francês, florescendo pelas fissuras.

“lo importante no es llegar a ninguna parte, sino el viaje en sí mismo. Este despreocuparse del resultado final le ofrecia la libertad necesaria para adivinar nuevas vias de creacion. Esta forma de trabajar, baseada en mecanismos discontinuos, generaba la aparicion de multiples interactuaciones entre los parametros planteados y de esas relacionessalia la oportunidad que construiria o projeto.” (GILABERT, 2021. Pg. 156)



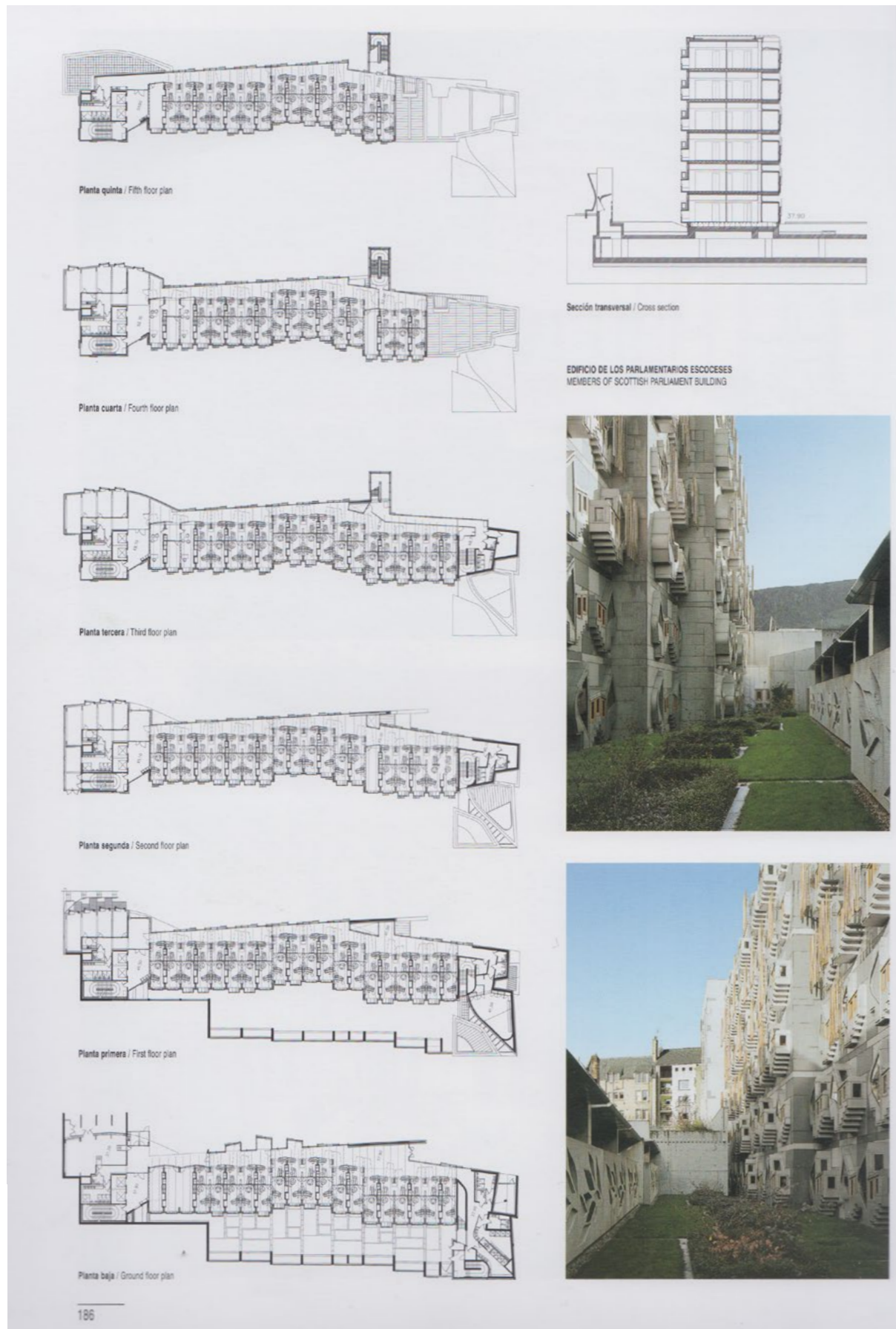
140 - Maquete Parcial das Clarabóias do Garden Lobby

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



141 - Garden Lobby e suas clarabóias - Torre dos Comitês ao fundo - Quensberry House à esquerda - À direita, no fundo, as lajes ondulares de Hall d Acesso se mesclam à montanha de Hollywood Park.

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 182-183.



3.4.6. Edifício dos Parlamentares: Pré-fabricando sem perder a individualidade

É o edifício que abriga os gabinetes dos parlamentares. Trata-se de um desafio de realizar uma construção pré-fabricada, de uma série de espaços iguais à priori, sem cair na esterilidade de um grande bloco homogêneo e na criação de corredores longos. Há aqui o esforço para se manter a expressão da individualidade de cada representante do povo, e também manter a ressonância do intrincado tecido urbano de Edimburgo que é observada no restante do projeto.

A organização do edifício se faz de forma linear com a justaposição dos gabinetes conectados por um corredor. Nas pontas, dois núcleos fazem a circulação vertical, sendo que o principal, com dois elevadores, se localiza na ponta do Garden Lobby. A circulação horizontal se faz com a intenção de criar uma sequência de espaços de estar, então o corredor não é mais tão corredor assim. Se faz a divisão dos espaços de circulação através da criação de portas em seu sentido longitudinal e a abertura do espaço de trabalho dos assessores para essas áreas de circulação.

Cria-se um ambiente que mescla a transitoriedade da passagem com a permanência do trabalho. Os gabinetes se desalinham, criando assim um espaço de circulação ao mesmo tempo contínuo e segmentado, criador de conversações informais, pontos de interação onde normalmente não haveriam.

“the corridor between the working spaces becomes the main communication room... conversation in passing... comments... the long room is a balcony into the courtyard... here is where we begin to consider depth... the garden facade being similar to a deep, enlarged castle wall...”

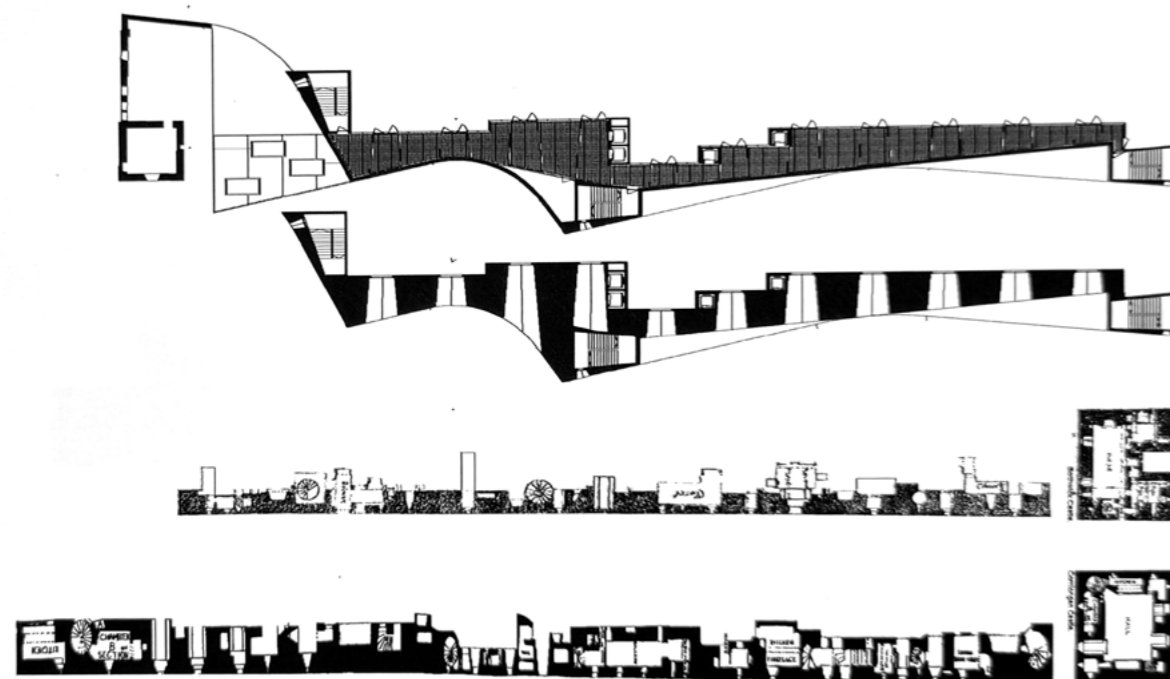
Os gabinetes de cada parlamentar possuem elementos que visam enfatizar a noção da individualidade que compõe um grupo, reconhecendo o parlamento como um espaço de comunhão de indivíduos. Com esse intuito são criados elementos em cada gabinete que se expandem para o corredor e para as fachadas.

“La estructura general de los despachos individuales configura un espacio alargado y estrecho, como si hubiera estado excavado en un sólido, semejante a pequeñas celdas monásticas cuyo ambiente fomenta el encontró con uno mismo y



145 - Foto da Circulação horizontal do Edifício dos Parlamentares

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 178-181.



144 - Esquema conceitual dos corredores do Edifício dos Parlamentares

Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles

la autonomía personal.” (BIGAS VIDAL, 2015. Pg.230)

Cada gabinete possui um forro abobadado com desenhos em baixo relevo. A iluminação geral é feita através de uma iluminação indireta da abobada. O forro curvo se estende até o espaço de trabalho dos assessores. O vidro que faz a separação dos espaços não possui um caixilho no forro, enfatizando a noção de continuidade do espaço.

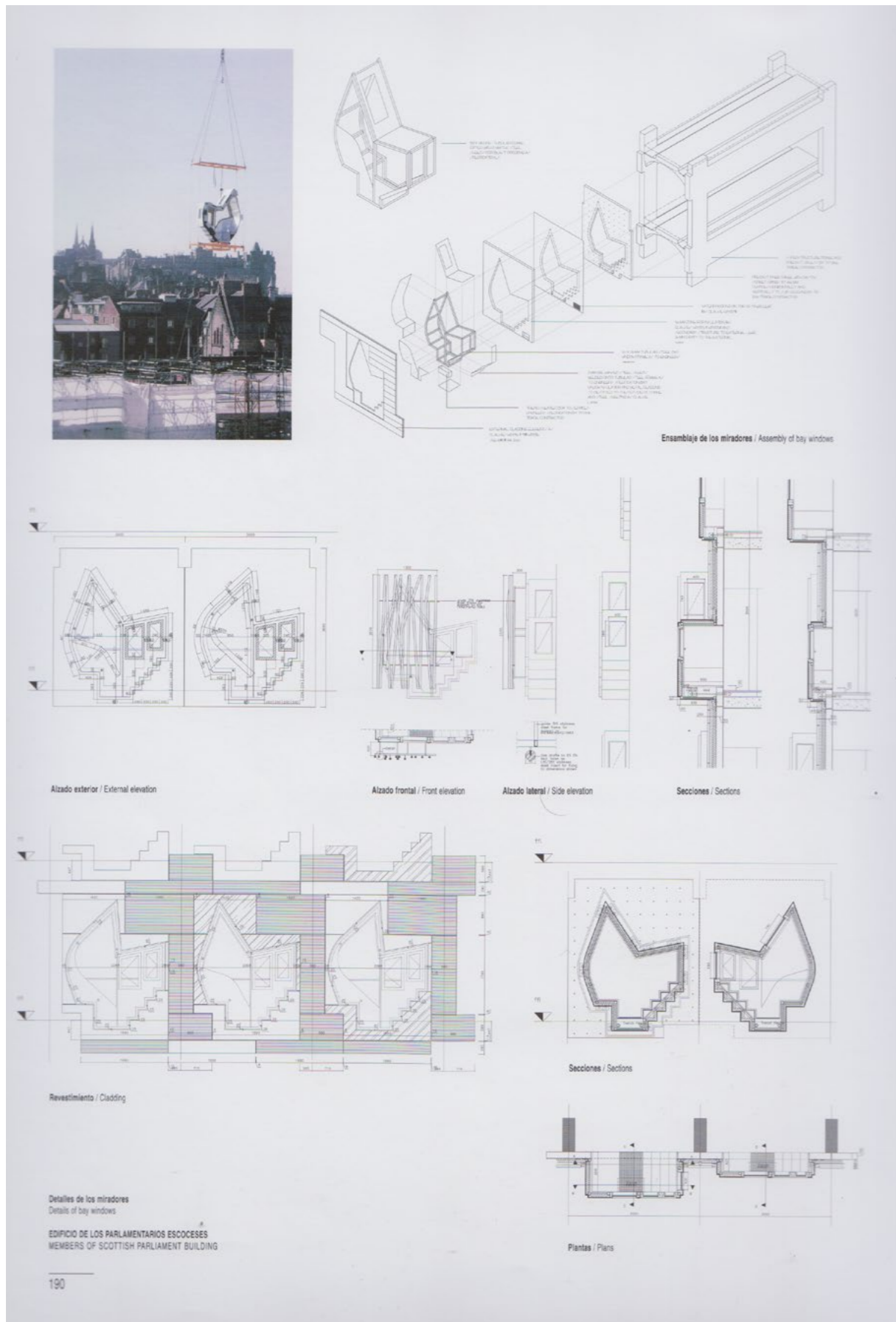
O piso é parte em carpete, parte em madeira. Formam um desenho linear que vai de uma fachada à outra do edifício. Ao caminhar pelo espaço de circulação se faz essa marcação no piso, como se estivesse a atravessar a reverberação do exíguo espaço de cada parlamentar.

“en una habitación pequeña, en compañía de una sola persona, lo que dices nunca lo habrías dicho antes. Si hay más de una persona, la cosa cambia. Entonces, en esa pequeña habitación, la individualidad de cada uno es tan susceptible que los impulsos no se solucionan. El encontró se transforma en una representación en lugar de ser un acaecimiento: cada uno recita sus parlamentos, repite lo que ya dio antes muchas veces.” (KAHN, apud BIGAS VIDAL, 2015. Pg.229)

Ao fundo de cada gabinete se faz uma janela assento. Apelidado de ‘canto de pensar’, trata-se um espaço de contemplação para cada parlamentar sentar e se debruçar sobre os temas em discussão no parlamento.

“The members window is a typically idiosyncratic creation by Enric Miralles, as are several of the components of this design, but their raison d’être is not flippant. Their purpose is to avoid the appearance of an office block. It is to convey the sense of the building as a series of individuals.” (MEUNIER, 2017. Pg. 156)

Trata-se de uma espécie de ‘bay-window’, uma janela que se projeta para fora da construção, que projeta o corpo humano para fora do edifício, de forma literal e conceitual, afinal o prédio não se faz mais esse monolito, mas sim a justaposição desses elementos, a composição de indivíduos que Miralles busca, que se projetam a frente para representar o povo.

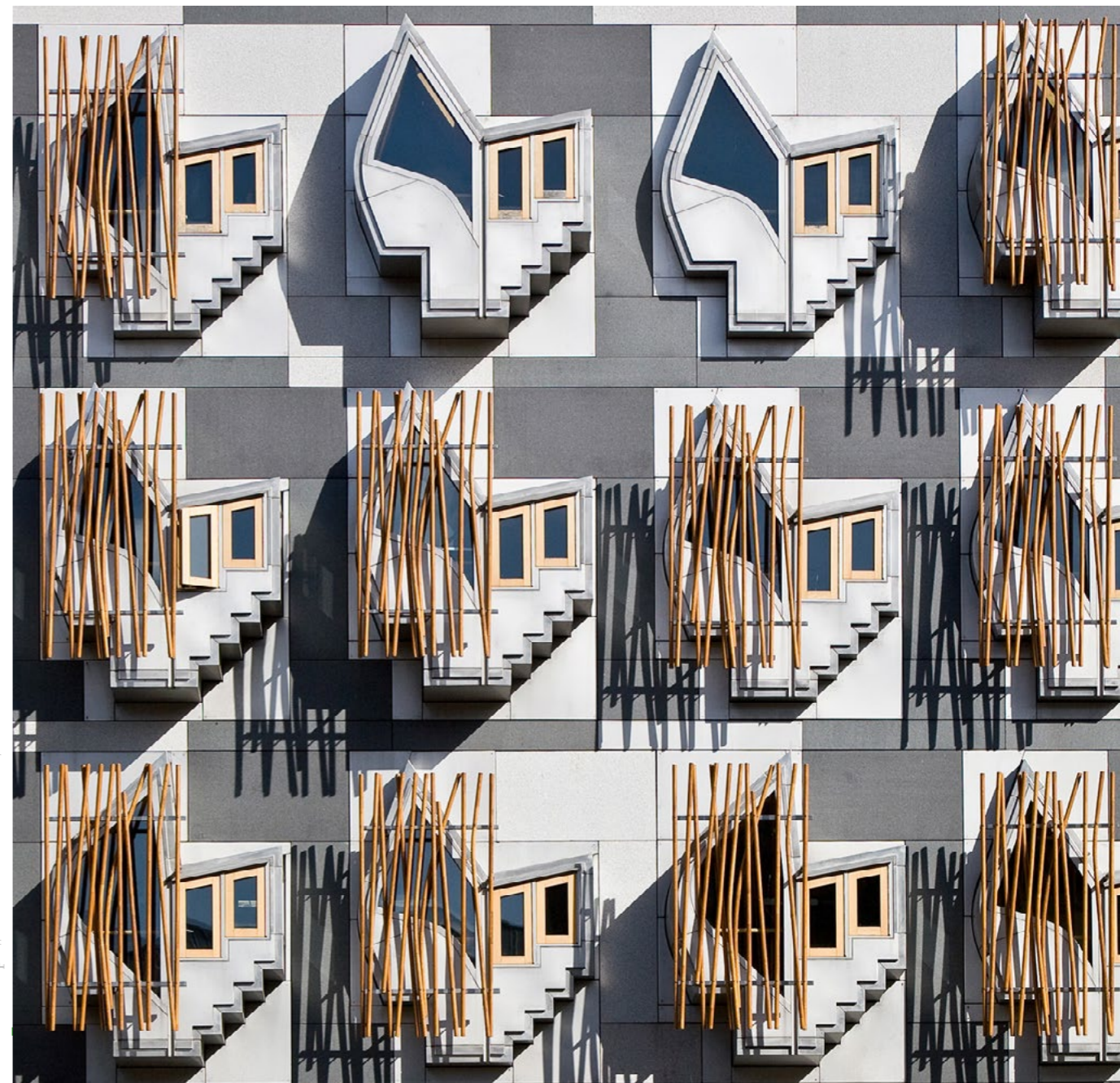


145 - Janelas dos Gabinetes dos Parlamentares - Planos Parciais

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 184.

146 - Gabinetes Parlamentares - Janela Assento

Fonte: GA Document n86, Works by Zaha Hadid, Herzog & de Meuron, Enric Miralles, Norman Foster, Benedetta Tagliabue, and Daniel Libeskind. Ed. Pap, Tokyo, 2005. Pg.80 e 81.

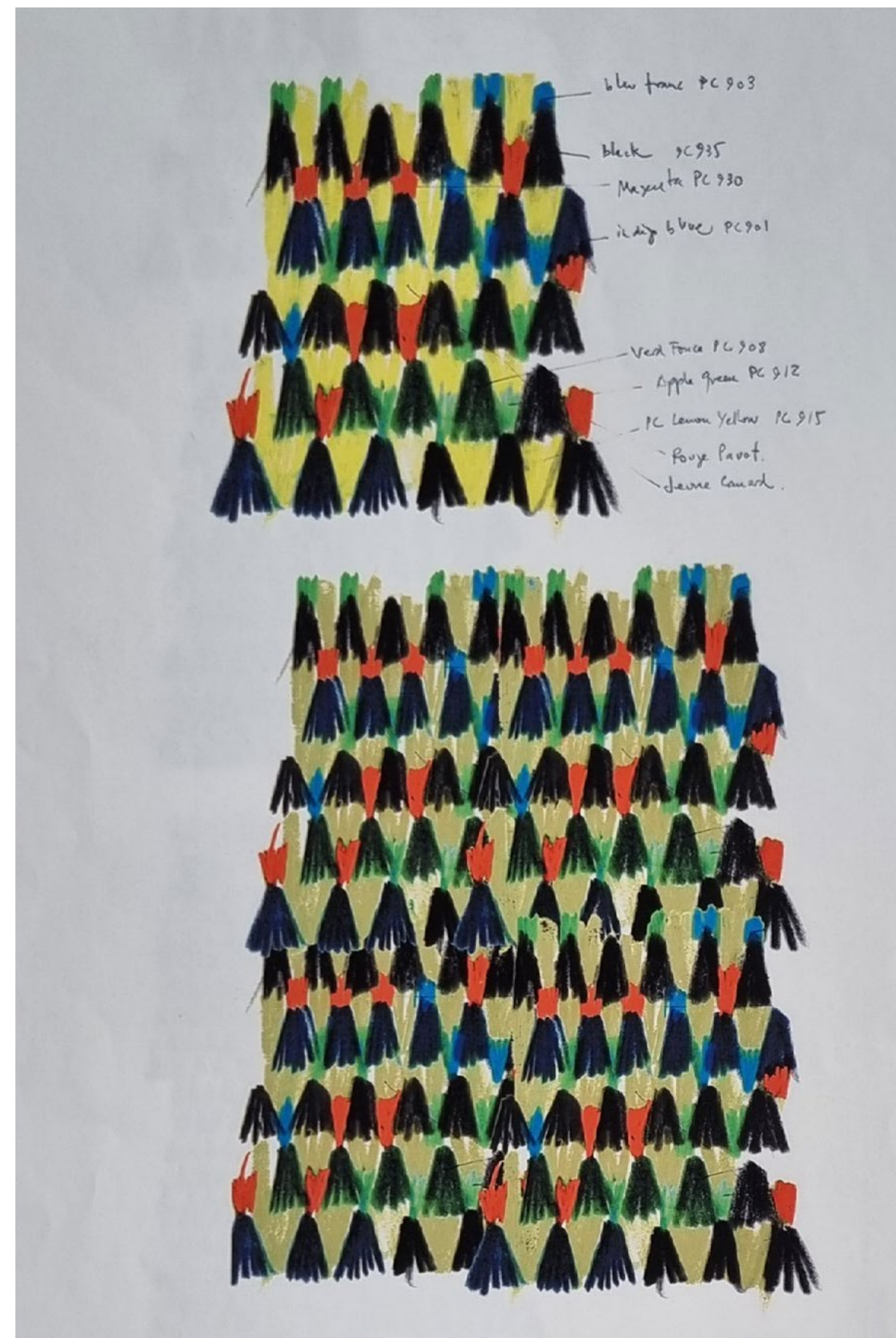


147 - Janela Assento dos Gabinetes Parlamentares.

Fonte: <https://www.dave-morris.net/>



148 - Desenho do Carpete do Eifício dos Parlamentares
Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles



149 - Desenho do Carpete do Eifício dos Parlamentares
Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles



3.4.7. Canongate wall

A parede de Canongate dá continuidade à escala urbana da Royal Mile, com 39 metros de comprimento e 6 metros de altura. Prepara aquele que desce caminhando pela rua para a entrada no parlamento, é o primeiro elemento novo construído, que faz a transição da cidade antiga para o novo.

Benedetta convida a artista Soraya Smithson, artista criadora multifuncional para a realização desta obra. Soraya é filha de Alison e Peter Smithson, grandes amigos de Miralles, e trabalhou no escritório Miralles-Pinós durante os anos de 1988 e 1989 desenvolvendo maquetes.

Miralles falece antes da conclusão da obra, e deixa croquis que norteiam o desenvolvimento da peça, insinuam a construção da Royal Mile como um vértice no qual desaguam duas ondas de concreto, duas ondas que convergem nesta fresta que se mantém horizontal enquanto a calçada desce seguindo o perfil natural da rua. As ondas se desenham a partir da conversão do olhar do transeunte para a fresta, insinuam que além dela se pode ver. Quando apresenta o conceito para a parede, Miralles também utiliza a fotografia de uma parede como suporte para anotações, com bilhetes colados e pessoas as lendo, como se a parede devesse conter um caráter informativo àqueles que passassem.

Soraya interpreta os desenhos de Miralles e faz uma peça de concreto com inscrições de desenhos orgânicos em baixo relevo que recordam uma vida orgânica se espalhando sobre uma superfície, e ao mesmo tempo recordam um desenho topográfico, as linhas da paisagem que Miralles tantas vezes desenhou adentrando o parlamento.

There is hope in honest error;
None in the icy perfections
of the mere stylist.

Charles Rennie Mackintosh
(1868-1928)

Who possesses this

landscape? -

The man who bought it or

I who am possessed by it?

False questions, for

this landscape is masterless

and intractable in any terms

that are human.

Norman MacCaig
(1910 - 1996)

This is my country,

The land that begat me.

These windy spaces

Are surely my own.

And those who toil here

In the sweat of their faces

Are flesh of my flesh,

And bone of my bone.

Sir Alexander Gray
(1882-1968)

Let the words of my mouth,

and the meditation of my heart,

be acceptable in thy sight,

O Lord, my strength,

and my redeemer.

Salmo 19:14

“He was really designing a wall which was more like a kind of a rock. He was saying it has to have a kind of a broken part at the eye level. He was also expecting this to be a kind of a necessary place, something where you could find things very near your heart, things that you’re really looking for.” (TAGLIABUE, 2017. Min. 17:15)

Pedras com formação em diferentes eras geológicas criam um grande glossário tectônico, com diferentes cores e diferentes texturas. Grandes pedras talhadas sobressaem e representam as diferentes regiões da Escócia nas quais são encontradas. Pequenas pedras incrustadas no concreto tem em si talhadas 28 citações escolhidas pela população. Ressaltam o pertencimento à terra, à exaltação do diálogo como ferramenta, à união do povo pelo compartilhar do território e pelo sangue.

Em homenagem a Miralles, à esquerda justo na entrada dos parlamentares, se grava em baixo relevo um dos muitos desenhos de Miralles fez do quarto que sempre se hospedava no hotel quando visitava a cidade.

“The relation from the city to the landscape in the parliament is done in very many ways, and it was a very big attempt to do it through the wall which leads to the appearance of the parliament.” (TAGLIABUE, 2017. Min. 16:45)

Algumas das Citações de Canongate Wall



151 - Elevação Canongate Wall

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 186.



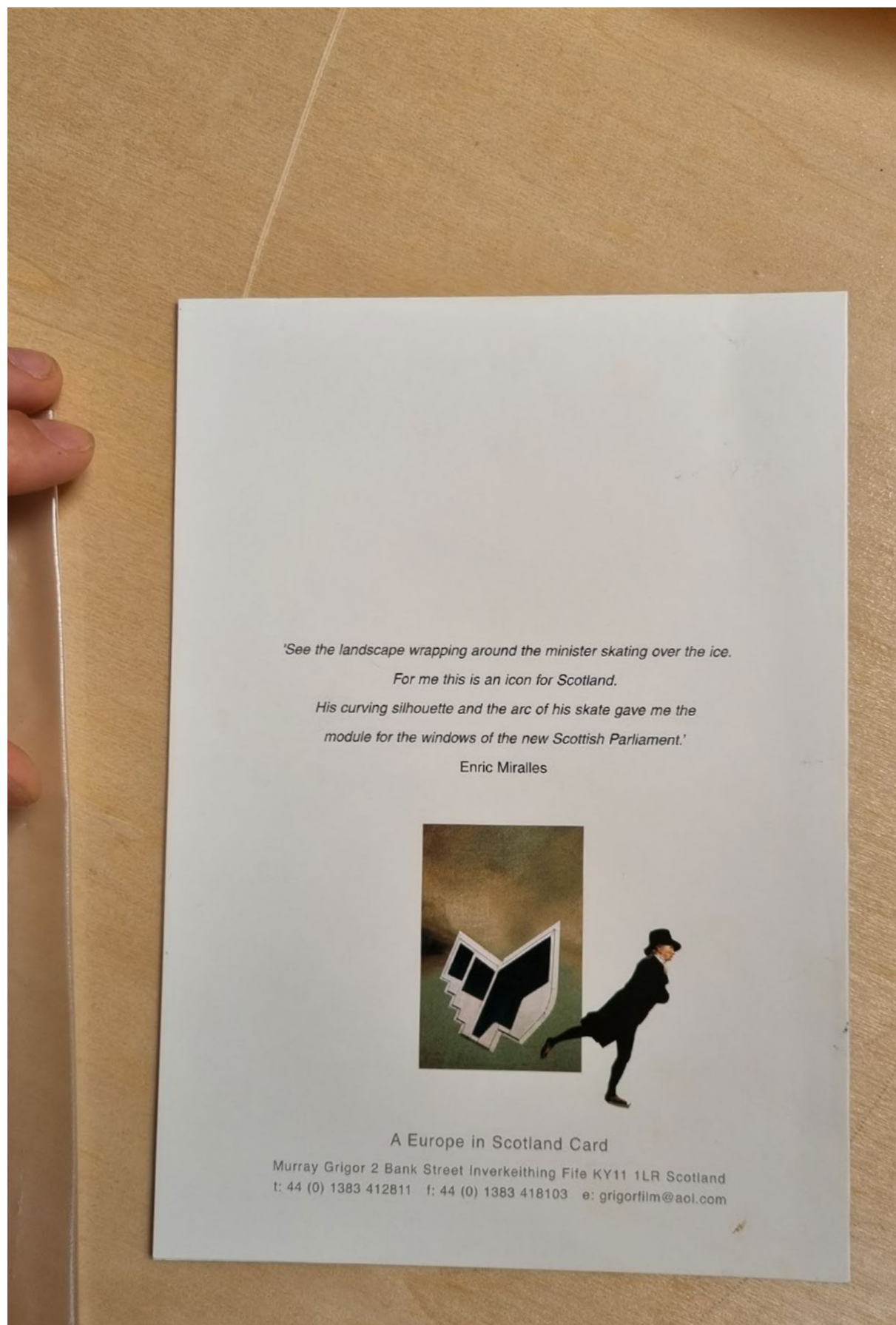
152 - Entrada dos Parlamentares e Canongate Wall a direita.

Fonte: <https://dave-morris.net/Scottish-Parliament>



153 - Canongate Wall

Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 22.



154 - Cartão de Presente Tema do Parlamento.

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

4. Conclusão

A partir da apreensão dos projetos e do estudo de seus documentos, podemos imbuir que na obra de Miralles a representação projetual é um importante mecanismo gerador com papel determinante na ideação e desenvolvimento dos projetos. A fragmentação dos desenhos e maquetes infunde aos espaços projetados um conjunto de características específicas. Podemos aqui elencar alguns deles.

O fragmento possui uma autonomia frente ao resto do projeto, se faz por suas própria leis, suas resoluções internas, seus impulsos internos. Seja sua circulação, suas janelas, a forma de seus espaços. Os elementos respondem à uma ordem interna. Essa liberdade enriquece o conjunto. Assim permite criar resposta a problemas complexos, pois não se prende mais à uma forma ou uma solução única.

A fragmentação permite a **coexistência e diálogo de elementos dispares**, percebendo nesse contraste uma potência criativa.

Para costurar os fragmentos e criar uma obra concisa, se desenham **elementos conectores que permeiam diferentes fragmentos**. No caso de Igualada podemos notar o piso, seja o cascalho com placas de madeira que parte da rampa e invade as tumbas, ou a linha de blocos que nasce no bolsão de estacionamento e adentra a capela. Também podemos citar a porta de correr da capela que atravessa a sacristia e se faz presente na fachada do edifício de serviços. No caso do Parlamento podemos reconhecer a escolha da materialidade como elemento conector, na recorrência do uso de madeira, da pedra e dos revestimentos metálicos.

As bordas se fazem zonas de interesse projetual, seja na possibilidade de criação de contrastes como as portas e janelas da Queensberry House dentro do Lobby Garden, seja na criação de uma circulação não convencional, como na aberturas das portas pivotantes da capela de Igualada ou nas escadas transversais que passam por entre os corpos.



155 - Luminária no estúdio na rua Passaget du Pau 10.

Fonte: Foto do Autor

A representação parcial torna **o projeto num ente aberto, vivo, um convite à modificação**. Tal qual uma colagem, se há um novo impulso, há abertura para responder e ver na nova informação uma oportunidade projetual. Aprofundar mais, criar novos planos parciais.

Permite lidar com cenários complexos de tecidos urbanos e construções remanescentes, que enxerga nela a oportunidade de enriquecer, de pertencer. Não precisa da tábula rasa para poder acontecer.

Ao conectar entes tão distintos, **a circulação passa a ter uma riqueza de movimentos e visuais**. Cria momentos oníricos em que a conexão abrupta de ambientes tão diversos faz questionar mentalmente o caminho feito para ali chegar.

Uma mesma ideia aplicada à um fragmento distinto, de outro projeto, se tornara um ente diverso, pois responde às outras leis geradoras do novo fragmento. Como podemos observar na correlação que há entre o rebatedor de luz da capela de Igualada e no rebatedor da Câmara de Debates do Parlamento; nos motivos com formas antropomórficas que povoam as fachadas do cemitério e também do parlamento; ou nas cruces que povoam os tetos abobadados da capela e do hall de entrada.

Como a fragmentação projetual é uma ferramenta que permite, à produção de Miralles, responder de forma consistente à uma paisagem complexa de informações, impulsos e interesses. Permite agregar mais e manter um domínio sobre as diversas partes do projeto.

A arquitetura de Miralles parece que não possui a necessidade de forçar. Parece que ela consegue ser. Parece não uma arquitetura que impõe significados, que não fecha, mas uma arquitetura que flerta, que abre possibilidades, sauda a nova ideia e permite que ela não suprima a anterior.

Uma arquitetura aberta, maleável como o cabo que alimenta uma lâmpada. Basta estar aberto, e ser flexível ao que o presente está a oferecer.



156 - Fachada do Parlamento Escocês

Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg.19.



157 - Fachada do Edifício de Serviços - Cemitério de Igualada

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.



158 - Hall de Entrada do Parlamento Escocês

Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 162+163.



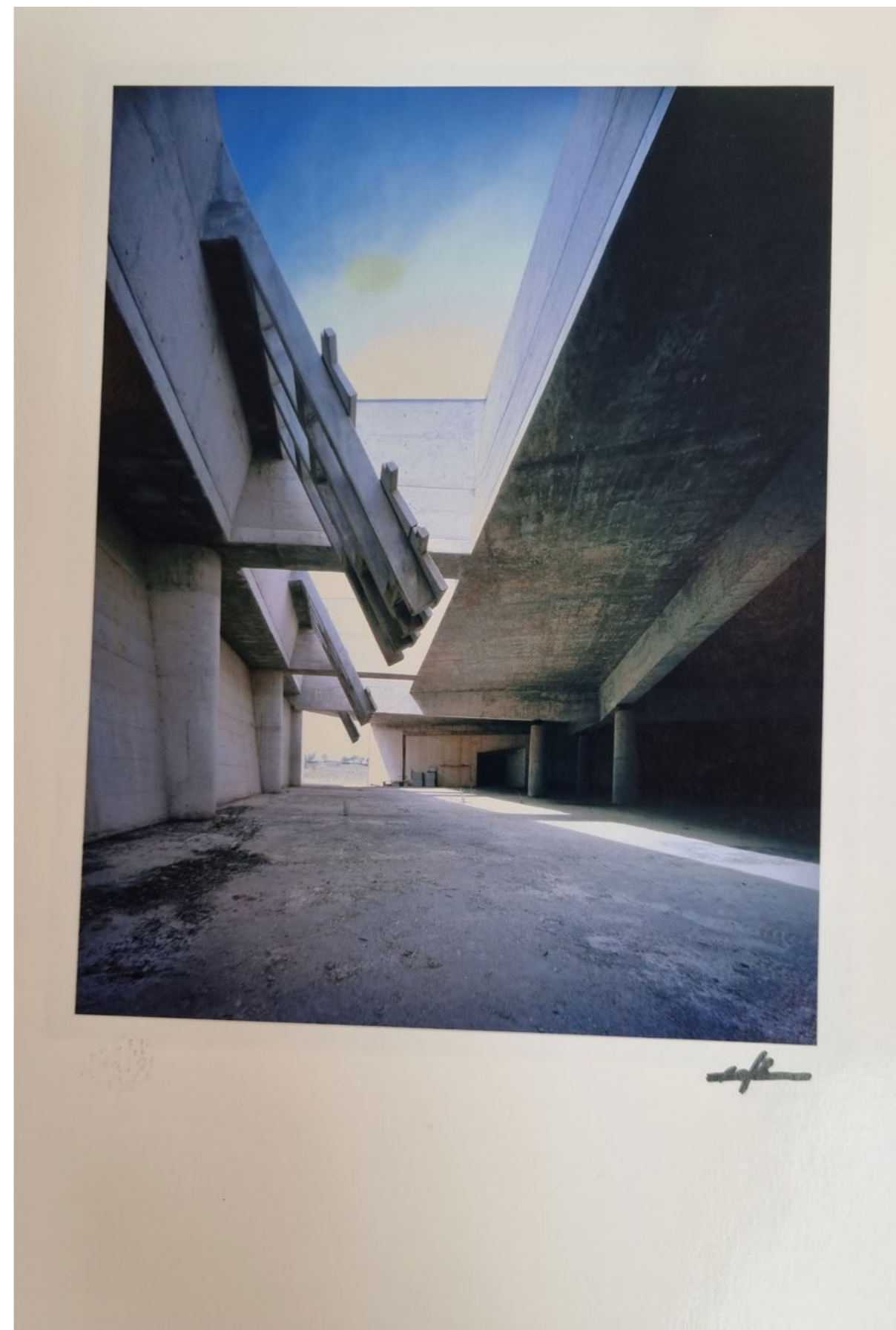
159 - Capela do Cemitério de Igualada

Fonte: Foto do Autor



160 - Câmara de Debates do Parlamento Escocês

Fonte: A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 34.



161 - Entrada da Capela do Cemitério de Igualada

Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

5. Bibliografía

BESTUÉ, David. Enric Miralles A Izquierda Y Derecha (también sin gafas). Barcelona, Editorial Tenov, 2010.

BIGAS VIDAL, Montserrat. Enric Miralles. Procesos metodológicos en la construcción del proyecto arquitectónico. Tesis Doctoral UPC – Universidade Politecnica de Catalunya, ETSAV – Escola Tecnica Superior de Arquitectura de Valencia, Valencia, 2015. Disponible em: <http://www.tdx.cat/handle/10803/1265> Acceso em 12 de Julho de 2018.

BLANCO HERRERO, Arthur. Flujo Laminar El Cementerio de Igualada y Los Procesos Elásticos en La Arquitectura de Enric Miralles y Carme Pinós. Tesis Doctoral UPM – Universidade Politecnica de Madrid, ETSAM – Escola Tecnica Superior de Arquitectura de Madrid, Madri, 2015.

CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Genebra, Applied Research and Design Publishing, 2020.

FERNANDEZ- GALIANO, Luís. Memoria de Miralles. Madrid, Arquitectura Viva. 2021.

GALÍ-IZARD, Tereza. Connection and Transmission, Translating the Potential of the Site. In: SPELLMAN, Catherine. Conversations and Allusions: Enric Miralles. Actar, Nova York, Barcelona, 2017. Pg.158-169.

GILABERT, Salvador. Enric Miralles, procesos y experimentos. Ediciones Asimétricas, Madri, 2022.

JENCKS, Charles. The Scottish Parliament. Scala Publishers, Londres, 2005.

MASSAD, Fredy; YESTE, Alicia Guerrero. Enric Miralles. La inconclusa arquitectura del sentimiento. Arquitectos, São Paulo, ano 04, n. 048.01, Vitruvius, 2004. Disponible em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/04.048/581>. Acceso em 12 de Janeiro de 2023.

MATEO VEJA, Jose Manuel. Estrategias de Implementación en el Paisaje en Tres Obras de Enric Miralles. Tesis Doctoral UPM – Universidad Politécnica de Madrid, ETSAM – Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, Madrid, 2016. Disponível em: <http://oa.upm.es/44192/1/JOSE_MANUEL_MATEO_VEGA.pdf> Acesso em 22 de Julho de 2018.

MEUNIER, John. Intricacy and the Scottish Parliament Building. In: SPELLMAN, Catherine. Conversations and Allusions: Enric Miralles. Actar, Nova York, Barcelona, 2017. Pg.146-157.

MIRALLES, Enric. Tesis Doctoral: Cosas vistas a izquierda y derecha (sin gafas). ETSAB – Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona 1988. Pg. 218.

MIRALLES, Enric. Una conversación con Enric Miralles. [Entrevista concedida a] ZAERA-POLO, Alejandro. In: Revista El Croquis, nº30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 260-275.

MIRALLES, Enric; GARCÍA, Carolina B. Palabras, verbos... y otros compañeros de viaje: una antología para Enric Miralles. In: “DC. Revista de crítica arquitectónica”, Febrer 2009, núm. 17-18, p. 9-60. Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/handle/2099/9299>> Acesso em 10 de Julho de 2018.

MIRALLES, Enric. Caminar. In: Revista El Croquis, nº30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 42-43.

PINÓS, Carme; ESPARZA, Verónica. Mirada retrospectiva: entrevista a Carme Pinós, 1980-1991. In: “DC. Revista de crítica arquitectónica”, Febrer 2009, núm. 17-18, p. 93-102. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2099/9301>. Acesso em 10 de Julho de 2018.

PIZZA, Antonio. Cementerio Municipal, Igualada (Barcelona): 1985-1991. In: ROVIRA, Josep M. (org). Enric Miralles: 1972-2000. Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2011. Pg. 105-125.

PRATS, Eva; FLORES, Ricardo. Las Tardes de Dibujo en el Estudio Miralles & Pinós. 2014. Disponível em: <https://homenajeaenricmiralles.wordpress.com/2015/09/09/eva-prats-y-ricardo-flores-rememoran-a-enric-miralles/>. Acessado em: 15 de Janeiro de 2023.

SERRA, Carlos. Parlamento de Escocia, Edimburgo 1998-2004. In: ROVIRA, Josep M. (org). Enric Miralles: 1972-2000. Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2011. Pg. 340-368.

SPELLMAN, Catherine. Conversations and Allusions: Enric Miralles. Actar, Nova York, Barcelona, 2017.

SUSTERSIC, Paolo. Enric Miralles. Arquitectura del devenir. Pasajes de arquitectura y crítica nº 12. Madrid, 1999. Pg. 24-32. Disponível em: <https://homenajeaenricmiralles.wordpress.com/2015/03/18/enric-miralles-arquitectura-del-devenir-pasajes-1999/>. Acessado em: 15 de Janeiro de 2023.

TAGLIABUE, Benedetta (ed.). Architectural Monographs No 40, Enric Miralles, Mixed Talks. Londres, Academy Editions, 1995.

TAGLIABUE, Benedetta. Una Conversación com Benedetta Tagliabue. [Entrevista concedida a] COLOMINA, Beatriz; WIGLEY, Mark. In: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 240-251.

TAGLIABUE, Benedetta. ¿Y el Tiempo? El Tiempo que se las apañe! In: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 252-259.

TORRES, Elias. Co-Incidental. In: SPELLMAN, Catherine. Conversations and Allusions: Enric Miralles. Actar, Nova York, Barcelona, 2017. Pg.332-345.

WALLIS, Clarrie (org.). Stones, Clouds, Miles: A Richard Long Reader. London, Ridinghouse, 2017.

WIGLEY, Mark. After-life in Progress. In: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 6-17.

MIÀS, Josep. Enric Miralles, para evitar equívocos. Revista DPA 17 Max Bill. UPC, Barcelona, 2001. Págs. 70-75. Disponível em: <https://homenajeaenricmiralles.wordpress.com/2015/02/11/josep-mias-rememora-a-enric-miralles/> Acesso: 25 de Janeiro de 2023.

Periódicos

A+U n° 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005.

Revista El Croquis, n°30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005.

Revista El Croquis n° 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

GA Document n86, Works by Zaha Hadid, Herzog & de Meuron, Enric Miralles, Norman Foster, Benedetta Tagliabue, and Daniel Libeskind. Ed. Pap. Tokyo, 2005.

Videos

1989 - Enric Miralles - Últimas Obras y Proyectos (Nov 1989). YouTube Video, 153min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 16 de Junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VEx8MXu2-TQ>

2002 - Cortes Valencianas - Conferencia Parlamento Escocia (200.01.28). YouTube Video, 69min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 27 de Junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGbebYdm9SU>

1999 - Enric Miralles - RIAS Conference Glasgow Edinburgh. YouTube Video, 121min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 22 Junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d27NOIr8zxA> Acessado em 10 de Julho de 2018.

SMITHSON, Soraya. 2021 - COAC - Homenatge a Enric Miralles amb Soraya Smithson Joan Roig i Benedetta Tagliabue 108op. YouTube Video, 59min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 23 Junho de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lf7htg319_0

TAGLIABUE, Bendeta. 2009 - Bendeta Tagliabue - Mackintosh Symposium - Mackintosh School of Architecture. YouTube Video, 32min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 10 Julho de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Tsha7_ERTJ8&list=PLSZF5dsB1PIVHrOAQKyPmfd-ccevZGmFp&index=33

6. Índice de Imagens

001 - Walter Marchetti, Movimentos de una mosca sobre el cristal de una ventana desde las 8 de la mañana hasta las 7 de la tarde de un día de mayo de 1967. Fonte: <https://www.fondazionebonott-o.org/en/collection/fluxus/marchettiwalter/4/22-81.html>. Acesso em 16 de julho de 2017.

002 - Concello de Lalín - Geometría - Mansilla y Tuñón Arquitectos. Fonte: <https://divisare.com/journals/19> Acesso em 26 de Fevereiro de 2020.

003 - Enric Miralles - Frames do Vídeo '1999 - Enric Miralles - RIAS Conference Glasgow Edinburgh - Junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d27NOIr8zxA> Acessado em 10 de Julho de 2018.

004 - Josep Maria Jujol e Antoni Gaudí -1904 e 1907 - Casa Batlló in the Passeig de Gràcia. Disponível em: <https://thesecret.app/secrets/234/casa-batl%C3%B3> Acesso em: 02 de jan. de 2023.

005 - Casa Ugalde - 1951 - José Antonio Coderch & Manuel Valls Vergés. Disponível em: <https://www.epdlp.com/edificio4.php?id=179> Acesso em: 02 de jan. de 2023.

006 - Instalação das Janelas Assento dos Parlamentares - Parlamento de Edimburgo - 1998-2004. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

007 - Recorte de Foto - Escadas Transversais - Cemitério de Igualada - 1985-1991. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

008 - Enric Miralles - Reabilitación de una Casa em La Clota - 1997-1999. Fonte: Revista El Croquis, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005.

009 - Cemitério de Igualada. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

010 - Cemitério de Igualada - Contexto. Fonte: Revista El Croquis n° 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54.

011 - Carme Pinós e Enric Miralles. Fonte: <https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2017/01/miralles-Pinós-copia.jpeg> Acesso em 5 de Abril de 2022.

012 - Escola La Llauna - Portão de Entrada. Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/11/e9/f/11e9ef887aa8b2c68ab44996a1b0324.jpg> Acesso em 15 de Dezembro de 2022.

013 - Escola La Llauna - Circulação Vertical. Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/11/e9/ef/11e9ef887aa8b2c68ab44996a1b0324.jpg> Acesso em 15 de Dezembro de 2022.

014 - Pergolas de Parets del Valles. Fonte: <https://obsessivecollectors.com/Cobertes-a-la-Placa-Major-de-Parets-del-Valles-photographed-by> Acesso em 15 de Dezembro de 2022.

015 - Desenho Linear realizado por Miralles para Exposição na Havard Graduate School of Design de 19 de Abril a 7 de Maio de 1993. Faz o esforço de reunir os projetos em um desenho único. Nesta publicação o desenho foi dividido em duas linhas provavelmente por proposito editorial. Fonte: TAGLIABUE, Benedetta (ed.). Architectural Monographs No 40, Enric Miralles, Mixed Talks. Londres, Academy Editions, 1995. Pg. 42-43.

016 - Croqui Rampa de Descida do Cemitério de Igualada. Fonte Desenho: Revista El Croquis n° 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 50.

017 - Recortes de Fotografias do Passeio de Icaria e do Cemitério de Igualada. Fonte: TAGLIABUE, Benedetta (ed.). Architectural Monographs No 40, Enric Miralles, Mixed Talks. Londres, Academy Editions, 1995. Pg. 26-27.

018 – Cortes de Terra do Cemitério de Igualada e do Pavilhão de Tiros com Arco. Fonte: TAGLIABUE, Benedetta (ed.). Architectural Monographs No 40, Enric Miralles, Mixed Talks. Londres, Academy Editions, 1995. Pg. 34-35.

019 – Culturas secas, bosques no fundo do vale, terras áridas e centros urbanos caracterizam a Bacia de Ódena. Fonte: Generalitat de Catalunya, Departament de Territori i Sostenibilitat. Observatori del Paisatge. Conca d'Ódena.

020 – Fotografia Aérea de Localização do Concurso. Com edição para destaque do Rio Odena e o terreno do concurso. Disponível em: <<https://homenajeenricmiralles.wordpress.com/2014/10/29/mpo6-concurso-de-anteproyectos-de-construccion-de-un-nuevo-parque-cementerio-municipal-convocado-por-el-ayuntamiento-de-igualada-1983-85/>> Acesso em: 26 de set. de 2020.

021 – Prancha 1 do Concurso: Planta de Situação Esc. 1:5000. Fonte: <https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2014/10/14_plano-01.jpg> Acesso em: 26 de set. de 2020.

022 – Os arquitetos Enric Miralles y Camen Pinós apresentam sua proposta com o título Zementiri. Fonte: <https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2014/10/14_plano-01.jpg> Acesso em: 26 de set. de 2020.

023 – Croqui concurso – Início do caminho – A a opção de adentrar a capela ou descer a rampa até o rio. Fonte: <https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2014/10/cementerio-igualada_0190.jpg>

024 – Croqui concurso – Final do caminho – A chegada ao vale. Fonte: <https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2014/10/cementerio-igualada_0185.jpg>

025 – Planta de Implantação. Fonte Desenho: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54

026 – Foto Aérea Sobreposta com Planta de Implantação – Elaborada pelo autor. Fonte Imagem: Google Earth. Data da foto: 30 de dezembro de 2010. Fonte Desenho: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54

027 – Foto Aérea Sobreposta com treco de Implantação não-construída em linha branca – Elaborada pelo autor. Fonte Imagem: Google Earth. Data da foto: 30 de dezembro de 2010. Fonte Desenho: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54.

028 – Foto Aérea. Fonte Imagem: Google Earth. Data da foto: 30 de dezembro de 2010.

029 – Rampa de Descida e Muros de Sustentação. Fonte: Foto feita pelo Autor.

030 – Muros de Contenção. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

031 – Rampa de Descida – O piso se mescla com a terra e o concreto apresenta o limo da chuva. Fonte: Foto feita pelo Autor.

032 – Bolsão de Tumbas Familiares – Plano Parcial. Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Genebra, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.43.

033 – Capela – Plano Parcial. Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Genebra, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.43.

034 – Cemitério de Igualada – Plano Fragmentável. Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Genebra, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.43.

035 – Zona de Sprinkers – Plano Parcial. Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Genebra, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.169.

036 – Parque em Mollet del Vallès – Plano Fragmentável. Fonte: CONTRERAS, Javier Fernandez. The Miralles Projection: Thinking and Representation in the Architecture of Enric Miralles. Genebra, Applied Research and Design Publishing, 2020. Pg.169.

037 – Inestable – Enric Miralles. Fonte: Fundação Enric Miralles.

038 – Inestable – Enric Miralles. Fonte: Giovani Zanzi.

039 – Cemitério de Igualada – Bolsão de Tumbas Familiares e Muros de Contenção – Hisao Suzuki. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 52-53.

040 – Muros de Contenção. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54.

041 – Foto de Obra – Movimentação de Terra. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

042 – Foto de Obra – Capitéis que encerram os lóculos e suportam a terra sobre os corpo. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

043 – Foto de Obra – Início da instalação do piso da rampa. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

044 – Plano Fragmentado Capela – Plantas, Cortes e Elevações. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 74.

045 – Interior da Capela. Fonte: Foto feita pelo Autor.

046 – Croqui Portas Pivotantes. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2021.

047 – Croqui Interior da Capela. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2021.

048 – Desenhos Executivos das Portas da Capela. Anotações em verde indicando o sentido de abertura das portas realizado pelo autor. Fonte: < <https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2015/12/12-detalles-capilla.jpg>> Acesso em: 26 de dez. de 2022.

049 – A aresta solta que permite a entrada na Capela. Fonte: Foto feita pelo Autor.

050 – Iluminação Zenital. Fonte: Foto feita pelo Autor.

051 – Lucernários e os rebatedores de luz. Fonte: Foto feita pelo Autor.

052 – A quina mais escura e o sacrário. Fonte: Foto feita pelo Autor.

053 – Cobertura da Capela – Os elementos de Iluminação afloram para captar a luz. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

054 – Plano Fragmento Edifício de Serviços. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

055 – Fachada Edifício de Serviços. Fonte: BESTUÉ, David. Enric Miralles A Izquierda Y Derecha (también sin gafas). Barcelona, Editorial Tenov, 2010, p.63. Barcelona, Editorial Tenov, 2010, p.63.

056 – Edifício de Serviços – Corredor. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

057 – Edifício de Serviços – Detalhe da abertura para porta que atravessa a parede. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

058 – Edifício de Serviços – Foto desde a Sacristia. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 73.

059 – Plano Fragmentado da Mesa de Discação. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

060 – Vista do bolsão de estacionamento. Se faz essa forma de azeite que detém o carro. Ao fundo à esquerda o Edifício de Serviços e a aresta solta que dá acesso à capela. À sua direita, as duas rampas de descida. Fonte: Foto feita pelo Autor.

061 – Plano Fragmentado – Tumbas Familiares. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 66.

062 – Plano Fragmentado – Tumbas Familiares. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 67.

063 – Lápides de concreto. Fonte: Foto feita pelo Autor.

064 – Lápides de concreto – Detalhe Perfil Lateral. Fonte: Foto feita pelo Autor.

065 – Cemitério de Igualada – Bolsão de Tumbas Familiares e Muros de Contenção. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

066 – Plano Fragmentado – Muros de Contenção. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 54.

067 – Patamar Intermediário da Escada. Fonte: BESTUÉ, David. Enric Miralles A Izquierda Y Derecha (también sin gafas). Barcelona, Editorial Tenov, 2010, p.73.

068 – Plano Fragmentado – Planta e Corte das Escadas – Escola La Llauna. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 38.

069 – Hostalets Civic Center – Escadas – Duccio Malagamba. Fonte: < <https://ducciomalagamba.com/en/architects/carme-Pinós/096-town-hall-civic-centre-hostalets-balenya-2/#DM-010-096>> Acesso em: 02 de jan. de 2023.

070 – Banda Sonora – Drawing of stair at Hostalets Civic Center – Elias Torres – 1998. Fonte: TORRES, Elias. Co-Incidental. In: SPELLMAN, Catherine. Conversations and Allusions: Enric Miralles. Actar, Nova York, Barcelona, 2017. Pg.335.

071 – Plano Fragmentado – Cercas. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 77.

072 – Portão de Entrada. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 77.

073 – Cercas – A natureza permeando e dissolvendo. Fonte: Foto feita pelo Autor.

074 – O Túmulo do Arquiteto. Fonte: Foto feita pelo Autor.

075 – O Túmulo do Arquiteto. Fonte: Foto feita pelo Autor.

076 – O Túmulo do Arquiteto. Fonte: Foto feita pelo Autor.

077 – Cerimônia de Enterro de Miralles – 3 de Julho de 2000. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

078 – Parlamento Escocês – Holyrood Park ao fundo. Fonte: Revista El Croquis nº 30+49/50+72+100/101, Enric Miralles 1983-2000. Madrid, El Croquis Editorial, 2005. Pg. 153.

079 – Enric Miralles e Benedetta Tagliabue. Fonte: <https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2015/03/escanear.jpeg>

080 – 081 – 082 – Fotografias do Estúdio em Passatge de la Pau 10 – Barcelona. Feitas pelo Autor. 06 de Abril de 2022.

083 – Planta do Estúdio em Passatge de la Pau 10 – Barcelona. Fonte: <<https://homenajeenricmiralles.wordpress.com/2015/03/18/enric-miralles-arquitectura-del-devenir-pasajes-1999/>>

084 – Casa Rue Mercader. Fonte: <<https://www.arquitecturacatalana.cat/en/works/casa-mercaders>>

085 – Casa Rue Mercader. Fonte: <<https://core.ac.uk/download/pdf/141690218.pdf>>

086 – Casa Rue Mercader – Plano Fragmentável. Fonte: <<https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2015/03/escanear.jpeg>>

087 – Reabilitação da Prefeitura de Utrecht. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

088 – Maquete Escola de Arquitetura de Veneza – IUAV. Fonte: <<https://homenajeenricmiralles.files.wordpress.com/2015/03/escanear.jpeg>>

089 – Enric Miralles no Estudio na Passatge de la Pau 10, Barcelona. Fonte: <<https://homenajeenricmiralles.wordpress.com/2015/10/21/el-mundo-de-enric-the-express-1998/>>

090 – 091 – Biblioteca Pública de Parafolls. Fonte: <<https://arquitecturaviva.com/works/biblioteca-publica-5>>

092 – Reabilitação do Mercado de Santa Caterina. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

093 – Corte Transversal do Mercado de Santa Caterina – Mostra a reutilização das antigas tesouras estruturais e a nova cobertura a ela se sobrepondo. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

094 – Mercado de Santa Caterina. Fonte: <<https://arquitecturaviva.com/works/mercado-de-santa-caterina-1>>

095 – Mercado de Santa Caterina – Detalhe caimento e escoamento pluvial pelos pilares. Fonte: <<https://arquitecturaviva.com/works/mercado-de-santa-caterina-1>>

096 – Implantação e Croquis do Parlamento Escocês. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

097 – A paisagem que descende do maciço vulcânico de Hollyrood Park ao terreno do projeto do parlamento. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

098 – Croqui de Miralles das Canoas Viradas na Costa. Fonte: SERRA, Carlos. Parlamento de Escócia, Edimburgo 1998-2004. In: ROVIRA, Josep M. (org). Enric Miralles: 1972-2000. Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2011. Pg. 344.

099 – Croqui de Miralles para posicionamento das Barcas: Edifício dos Comitês e Câmara de Debates. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

100 – O posicionamento das Barcas: Edifício dos Comitês e Câmara de Debates. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

101 – O Parlamento como ressonância da paisagem escocesa, sua vegetação e seus lagos (lochs). Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

102 – Implantação do Parlamento Escocês – Legenda e sobreposição do piso da Câmara de debates realizadas pelo autor. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 20.

103 - Implantação do Parlamento Escocês - Imagem de Satélite. Fonte: Google Earth. Acesso: 13 de Fevereiro de 2023.

104 - Junção dos Fragmentos Projetuais do Parlamento Escocês - Colagem feita pelo autor. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

105 - Separação dos Fragmentos Projetuais do Parlamento Escocês - Colagem feita pelo autor. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

106 - Maquete com fragmentos projetuas separados projeto final do Parlamento Escocês. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

107 - Maquete de Implantação do Concurso do Parlamento Escocês. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

108 - Maquete das Torres das Salsa de Comitês. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

109 - Maquetes do Concurso do Parlamento Escocês. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

110 - Maquete do Parlamento Escocês. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

111 - Croqui de Implantação do Projeto - A paisagem adentra. Fonte: BIGAS VIDAL, Montserrat. Enric Miralles. Procesos metodológicos en la construcción del proyecto arquitectónico. Tesis Doctoral UPC - Universidade Politecnica de Catalunya, ETSAV - Escola Tecnica Superior de Arquitectura de Valencia, Valencia, 2015. Disponível em: <http://www.tdx.cat/handle/10803/1265> Acesso em 12 de Julho de 2018.

112 - Vista do Parlamento desde Canongate. Queen's Mary House a direita. Abaixo um enxerto do concreto é feito para unir dois muros das construções preservadas. Foto do autor. Tirada em 22 de março de 2022.

113 - Parlamento de la Isla de Saint Kilda - Final do séc XIX. Fonte: SERRA, Carlos. Parlamento de Escocia, Edimburgo 1998-2004. In: ROVIRA, Josep M. (org). Enric Miralles: 1972-2000. Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2011. Pg. 340-368.

114 - Croqui de Implantação do Projeto - Natureza e construção se fundem no parlamento. Fonte: BIGAS VIDAL, Montserrat. Enric Miralles. Procesos metodológicos en la construcción del proyecto arquitectónico. Tesis Doctoral UPC - Universidade Politecnica de Catalunya, ETSAV - Escola Tecnica Superior de Arquitectura de Valencia, Valencia, 2015. Disponível em: <http://www.tdx.cat/handle/10803/1265> Acesso em 12 de Julho de 2018.>

115 - Vista do Parlamento desde Holyrood Park. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

116 - As linhas da paisagem viram bancos no jardim frontal. Fonte: <https://www.dave-morris.net/Scottish-Parliament>>

117 - Croqui da sobre como a paisagem tem essa energia capaz de agregar e como o parlamento deve com ela se relacionar. Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles.

118 - Construção de um Navio em estaleiro Escocês. Fonte: 2002 - Cortes Valencianas - Conferencia Parlamento Escocia (200.01.28). YouTube Video, 69min, postado por Miralles Tagliabue EMBT em 27 de Junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGbebYdmgSU>>

119 - Croqui do Hall de Entrada sob a Câmara de Debates. Pode-se observar como há o intuito de tomar proveito da inclinação dos patamares do plenário para criar aberturas no forro para entrada de luz. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

120 - Corte Transversal ao Hall de Acesso e à Câmara de Debates. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 36.

121 - Hall de Acesso - Maquete Parcial. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

122 - Hall de Entrada dos Visitantes. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 162+163.

123 - Croqui e Colagem para a Câmara de Debates do Parlamento Escocês. Fonte: GILABERT, Salvador. Enric Miralles, procesos y experimentos. Ediciones Asimétricas, Madri, 2022.

124 - Câmara de Debates. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

125 - Plantas da Câmara de Debates - Planta Parcial. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009.

126 - Câmara de Debates - Maquete Parcial. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

127 - Câmara de Debates - Maquete Parcial. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

128 - Câmara de Debates - Maquete Parcial. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

129 - Treliças da Cobertura- Câmara de Debates. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 32.

130 - Detalhamento Treliças Cobertura- Câmara de Debates. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 33.

131 - Planta das Torres dos Comitês e Escritórios. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 184.

132 - 133 - Fotos das Maquetes de Desenvolvimento dos tetos das Salas dos Comitês. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

134 - Sala dos Comitês. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 194.

135 - Pátio entre Câmara de Debates e Torres das Salas de Comitês. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 30.

136 - À esquerda a Torres dos Edifícios Administrativos e à frente a Entrada para o Garden Lobby. Ao fundo a fachada do Edifício dos Parlamentares. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 194.

137 - Garden Lobby e Queenberrys House - Plano Parcial. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 184.

138 - 139 - Garden Lobby. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 178-181.

140 - Maquete Parcial das Clarabóias do Garden Lobby. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

141 - Garden Lobby e suas clarabóias - Torre dos Comitês ao fundo - Quensberry House à esquerda - À direita, no fundo, as lajes ondulares de Hall d Acesso se mesclam à montanha de Holyrood Park. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 182-183.

142 - Plantas Parciais e Fotos do Edifício dos Parlamentares. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 186.

143 - Foto da Circulação horizontal do Edifício dos Parlamentares. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 178-181.

144 - Esquema consceitual dos corredores do Edifício dos Parlamentares .Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles

145 - Janelas dos Gabinetes dos Parlamentares - Planos Parciais. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 184.

146 - Gabinetes Parlamentares - Janela Assento. Fonte: GA Document n86, Works by Zaha Hadid, Herzog & de Meuron, Enric Miralles, Norman Foster, Benedetta Tagliabue, and Daniel Libeskind. Ed. Pap. Tokyo, 2005. Pg.80 e 81.

147 - Janela Assento dos Gabinetes Parlamentares. Fonte: <<https://www.dave-morris.net/>>

148 - Desenho do Carpete do Eifício dos Parlamentares. Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles

149 - Desenho do Carpete do Eifício dos Parlamentares. Fonte: Acervo Fundación Enric Miralles

150 - Entrada dos Parlamentares e Canongate Wall a direita. Fonte: <<https://dave-morris.net/Scottish-Parliament>>

151 - Elevação Canongate Wall. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 186.

152 - Entrada dos Parlamentares e Canongate Wall a direita. Fonte: <<https://dave-morris.net/Scottish-Parliament>>

153 - Canongate Wall. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 22.

154 - Cartão de Presente Tema do Parlamento. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

155 - Luminára no estúdio na rua Passaget du Pau 10. Fonte: Foto do Autor

156 - Fachada do Parlamento Escocês. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg.19.

157 - Fachada do Edifício de Serviços - Cemitério de Igualada. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.

158 - Hall de Entrada do Parlamento Escocês. Fonte: Revista El Croquis nº 144, Enric Miralles 2000-2009. Madrid, El Croquis Editorial, 2009. Pg. 162+163.

159 - Capela do Cemitério de Igualada. Fonte: Foto do Autor

160 - Câmara de Debates do Parlamento Escocês. Fonte: A+U nº 412, Structure and Materials. A+U Publishing Co., Tokyo, 2005. Pg. 34.

161 - Entrada da Capela do Cemitério de Igualada. Fonte: Pesquisa ao Acervo da Fundação Enric Miralles. Acesso em 5 de Abril de 2022.